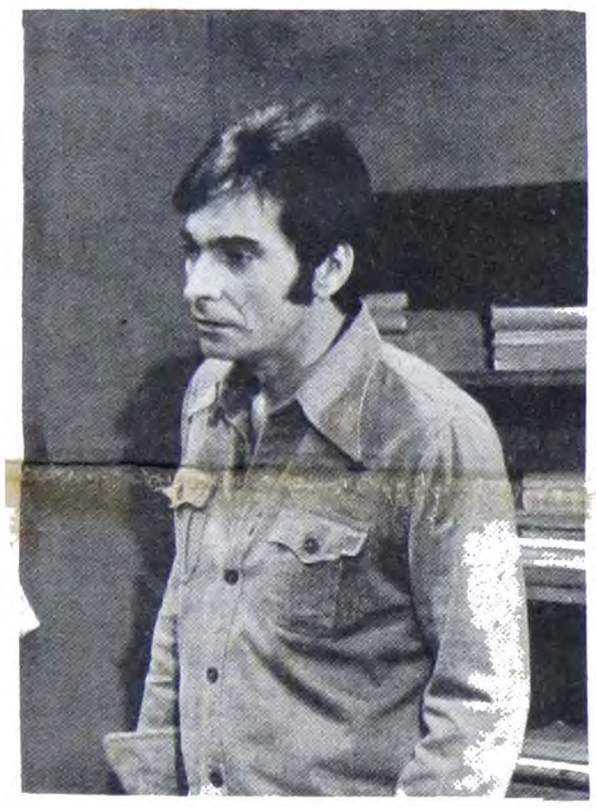
FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, ABRIL DE 1976 — ANO III — N.º 25 • Cr$ 3,00

O POVO PERGUNTA E OS ARTISTAS DE "A VIAGEM" RESPONDEM



Diná (Eva Wilma) e Cesar Jordão (Altair Lima), almas afins de multiplas encarnações que se reencontram após a morte.

Texto: Marlene Rossi S. Nobre
Entrevistas com populares: Moisés Bezerra Oliveira,
Fotos: José Carlos Fontes

Folha Espirita saiu às ruas para perguntar ao povo o que desejava saber sobre "A VIAGEM", a novela que empolga todo o país. Ouvimos donas de casa, comerciários, estudantes, operários enfim, pessoas de todos os niveis sociais, percorrendo nossas praças e viadutos centrais ou entrevistando junto a escritórios e fábricas para sentir o impacto das idéias espiritas no coração de nossa gente. Recolhidos os dados e perguntas, mobilizamos uma equipe muito grande de artistas e conhecedores da Doutrina Espírita a fim de que o nosso povo pudesse ter as respostas almejadas.

Assim, as perguntas formuladas aos entrevistados são, na realidade, a súmula de dezenas de questões extraídas de nosso contato direto com populares.

cont. pag. 11

Novo rumo para a ciência: OS ESTIGMAS E AS OPERAÇÕES MEDIÚNICAS

Texto de Hernani G. Andrade

Pag. 11

Rolando Boldrin (Alberto) e Irene Ravache (Estela) unidos na tarefa de edificação espiritual.

FOLHA ESPÍRITA INICIA O 3.º ANO

Com o presente número ingressamos no terceiro ano. FOLHA ESPÍRITA é uma vitória daqueles que acreditaram em nossa equipe, estimulando-a e contribuindo para este sucesso. Ganhamos as bancas de jornais e hoje nosso jornal é distribuido e vendido em todo o país através de nossa própria distribuição. Entramos hoje numa fase nova, com o off-set, passando o exemplar a Cr$ 3,00. Mais de meio milhão de exemplares estão espalhados em todo o território nacional, além de assinantes dos vários continentes. Agradecemos a você que nos ajudou. Com a sua ajuda poderemos continuar a execução do nosso plano de divulgação.

AS RAÍZES DA MENDICÂNCIA

pág. 3

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICO
Dr. Alberto Calvo
Médico Psiquiatra — São Paulo
DENTISTA
(Odontologia especializada para excepcionais retardados mentais)
Dr. Arlindo Ortolani
Rua Xavier de Toledo, 70 — 9.o andar — conj. 908/909 — Tel.: 34-8587 — Das 14 às 18 horas.
INDICADOR COMERCIAL
CRUZAMA — Corretagem e Administração de Seguros Ltda.
Luiz Rodrigues da Cruz — Rua Quirino de Andrade, 215 — 6.o andar — fones: 35-4679 — 35-3027 e 239-4633 — SP.
ORGANIZAÇAO CONTÁBIL MERCURIAL
Assist. Fiscal e Contábil — Regularização escritas — Rua 1.o de Maio, 186 — 6.o and. — Tel.: 449-1202 — Santo André — SP.
CALÇADOS P/ SENHORAS
Rua Cons. Furtado, 1.032
Tel.: 279-4684 — São Paulo — SP.

Folha Espírita

EXPEDIENTE
DIRETORIA:
Freitas Nobre
Jamil N. Salomão
Marlene R. S. Nobre
Paulo Rossi Severino
EDITÔRA JORNALISTICA FÉ LTDA.
CGC. 44.065.399/0001
Inscrição Municipal 8.113.897-0
Inscrição Estadual 109.282.551
Redação
Rua Alvares Machado, 22 — 4.o andar — 01501 — São Paulo — SP.
Colaboradores:
Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Real Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Julia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras. M.B. Tomassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otavia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sonia Regina Rinaldi Baselise.
Fotografia:
Elio Bernal

A Direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
Número avulso: Cr$ 3,00 — Assinatura-colaboração anual: Cr$ 60,00. Cheque ou Vale Postal em nome de
EDITORA JORNALISTICA FÉ LTDA.
Nenhum dos nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

Distribuição para São Paulo (Capital):
Salvador França Pinto — Av. Casper Líbero, 52 — box 3 — São Paulo — SP.
Distribuição nacional própria
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFICINAS DA
EDITORA JORNALISTICA RONDON LTDA.
Avenida Liberdade n.o 902/904 — Fone: 278-1798

Edição: 25.000 exemplares

FAÇA SEU TESTE

QUAIS SÃO SEUS HÁBITOS ?

1) Você se queixa a propósito de tudo e de todos, sistematicamente?
2) Irrita-se por bagatelas?
3) Fala aos gritos?
4) Está sempre escavando a vida alheia para ferir e prejudicar?
5) Diz palavrões ou usa a pornografia?
6) Tem mania de procurar defeitos e cicatrizes do próximo, acentuando-os ainda mais?
7) Conta vantagem, julgando-se melhor que os outros?
8) Costuma dramatizar doenças e dissabores?
9) Reclama dos outros aquilo que você mesmo ainda não conseguiu fazer?
10) Seu rosto tem sempre uma expressão de desagrado, tristeza ou revolta?

RESPOSTA:

Se você respondeu **Sim** a uma, duas ou três questões, procure corrigir-se logo, antes que a doença do personalismo prejudique demais a sua existência.

Se a afirmativa foi a resposta para grande parte das perguntas, entre, imediatamene, em regime de correção dêsses hábitos infelizes. A **leitura sadia, o trabalho digno, e o cultivo da oração** são princípios educativos de valor inestimável para o fortalecimento da vontade e consequentemente, para a libertação dêsses vícios mentais, tão nefastos para a sua felicidade verdadeira.

(conceitos extraídos do livro "Sinal Verde")

VI.ª COMELESP EM SOROCABA

Conforme entrevista do jovem Marcos Miguel da Silva, presidente da Comissão Executiva da **VI COMELESP — Confraternização de Mocidades Espíritas da Região Leste do Estado de S. Paulo**, a Manchester Paulista, como é denominada aquela acolhedora cidade, vem de intenso preparativo para receber os jovens espíritas da Regional Leste.

Cerca de 500 moços são esperados para aquele encontro de quatro dias (15 a 18 de abril), cujo programa doutrinário visa o estudo intensificado da Doutrina Espírita, sob o tema central: "Amor ao Próximo".

Para isso, serão desenvolvidos os seguintes assuntos: "A Reencarnação" — "A Família" — "Vícios" e "Nós Mesmos", pelas equipes juvenis do 1.o e 4.o CRE= (Conselhos Regionais Espíritas) e CME (Conselho Metropolitano Espírita) através dos respectivos Departamentos de Mocidades.

Haverá, também, uma conferência doutrinária pelo companheiro dr. Altivo Ferreira, da cidade de Santos.

Segundo, ainda, as informações do presidente da **VI COMELESP**, será instalada nas dependências do conclave, uma exposição visual de trabalhos (cartazes, fotos, monografias, etc.) em comemoração à data do livro espírita (18 de abril).

A parte administrativa vem sendo realizada pela Comissão Executiva, e envolve desde os serviços normais de secretaria, até hospedagens, divulgação, transportes, alimentação, serviços gerais, etc.

A campanha financeira, para arrecadação de fundos, está igualmente, em pleno desenvolvimento, com diversas motivações: almoços beneficentes, venda de livros e de adesivos para autos, realização de peça teatral, além das contribuições pessoais. Tudo, para custear as despesas da Confraternização, que serão da ordem de 33.500,00.

O local ainda não foi definitivamente indicado, mas tudo indica que será o Colégio Industrial, que fica próximo à Rodoviária daquela cidade.

A equipe de divulgação, que tem como responsável o jovem Eduardo Borbolla, de São Paulo, já visitou todas as cidades da região, levando farto material de difusão, além do estímulo para que os moços espíritas participem efetivamente da VI COMELESP, que é uma promoção do Departamento de Mocidades da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, que promove ainda, as Confraternizações do Centro-Leste, Nordeste e Noroeste do Estado. Ao todo são mais de 1.000 jovens espíritas se reunindo no mesmo período em regiões diferentes.

Para o próximo ano é aguardada a realização da Confraternização Estadual que reunirá em um só ponto todos os moços espíritas do Estado. (Texto de Milton Felipeli)

ATUALIDADES

Jamil N. Salomão

NOTÁVEL TRABALHO DE DIVULGAÇÃO DA DICESP

A União Municipal de Santos (UMES), desde .. 1951, coordena e promove a divulgação do Espiritismo na Baixada Santista, desempenhando suas tarefas com grande idealismo e, sobretudo, muita disciplina. A DICESP surgiu como um corolário deste trabalho.

Foi criada uma sociedade civil, sem fins lucrativos, ligada à UMES, a Divulgação Cultural Espírita (DICESP) com a finalidade de expandir e dinamizar a tarefa de divulgação.

VENDA DE LIVROS

A DICESP absorveu, como patrimônio, a Banca de livros Allan Kardec instalada na praça Mauá no centro de Santos, e assumiu a responsabilidade pela edição do jornal **Espiritismo e Unificação.**

Assim que foi criada, passou a considerar a expansão da venda de livros, tendo inaugurado em 18 de abril de 1970, a Banca de livros "Leon Denis", instalada no bairro do Gonzaga (Ana Costa). A 18 de abril de 75 abriu sua primeira livraria, à Rua Itororó, 111, com um movimento mensal que vem surpreendendo aos seus idealizadores.

Graças a entendimentos com a União Municipal de São Vicente, a DICESP assumiu tambem a Banca de livros André Luiz, na vizinha cidade, instalada à Praça Barão do Rio Branco (Centro).

O Clube de Livro espírita fundado em novembro de 1974, já conta com 360 sócios.

EDITORA

O jornal **Espiritismo e Unificação** é órgão de UMES confeccionado pela DICESP. Atualmente está com 2.500 exemplares editados mensalmente, atingindo circulação nacional.

Jaci Regis, José Rodrigues, Alberto Lourenço, e Ivon Regis são os diretores da Divulgação Cultural Espírita e seus planos de maior expansão começam a concretizar-se agora com o lançamento do primeiro livro da Editora: "A Mulher na Dimensão Espírita". Para 1976 já estão programados mais dois livros e para 1977 a DICESP espera contar com gráfica própria que será edificada em terreno cedido por um dos centros espíritas de Santos.

COMO SURGIU O LIVRO

No mês de maio de 1975, a União Municipal Espírita de Santos promoveu o Seminário Espírita da Mulher. O Seminário tinha sido sugerido pela DICESP que se encarregou de sua organização, contando com o apoio de um grupo de mulheres espíritas.

Jaci Regis, economista e jornalista, diretor do jornal Espiritismo e Unificação analisou a projeção existencial do problema feminino. Marlene Rossi S. Nobre, médica e um dos diretores da Folha Espírita destacou o lado humano e Nancy Puhlmann Di Girolamo, enfermeira de formação superior e socióloga uma das diretoras da instituição Nosso Lar que se dedica ao menor excepcional, abordou o problema social.

A cidade de Santos destacou-se, assim, no Ano Internacional da mulher pela apresentação de um seminário que atraiu nas três noites consecutivas um público de 350 a 400 pessoas. E ainda mais pela objetividade da DICESP em levar o tema de debate sob a forma de livro para que os interessados nos problemas humanos possam também debater o assunto.

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DE S. PAULO

Tertulia, dia 5 de abril próximo, na residência da Dra. Márcia Tabacow, onde falará sobre "Experiências Mediúnicas" o Medium Spartaco Guilhardi. Estão convidados os médicos associados à "AMESP".

9 de abril — O Médico baiano Eliezer C. Mendes a convite da AMESP, pronunciará dia 9 de abril próximo, conferência na Associação Paulista de Medicina sobre "Personalidade Intrusa". Autor de dois livros de Parapsicologia clínica, o Dr. Eliezer Mendes virá apresentar os resultados de interessantes pesquisas que tem realizado em 15 anos de experiência clínica, onde tem observado diferentes quadros nosológicos da psicopatologia devidos à influência das "personalidades intrusas", habitantes de outros campos vibratórios, que explicariam, de forma unitária, tudo o que tem sido descrito, até o momento, com o nome de angústia, neurose, psicose maníaco depressiva, esquisofrenia, histeria, epilepsia ou certos fenômenos de regência psicossomática. Seus trabalhos são realizados com auxílio do transe mediúnico e da hipnose, expressão está considerada superada na concepção atual, cedendo lugar para a concepção de Estados Emocionais Intensificados, entre os quais estariam incluídos também os transes mediúnicos. Na sua opinião, a hipnose constitui uma excelente porta de entrada para o cultivo de dons especiais descritos como parapsicológicos, conseguindo anular a participação do consciente do sensitivo, para dar lugar às reações subconscientes, ou às revelações das personalidades intrusas, tendo conseguido obter os fenômenos Psicológicos em pacientes hipnotizados e em vigília.

O Dr. Eliezer Mendes tem uma clínica em Salvador, onde submete os pacientes ao "teste mediúnico"; aqui ele é submetido à hipnose e, em seguida, em outro local é induzido o transe a um medium, que nada sabe a respeito do caso, sugerindo-lhe que procure atrair o problema do paciente recém admitido. Aparece, então, no medium, uma "personalidade intrusa", acusando toda a sintomatologia apresentada pelo paciente. A "personalidade intrusa" é submetida a uma psicoterapia e o paciente é auxiliado com uma psicoterapia de apóio até a completa remissão dos sintomas. Os resultados do tratamento têm sido excelentes.

O nosso entrevistado não se diz espírita. Diz-se cristão. Aplica os fenômenos mediúnicos e a hipnose como meios de terapêutica fazendo ciência e não religião. A psicoterapia de grupo é sempre utilizada e logo que o paciente se encontra em condições, lhe é mostrado em outra pessoa os mesmos fenômenos ocorridos com ele, para estudo e esclarecimento, estabelecendo-se, então, um grupo de ajuda mútua no processo de desenvolvimento mediúnico. Quando o caso requer orientação doutrinária religiosa, é encaminhada para Centros Espíritas.

O Dr. Eliezer admite que as entidades espirituais sejam formadas de uma estrutura física com a contextura da energia, que pode interpenetrar a matéria, podendo influenciar a mente ou o próprio sistema nervoso, que reagirá a seu modo. O mecanismo seria como interferência de corrente eletromagnética, em campo vibratório desregulado. Desde que o indivíduo seja submetido ao exercício orientado na recepção dessas correntes, vai, aos poucos, criando condições receptivas, ao ponto de entrarem altos potenciais sem trazer reações anômalas.

Há também em sua experiência clínica os casos que submetidos a hipnose regressiva ultrapassaram a barreira da vida atual, descrevendo cenas de outra vida, levando a explicações das predisposições para certas doenças de tendências ou condicionamentos inatos, que estariam na "memória reencarnatória", resultante das experiências através das vidas sucessivas.

O colega usa para os fenômenos espíritas uma terminologia científica adequada à medicina, que tem sido bem aceita pelo meio médico que o conhece.

Após sua palestra na Associação Paulista de Medicina, dia 9 de abril, 6.a feira, às 20,30 hs., haverá no sábado, dia 10 de abril, às 9,30 hs., apresentação e discussão dos casos que serão levados por vários colegas de São Paulo, para serem estudados e submetidos à terapêutica usada pelo Dr. Eliezer. Esta apresentação de casos será realizada após a reunião mediunica da AMESP, na sua sede atual.

INFORMAÇÕES: Telefones: 70-9996 e 256-1770.

CHICO XAVIER DIA 18 EM SANTOS

Chico Xavier estará dia 18, em Santos, numa tarde de autografos, promovida pelo Grupo Espirita Irmã Angelina.

A comunidade espirita da vizinha cidade está aguardando com o maior interesse mais uma vez a presença do medium de Uberaba.

Depois de participar da instalação do Congresso de Jornalistas e Escritores Espiritas em Brasília, Chico Xavier seguirá para Santos, afim de atender a programação do dia 18.

FORMAÇÃO DA MENTALIDADE

Apolo Oliva Filho

Os filósofos primitivos falavam do Espírito relacionando-o com o pensamento consciente. Diziam que o Espírito é o que em nós sente, pensa, quer, recorda, julga, raciocina, compreende e crê. Portanto, atos conscientes; produto da consciência. (Psicologia Clássica).

Com o advento da Psicologia Analítica ficou demonstrado que a mente ou Espírito abrange, também, os fenômenos do inconsciente. O que está em nossa memória consciente constitui parte infinitesimal do que nos aconteceu durante a vida.

O inconsciente é resultante do acúmulo de experiências vividas e esquecidas, as quais continuam a influenciar o consciente. Por exemplo, os acontecimentos ocorridos no período infantil.

Diz BERGSON: "O cérebro é tanto um órgão de esquecimento como de memória." O hábito de sentir uma coisa fá-la desaparecer do nosso campo de percepção. O inconsciente é integrado pelas experiências esquecidas e pelo habitual; gera reações mecânicas, como por exemplo, o ato de guiar um automóvel.

A mentalidade bem formada contém a elaboração inteligente e consciente. Para aumentar a nossa informação devemos classificar, criticar, aplicar o resultado.

Constituem modos de pensar o devaneio, a preocupação, a racionalização e o pensamento creador.

DEVANEIO

"Iniciao de Cândido Juca Filho: "Imaginação, sonho, delírio, fantasia; meditação, desvairamento, desvario, loucura." (Do Dicionário Escolar das Dificuldades da Lingua Portuguesa).

O devaneio é a mais espontânea maneira de pensar; é uma livre associação de idéias em que a figura central é o EU. Modalidade de pensamento egoista e através de símbolos; pensamento íntimo, pessoal, quase sempre fútil; dele não resulta conhecimento. Quem devaneia tem tendência de magnificar-se ou justificar-se. Exemplos: A Cinderela que aguarda seu príncipe; colegial que justifica sua reprovação nos exames porque tem os pais incultos.

PREOCUPAÇAO

O centro do pensamento desloca-se do EU para objeto exterior; são os cuidados e deveres da vida diária. Modo de pensamento mais trabalhoso do que o devaneio; pensamento imposto; requer a tomada de uma decisão. Não aumenta o conhecimento, mas, sim, o acervo de informações. Exemplo: Comprar uma casa, mudar de emprego.

RACIONALIZAÇAO

Modo de pensar a respeito de crenças e opiniões, em defesa das quais alinhamos "boas razões", mas nunca "razões reais ou verdadeiras"

Ressentimo-nos quando alguém duvida das nossas idéias ou opiniões. Ao discutirmos defendemos mais o amor-próprio do que as idéias. Procuramos descobrir argumentos para continuarmos a crer no que cremos; é uma defesa de ponto de vista, não o desejo de acertar.

A racionalização é, pois, um processo de descobrir boas razões para justificar as nossas crenças, opiniões, idéias ou preconceitos. Exemplos: 1) Apologética: justificação e defesa da fé católica; 2) Certo parlamentar, no auge da discussão, disse que nem Deus fá-lo-ia mudar de idéia quanto à política econômica do governo.

PENSAMENTO CREADOR

Modo de pensar que muda a mentalidade e leva ao progresso; é científico; arrancou o homem do estado de selvageria para elevá-lo ao nível dos conhecimentos atuais.

Este modo de pensar chamou-se no passado Razão. Como o termo sofreu deturpações, JAMES HARVEY ROBSON sugere substituí-lo por "Pensamento Creador". Pensamento que gera conhecimento.

Compreende a observação, a teorização, a experimentação, até sintetizar um princípio ou teoria.

VEBLEM criou a expressão "Curiosidade vadia": o fato de observarmos fatos que nada tem a ver conosco. Essa "curiosidade vadia" pode levar ao "pensamento creador". Exemplos:

a) Galileu foi um jovem dado ao devaneio, possuía dons artísticos para a pintura e música, sentiu-se tentado a seguir a vida religiosa; gostava das moças de Pisa; em criança fazia brinquedos mecânicos e demonstrava tendência para a matemática. Um dia, aos dezessete anos, Galileu entrou na igreja da sua cidade natal e imerso em devaneio pousou os olhos nas lâmpadas que pendiam do teto, presas a compridas correntes. Seu espírito deixou de pensar na igreja, nos fiéis, nas suas tendências artísticas, nas moças de Pisa, na relutância em estudar medicina como queria o pai, para só pensar nas oscilações curtas e longas das lâmpadas, que se operavam num mesmo espaço de tempo. Mediu o tempo contando suas pulsações. Dessa observação nasceu a descoberta do "relógio de pêndulo".

b) FARADAY perguntou o que ocorreria se montasse um disco de cobre entre os polos de dois imãs em ferradura; o movimento do disco produziu a corrente elétrica.

Merecem ser meditadas as reflexões de TOTTER: "Se a conservação dum conceito inverificável nos causasse o mesmo mal-estar que nos causa o uso errado dum talher num banquete, se a idéia de estarmos a sustentar um preconceito nos desgostasse como uma doença repugnante, os perigos da sugestionabilidade humana se transformariam em vantagens".

Em conclusão, são poucas as pessoas capazes de se empenharem no "pensamento creador", colocando-se ao serviço do progresso. Alguns podem, pelo menos, distingui-lo dos demais modos de pensar, exalçando-lhe o valor como o maior tesouro do passado e a maior esperança do futuro.

BIBLIOGRAFIA:

JOHN DEWEY: "Reconstrução na Filosofia".

JOHN DEWEY: "Ensaios de Lógica Experimental".

TOTTER: "Instintos do Rebanho".

VEBLEM: "Lugar da Ciência da Civilização Moderna".

JAMES HARVEY ROBINSON: "A Formação da Mentalidade".

DICESP — Divulgação Cultural Espirita

Rua Itororó, 111
11.100 — Santos — SP.

Queiram, por favor, enviar-me uma assinatura anual de ESPIRITISMO E UNIFICAÇÃO, pelo preço de Cr$ 25,00.

( ) cheque nominal anexo

( ) vale postal

Nome .....

Endereço .....

Cidade ..... Estado ..... CEP .....

Data .....

(Assinatura)

SILVA RADAR TRANSPORTES LTDA.
RUA DIANÓPOLIS, 1.040
FONES: 273-9430 e 273-9418

Novo Prumo Construtora Ltda.

novo prumo

Rua Fernando de Albuquerque, 31 — cj. 43 —
Fone: 256-2648 — 256-7767

C.B.SERV
ENGENHARIA E MONTAGENS LTDA.

* Serviços de Engenharia
* Instalações, Montagens e Reparações
* Assistência Técnica e Manutenção
* Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 — Paraiso — Tels. 288-5523 e 289-2675 — São Paulo

ATIVIDADE ESPÍRITA DE BAURU

A mocidade Espírita de Bauru tem quase 30 salas nos Centros Espíritas para Evangelização de 530 crianças com 45 evangelizadores.

Vale relacionar algumas das organizações assistenciais espíritas de Bauru:

— Albergue Noturno — Departamento do C.E. "Amor e Caridade" — Rua 7 de Setembro, 8-30 — Pres. S. Carlos Gomes de Barros.

— Lar dos Desamparados — Na Estrada de Bauru — Agudos — Anexo ao Hospital de Psiquiatria (abriga + de 120 crianças) Pres. Lauro Bueno.

— Soc. Beneficente Cristã — Pres. Roberto Previdelo e Sebastião Paiva — Rua 12 de Outubro 10-3.

Hospital de Psiquiatria da Soc. Beneficente Cristã — Val de Palmas (1) e outro em Bauru — O 1.o para homens e o 2.o p. mulheres.

Departamento Agrícola da Soc. Benef. Cristã — Estrada de Val de Palmas. Casa da Criança — R. Alto Purus, 7-28.

— Escola "Rafael Mauricio" — Para excepcionais — Praça Portugual Pres. Dr. Telmo Eurípedes Bartolomeu Silva.

— Centro de Aprendizado Profissional do CIPS — Região de Bauru — Rua Inconfidência, quadra 1 — Pres. Roberto Previdelo.

— Creche Berçário Centro Educativo "Unidos para o Bem" — Rua Alves Seabra 5-78 — Vila Seabra — Pres. Joaquim Alves Ferrer.

— Creche Berçário "Dr. Leocádio Correia" — Rua São Gonçalo, 7-54 — Pres. José R. Cunha Jr.

— Instituto de Reabilitação Social 1.o de Agosto — Vargem Limpa — Pres. José Rodrigues Cunha Jr.

— Centro Educativo Dr. "Leocádio Correia" — Rua S. Gonçalo, quadra 7, s/n.o — Pres. José Rodrigues Cunha Jr.

— Soc. Cristã "Maria Ribeiro" — R. Bernardino de Campos, 2-28 — Vila Falcão — Presidente Iva Biancardi.

— Creche da Soc. Cristã "Maria Ribeiro" — R. Bernardino de Campos, 1-53 — Vila Falcão — Pres. Iva Biancardi.

Paraguaçu Paulista

A União Espírita de Paraguaçu Paulista promoveu o 1.o mês de Confraternização Espírita.

Foram oradores: Miguel Benedito Marques, de Assis; Dr. Sergio Lourenço, de Presidente Prudente; Prof. José Samorano Subires, de Santo Anastácio; Prof. Wilson Ferreira Martins, de Marília; Miguel de Jesus, de Santo André; Cícero Herminio de Carvalho de Presidente Prudente; José Olavo, de Santo Anastácio e Prof. Esther Antunes Lourenço, de Presidente Prudente.

Santo Anastácio

Também a União Espírita de Santo Anastácio promoveu o I Mês de Confraternização, com palestras do dr. Sergio Lourenço, Esther Antunes Lourenço, José Alberto Menezes, de Presidente Prudente e Prof. Alda Gabrigna, de Paraguaçu Paulista.

Presidente Prudente

Em homenagem a José Petitinga, a União Municipal Espírita de Presidente Prudente organizou um ciclo de palestras, durante o qual falaram Esther Antunes Lourenço, David Pereira do Lago e Samuel de Paula, de Presidente Prudente. De Santos, veio o confrade Artur Ferreira e de Regente Feijó o dr. Lourival Melo Silveira.

Assis

Durante a VI Jornada Espírita de Assis, promovida pela União Municipal, falaram os seguintes oradores: Miguel Benedito Marques, Herminio de Carvalho e Prof. Alda Gabrigna.

A PSICOPICTORIOGRAFIA DE LUIZ ANTÔNIO

Três membros da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Jamil Salomão, Joaquim Alves, e Elsie Dubugras, estiveram em Juiz de Fora a convite do Centro Espírita "A CASA DO CAMINHO". A nossa companheira Elsie apresentou um excelente filme, filmado pelo sr. Mario Martins Ribeiro, e slides que ilustram o extraordinário trabalho mediúnico do jovem paulista, esse trabalho de divulgação interessou tanto aos que assistiram a palestra que o grupo foi convidado a voltar a Juiz de Fora, trazendo consigo o medium.

As raizes da mendicância

Milton Felipeli

Comum observar-se percorrendo pelas ruas da cidade, ou postados em esquinas e locais estratégicamente escolhidos, homens, mulheres e crianças, solicitando esmolas.

Homens expondo feridas e tumores. Mulheres, rodeadas de quatro ou cinco crianças maltrapilhas, que sensibilizam o coração dos passantes. Velhos, perambulando pelas vias, abatidos e desgastados, rogando o auxílio permanente. Meninos e meninas, entrando e saindo de bares, lojas e restaurantes, implorando junto aos freguêses, alguns trocados.

Todas essas pessoas pertencem à denominada classe dos **mendigos**.

Abandonados pela **sorte** são obrigados pelas circunstâncias desesperadoras a pedir **esmolas** a fim de poderem sobreviver fisicamente, graças a ajuda pública, já que o ato de dar **esmolas** passou, desde há muito, a ser considerado um verdadeiro exercício da caridade social.

O grande número dessas criaturas, entretanto, já passou pelos setores do governo, especializados na orientação e atendimento, a fim de que pudessem se reintegrar devidamente na sociedade, mas depois retornam à **mendicância**, que sem dúvida oferece caminhos para o ganho fácil.

Alguns depoimentos assinalam que muitos desses **mendigos** são auto-suficientes econômica e financeiramente, possuindo, além de propriedades que lhe dão apreciável renda mensal, até eficientes contas bancárias.

Esses **necessitados** formam o grupo dos **mendigos profissionais**, cujo número não é pequeno e que vivem nas principais cidades do mundo.

CRESCIMENTO DA MENDICANCIA

Na cidade de S. Paulo, segundo os dados, no ano passado, cerca de 1.067 **mendigos** foram orientados, advertidos e dispensados; outros 3.228 foram encaminhados ao CETREM — Centro de Triagem e Encaminhamento e 528 seguiram para a Coordenadoria de Saúde Mental, e mais 194 foram registrados pela Assistencia Social de Plantão.

O confronto dos números estatísticos revela que o contingente de pedintes vem aumentando anualmente, como se pode observar pelo seguinte quadro: Em 1974 tínhamos 3.008 homens e 775 mulheres mendigando. Em 1975 essa cifra aumentou para 4.040 homens e 1.375 mulheres, que somados, dão conta que a cidade contou com 5.415 pessoas envolvidas na coleta de esmolas, sem contar os que não foram cadastrados pelos órgãos oficiais.

A primeira vista, o assunto parece não identificar algo mais sério. Mas é expressivo, se considerarmos diversos fatores que estão em jogo, principalmente o que se relaciona com o aumento desses números, dentro do fenômeno social.

ORIGENS

Quais seriam, na essência, as origens da mendicância?

Alguns estudos efetuados assinalam que as principais causas são o desemprego e o subemprego, que acarretam um desnivelamento social capaz de conduzir as criaturas aos mais baixos níveis, dentro da escala da nossa estratificação. Aí, recorrem essas pessoas às mais variadas formas para a sua sobrevivencia, forma de um agrupamento humano, cuja tendência é crescer, compondo em determinado tempo, uma verdadeira coletividade, com usos e costumes inteiramente peculiares.

Uma estimativa efetuada por órgãos especializados, DICESE e Fundação Getúlio Vargas, contava 8 milhões de brasileiros entre desempregados e subempregados, estando 5 milhões desses no nordeste e 1,5 milhão em São Paulo.

Relatório da UNESCO divulgado em 1975, aponta que em países subdesenvolvidos a cifra dos desempregados e subempregados atinge 200 milhões de pessoas. A mesma fonte registra 18 a 20 milhões de pessoas nas mesmas condições nos países desenvolvidos.

Seriam, assim, em tese, candidatos a coletividades de condições precaríssimas, variando de acordo com outros fatores inerentes não só ao comportamento sócio-econômico dos países, como, e principalmente, dos níveis interiores de sua evolução espiritual.

"Todavia, o pauperismo é um fator básico de marginalização social. As famílias que se encontram em estado de pauperismo estão em situação que favorece a marginalização social, em face da sociedade global. As gerações se sucedem sem oportunidade de ascender socialmente, pois os veículos de ascenção social não lhes estão disponíveis.

A mobilidade geográfica intensa, trazendo para a nossa cidade famílias de áreas cujos ideais de vida são construídos segundo padrões "arcaicos", próprios de comunidades rurais realimenta, continuamente, a camada pobre da população. O fenômeno migratório é explicado pela industrialização, ao diversificar o mercado de trabalho, nos centros que se urbanizam. Em contrapartida, ocorre a dispensa dos trabalhadores agrícolas, em face da substituição de seu trabalho manual pela atividade mecanicamente mais rentável. A atração da grande cidade decorre da esperança alimentada pelos que emigram de que conquistarão melhores condições de vida.

As condições de vida pregressa, todavia, não lhe propiciam a formação profissional, que lhe permitisse enfrentar com vantagem a competição no mercado de mão-de-obra. No jogo da oferta e da procura, o imigrante é preterido ou sub-aproveitado.

Formou-se, assim, em São Paulo um imenso exército de reserva, populações marginalizadas, que se situam nos níveis de **status** mais baixos da hierarquia social e que se encontram envolvidas intermitentemente, em ocupações não produtivas ou de pouca utilidade social.

Por sua carência econômica estes contingentes da população são levados aos enquistamentos, nas favelas e cortiços das zonas urbanas, ou residem em barracos nos subúrbios distantes. Adultos e crianças são compelidos a habitar em condições higienicas deficitárias, frequentemente em promiscuidade com pessoas que fazem de atividades antisociais seu próprio meio de vida (roubo, furto, prostituição, mendicância, tráfico de entorpecentes, etc.)" (1.o)

A VISÃO ESPÍRITA DO PROBLEMA

O Espiritismo explica muito bem as causas originárias desses fenômenos, pois alarga a nossa visão para o estudo do problema à luz da reencarnação, como fator básico para o aprimoramento do espírito. E do ponto-de-vista reencarnacionista, a pobreza, a penúria ou a miséria tanto podem ser resultado dos desníveis da potencialidade do espírito em outras vidas, ligadas exatamente aos bens patrimoniais, como por exemplo, ao mal uso do dinheiro ou atitudes que conduzam os semelhantes ao empobrecimento, ou por outro lado, pode acontecer que o ser humano caia em privações e na miséria nesta mesma encarnação por culpa própria.

De qualquer forma, permanece a evidência de que somente o despertamento da criatura para essas **realidades** da vida é capaz de afastá-la do maior dos males: a ignorância.

Todos os empreendimentos e esforços destinados a prestar não apenas a assistência social, no que se refere ao ajustamento material do ser humano pertencente às camadas marginalizadas da população, bem como a sua integração total em níveis compatíveis com a dignidade de **ser humano**, são evidentemente, de suma importância e devem constar dos programas de atividades da comunidade.

Porém, também é de suma importância para a eliminação do problema, que esse trabalho seja efetuado juntamente com o **despertamento** do espírito para essa realidade que acabamos de assinalar e que correspondem à necessária elucidação da alma, com vistas à sua evolução.

Fonte bibliográfica:

1.o — **A Criança, O adolescente, A Cidade**

Estudo sociológico sobre a marginalidade e a reintegração social do menor na cidade de S. Paulo, procedido pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento.

2.o — Extratos do livro **La Cultura de La Pobreza**, de Oscar Lews (Barcelona);

3.o — **Desajustes Psico-Sociais**, de A. C. Pacheco e Silva, no Capítulo: "A Higiene Mental nos Países Subdesenvolvidos;

4.o — **Introdução aos Estudos Sociais**, de Irene M. Carvalho;

5.o — Os números estatísticos foram extraídos da matéria publicada no jornal FOLHA METROPOLITANA, de 8/2/76, página 14;

6.o — **O Livro dos Espíritos**, de Allan Kardec, Capítulo IX — III e IV — Desigualdade das riquezas e Provas da Riqueza e da Miséria.

Anápolis

Ivan Junqueira, escritor espírita, destina os recursos resultantes da venda de seus livros às crianças do Lar Humberto de Campos.

Os que desejarem colaborar com as crianças órfãs do Lar Humberto de Campos, podem escrever para a Caixa Postal 449, Anápolis, Goiás.

Música e Espiritismo

Alba das Graças Pereira

A INSPIRAÇÃO NA OBRA DOS GRANDES MESTRES

Do Livro dos Mediuns (**Allan Kardec**), cap. XV: INSPIRAÇÃO, item 183: Mediuns Inspirados:

"Os homens de gênio, de todas as espécies, artistas, sábios, literatos, **são sem dúvida Espíritos adiantados, capazes de compreender por si mesmos e de conceber grandes coisas. Ora, precisamente porque os julgam capazes é que os Espíritos, quando querem executar certos trabalhos, lhes sugerem as idéias necessárias e assim é que eles, as mais das vezes, são mediuns sem o saberem. Têm, no entanto, vaga intuição de uma assistência estranha, visto que todo aquele que apela para a inspiração, mais não faz do que uma evocação. Se não esperasse ser atendido, porque exclamaria, tão frequentemente: meu bom gênio, vem em meu auxílio!**

"As respostas seguintes confirmam esta asserção:

a) — Qual a causa primária da inspiração?

— "O Espírito que se comunica pelo pensamento".

b) As revelações das grandes coisas não é que constitui o objeto único de inspiração?

"Não, a inspiração se verifica, muitas vezes, com relação às mais comuns circunstâncias da vida. Por exemplo, queres ir a alguma parte: uma voz secreta te diz que não o faças, porque correrás perigo; ou, então, te diz que faças uma coisa em que não pensavas. É a inspiração. Poucas pessoas há que não tenham sido mais ou menos inspirados em certos momentos".

c) — Um autor, um pintor, um músico, por exemplo, poderiam, nos momentos de inspiração, ser considerados mediuns?

"Sim, porquanto, nesses momentos, a alma se lhes torna mais livre e como que despreendida da matéria; recobra uma parte das suas faculdades de Espírito e recebe mais facilmente os comunicações dos outros Espíritos que a inspiraram".

J. SEBASTIAN BACH: SUA MÚSICA A SERVIÇO DO EVANGELHO

Narrativas de Anna Magdalena Bach:

"Eu ia sempre ao primeiro serviço de domingo com a feliz perspectiva de ouvir uma nova obra de Sebastião que me fizesse pensar no Céu.

"Entre as suas composições havia algumas, naturalmente, de que eu gostava mais e me enchiam de tal exaltação que, vendo-o ao regressar à casa, sentado à cabeceira da mesa, comer com tão bom apetite (o que geralmente acontecia, de modo que eu tinha prazer em cozinhar para ele) eu experimentava a estranha impressão de estar sonhando. Quero dizer que me parecia não poder tal música ter sido composta por alguém que comesse, dormisse e vivesse entre nós, mas ao contrário, deveria ter caído diretamente do Céu. Sebastião ter-me-ia, sem dúvida, tomado por uma louca, se pudesse ler então em meu coração."

. . . . . .

"Mas ainda não disse nada acerca das prodigiosas obras que compôs sobre os relatos da Paixão de Nosso Senhor, com as próprias palavras do Evangelho. As Paixões "SEGUNDO S. MATEUS" e "SEGUNDO S. JOÃO" e a grande "MISSA EM SI MENOR" são certamente as maiores obras de arte que um espírito humano já concebeu.

"Quando as ouvi cantar (infelizmente, não assisti senão a uma audição parcial da missa), senti-me oprimida como se o mar tivesse me engolido.

"O côro de abertura da "MISSA", o grande grito do "Kyrie eleison", seguido do silencio das vozes, enquanto os instrumentos executavam a mais bela das músicas, sempre se me afigurou para além de toda a expressão. Aqueles que não ouviram a "MISSA" e as "PAIXÕES" não podem fazer idéia disso. As palavras, portanto, são supérfluas. Estas obras vinham do mais profundo da alma de Sebastião, que as escreveu entre dores, pois meu marido não podia pensar nas feridas e na morte de Cristo sem experimentar uma impressão pessoal de pecado. E é desse sofrimento que deriva a beleza pungente que transborda das Paixões. Ouço ainda na "PAIXÃO SEGUNDO S. JOÃO" esse solo de alto "**Tudo está consumado**", que sempre me pareceu igualmente grandioso e doloroso. Quando da primeira audição, na semana do ano de 1724, um moço cantava tão maravilhosa e tão estranhamente impressionante que as lágrimas vieram aos olhos de numerosos ouvintes". ("Memórias íntimas de Anna Magdalena Bach" — pags. 166-170, 171).

. . . . . .

Na simplicidade que lhe caracteriza a linguagem, Anna Magdalena Bach, (segunda esposa de J. Sebastian), descreve-nos com conhecimento, tudo o que pôde captar do mestre BACH.

Analisando as anotações de Allan Kardec sobre MEDIUNIDADE tipo INSPIRAÇÃO, ao lado das declarações do melhor biógrafo de um músico: sua mulher, compreendemos com maior clareza, **porque os espíritos** superiores classificaram, para Kardec, o estado psíquico INSPIRAÇÃO, como MEDIUNIDADE.

Sabendo-nos habitantes de um mundo de 2.a categoria, ou seja, de "PROVAS E EXPIAÇÕES", sujeitos à recepção de ondas magnéticas externas de variadas classes de Espíritos de ordem Superior à nossa, ou inferior à nossa — quando a Via Lactea se desdobra ao Cosmos Infinito de Deus e somos Dele, "Humildes parcelas atômicas" (Einstein) — natural que a sintonia mediunica nos canais da "Inspiração", se estabeleçam com o sensitivo, especialmente como é o caso de todos os artistas. Como foi, também, o caso de J. S. BACH no século XVII.

Quem viu filmes como "JESUS CRISTO-SUPER STAR", não há que se espantar caso procurássemos em Bach, as raízes profundas de sua trilha sonora — especialmente quanto aos MODOS e à temática MISTICA.

Pois, foi justamente Jorann Sebastian Bach o primeiro grande compositor das narrativas apostólicas dos Evangelhos, fixados nas "PAIXÕES" — música descritiva sobre a vida de Jesus Cristo, altamente dramática, geralmente composta para solos, coral e orquestra.

Quem não conhece a belíssima "PAIXÃO SEGUNDO S. MATEUS"?... a mais famosa das cinco, compostas pelo mestre de Eisenach. Ou então, a "PAIXÃO SEGUNDO S. JOÃO" — baseada nos textos Evangélicos deixados por João, o Apóstolo?

Na Inspiração de Bach, aglomera-se a tríade grega: palavra, movimento, som — em altíssima expressão. Estética.

Nele, a lógica se alia à Estética de maneira tão extraordinária que, não é necessário ser-se "ESPIRITA", para compreender que BACH foi, além de Espírito bastante evoluído, (nasceu em Eisenach, Alemanha, 1685) dotado de extraordinária experiência em seu talento, inigualável e até hoje, insuperável em todos os gêneros de música que compôs (desde as formas mais simples de danças brejeiras, descompromissadas, até as grandiosas "PAIXÕES", MISSAS e CONCERTOS para instrumentos solistas e orquestra. (vide a série de Concertos Brandeburgueses — compostos em Brandenburgo).

O músico, o artista enfim, é o **medium** que funciona 24 horas por dia, quando justifica sua arte, trabalhando sempre.

Sobre INSPIRAÇÃO, ensina-nos o mestre de Lyon, Kardec, que: "**ao inspirado, ainda é mais difícil distinguir o pensamento próprio do que lhe é sugerido. A espontaneidade é o que, sobretudo, caracteriza o pensamento deste último gênero**" (item 182 — "Livro dos Mediuns).

Compreendemos agora, com o coração de ANNA MAGDALENA e de todo o mundo sensível, aliado à lógica da FÉ RACIOCINADA que o Espiritismo nos educa, que, **Johann Sebastian Bach, o grande mestre insuperável, foi um dos maiores inspirados, profeta e codificador da gama sonora do planeta Terra, a dar seu voto de presença a todo Universo!**

A NOVA SEDE: FEDERAÇÃO ESPÍRITA DE S. PAULO

As chuvas torrenciais que têm desabado sôbre São Paulo ultimamente apontam para o fato que o antigo casarão da Federação, à Rua Maria Paula, 158, não tem mais condições para atender às pessoas que a procuram para o alivio de seus males — quase duas mil por dia!

Há seis anos atrás, sentindo que a sede era exígua para o que dela se exigia, a Diretoria da Federação planejou a construção de uma nova sede programada para ter oito andares à Rua Santo Antonio e cinco à Rua Japurá, 211.

Graças aos esforços de um grupo de espiritas abnegados, liderado por Da. Oslavia Braz Leone, a parte da Rua Japurá está pronta e já alberga as múltiplas escolas da Federação que funcionam de manhã, de tarde e à noite, gratuitamente, como tudo naquela entidade.

Mas o atendimento ao público, por falta de espaço no novo prédio, ainda é feito nas dependências da Rua Maria Paula, tão necessitadas de reparos.

As intempéries que estão açoitando a cidade de São Paulo mostram, porém, que essa situação não pode continuar.

É indispensável que todos os departamentos sejam transferidos para a nova séde! Mas como fazer isso sem dinheiro para terminá-la?

É o angustiante dilema que enfrenta a Federação, pois todas as formas conhecidas para angariar fundos já foram empregadas e o dinheiro ainda é insuficiente, principalmente por causa da inflação que açoita mais que as próprias chuvas. E quanto maior a demora, maior a despesa e maior ainda o sacrifício monetário! É por isso que a Federação está apelando para a generosidade dos corações espiritas — os que já a ajudam, que a ajudem mais um pouco; os que ainda não estão cooperando, que cooperem nessa abençoada obra e aqueles que tiverem sugestões que possam ser usadas para conseguir dinheiro mais rapidamente, que as enviem à FEDERAÇÃO ESPIRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO — COMISSÃO DA NOVA SEDE — RUA MARIA PAULA, 158 — SÃO PAULO, SP.

Assim, os Espiritas brasileiros darão condições à FEESP para terminar essa obra já conhecida em outras partes do mundo, objeto de admiração pelos seus trabalhos assistenciais, de recuperação e educacionais

Os mortos acordam os vivos

Novo lançamento de autoria do conhecido escritor espirita M. B. TAMASSIA — contando os mais significativos fatos comprobatórios da sobrevivência da alma: **Um médico examina o pulso de um fantasma — Um estranho clube de pessoas que morreram e voltaram — Um espirito ensina ao violinista Tartini "Il trillo del diavolo" — Pintores, músicos e musicólogos do Além.**

PREÇO: Cr$ 20,00 — Descontos especiais para revendedores e estabelecimentos espiritas.

ATENDEMOS POR REEMBOLSO POSTAL.

CATAVENTO — DISTRIBUIDORA DE LIVROS S. A.

Rua Conselheiro Ramalho, 928 — S. Paulo — CEP 01.325 — Telefone 289-0811.

APLIQUE SEUS INCENTIVOS FISCAIS

IBDF NA CAXUANA S. A. —

REFLORESTAMENTO

uma das empresas do GRUPO ECONÔMICO SORTINO

Santo André SP. - R. Cesário Mota, 41 - Fone: 444-6688

Sacramento MG. - Rua Cristo Rei, 17 - Fone: 1337

C.E.P. 09000

INDICADOR DE CENTROS ESPÍRITAS

★ SÃO PAULO

As. Esp. Ben. Dr. Adolfo Bezerra de Menezes — Rua Dona Vicentina Alegrete, 265 — **Penha.**
Ass. de Ass. Social "José de Aguiar" — Rua Prof. Milton de Oliveira, 72 — **Vila Granada.**
As. Esp. Ben. "Jesus Misericórdia e Luz" — Rua Major Rudge, 270 — **Penha** — SP. CEP 03607.
Casa de Caridade "Luiz Ismael" — Rua Escobar Ortiz, 583 — **Vila Nova Conceição** — SP. CEP 04512.
C. Esp. Francisco de Assis — Rua Maestro José Tescari, 39 — **Vila Granada.**
C. Esp. "João da Costa" — Rua Toutinegra, 61 — **Vila Marieta**
C. Esp. Doze Apóstolo — Rua Dr. Ismael Dias, 282 — **Penha**
C. Esp. Missionários de Jesus — Rua José Mascarenha, 475 — **Vila Matilde.**
C. Esp. Luz do Evangelho — Rua Prof. Assis Veloso, 847 — Jardim São Vicente — **S. Miguel Paulista.**
C. Esp. "José Picoraro" — Rua Itinguçu, 944 — **Vila Ré.**
C. Esp. Unidos na Fé — Rua Bento Quirino, 394 — **Vila Talarico.**
C. Esp. Bezerra de Menezes — Rua das Gardênias, 375 — Jardim Helena — **São Miguel Paulista** — São Paulo — SP.
C. de Ação Cristã — Rua 1, n.o 8 — Sapopemba — **Jardim Hadad** — SP. CEP 03374.
C. Esp. "Fé, Esperança e Caridade" — Rua Antonio Foster, 523 — **Socorro** — Sto. Amaro — CEP 04760.
C. Esp. Maria Emilia de Almeida — Rua Fagundes, 187 — **Liberdade**, S. Paulo, SP — CEP 01508.
C. Esp. Obreiro do Senhor — Rua Francisco Dias, 740 — **Bosque da Saúde** — São Paulo, SP, CEP 04148.
C. Esp. Caminheiros do Bem — Rua Francisco Gomes da Silva Prado, 224 — **Bosque da Saúde**, SP, CEP 04148.
C. Esp. Moisés da Silva — Rua Bertioga, 365 — **Chácara Inglesa** — S. Paulo, SP — CEP 04141.
C. Esp. Luz e Verdade — Rua Itamonte, 90 — **Vila Medeiros** — São Paulo, SP — CEP 02220.
C. Esp. Estudantes do Evangelho — Estrada da Conceição, 2.627 — **Vila Munhoz** — São Paulo — SP — CEP 02135.
C. Esp. Camile Flamarion — Rua Professor Araújo Coelho, 886 — **Pirituba** — SP, CEP 01000.
C. Esp. "Romualdo Antonio" — Av. Cristo Rei, 118 — Vila Pereira Barreto — **Pirituba** — SP, CEP 02920.
C. Esp. Ismael — Av. Diedericsen, 1.522 — **Vila Guarani, SP** — CEP 04310.
C. Esp. "André Luiz" — Rua Simpatia, 101 — **Vila Madalena** — SP, CEP 05436.
C. Esp. "Pedro e Anita" — Rua Antonio de Macedo, 194 — **Vila Mariana** — SP, CEP 03145.
C. Esp. União — Rua dos Democráticos, 527 — **Vila Monte Alegre** — SP, CEP 04305.
C. Esp. "Evangelho em Ação" — Rua Leite Penteado, 207 — **Vila Munhoz** — SP, CEP 02213.
C. Esp. "Irmão X" — Rua Alm. Sacadura Cabral, 494 — **Vila Morais** — SP, CEP 04157.
C. Esp. "Luiz Abreu de Andrade" — Rua Serapião, 690 — **Vila Ré** — SP.
C. Esp. "Maria da Glória de Nazareth" — Travessa Baguaçu, 20 — **Vila Regente Feijó** — SP, CEP 03344.
C. Esp. "Irmão Itajubá" — Rua Salles Guerra, 49 — **Vila Romana** — SP, CEP 05048.
C. Esp. "Ubiratan" — Rua Ipanema, 344 — **Brás** — SP, CEP 03048.
C. Esp. "Nova Revelação" — Rua Xavantes, 778 — **Jardim Modelo** — E.D.X. — SP, CEP 02262.
C. Esp. "Renovação" — Rua do Lavapés, 116 — **Cambuci** — SP, CEP 01519.
C. E. Evangélico "André Luiz" — Rua Arianáia, 509 — **Belém** — SP, CEP 03171.
C. E. "Santa Aliança Irmã Renata" — Rua Marcos Arruda, 125 — **Belenzinho** — SP, CEP 03020.
C. E. "José Tiburcio da Silva" — Rua Prof. Leopoldo Couto Magalhães Jr., 987 — **Itaim** — SP, CEP 04245.
C. E. "Cairbar Schutel" — Rua Bandeira Paulista, 477 — **Itaim** — SP, CEP 04532.
C. E. "João Machado" — Rua Dr. Roque de Lorenzo, 62 — **Ferreira** — SP, CEP 05523.
C. E. "Irmãos da Nova Era" — Rua Belchior Pontes, 518 — **Santo Amaro** — SP, CEP 04744.
C. E. "Ismael" — Av. Henri Janor, 15 — **Jaçanã** — SP, CEP 02271.
C. E. "Paulo e Estevão" — Rua Siamá, 55 — **Penha** — SP, CEP 01000.
C. E. "Paz e Verdade" — Rua Bom Sucesso, 143 — **Tatuapé** —SP, CEP 03305.
C. E. Beneficente "Francisco de Assis" — Rua Sebastião Barbosa, 104 — **Tatuapé** — SP, CEP 03334.
C. E. "Deus e Caridade" — Rua Décio Vilares, 17 — **Tucuruvi** — SP, CEP 02307.
C. E. "Allan Kardec" — Rua Barão de Bananal, 584 — **Vila Anglo-Brasileira** — SP, CEP 05024.
C. E. "Amor Divino" — Rua Jaboticabal, 914 — **Vila Bertioga** — SP, CEP 03188.
C. E. "Irmã Nice" — Rua Dentista Barreto, 978 — **Vila Carrão** — SP, CEP 03420.
C. E. Perseverança — Rua Bruna, 53 — **Vila Diva** — SP, CEP 03370.
C. E. "Jesus Maria José" — Rua Mafalda, 385 — **Vila Formosa** — SP, CEP 03377.
C. E. José Tiburcio da Silva — Rua Leopoldo Couto de Magalhães Junior, 987 — **Itaim-Bibi** — São Paulo, SP — CEP 04554.
C. E. "Deus é Amor" — Rua Tanque Velho, 1.807 — **Vila Gustavo** — SP, CEP 02251.
C. E. "Estrela da Paz" — Rua Tecla, 95 — **Vila Formosa** — SP, CEP 03380.
C. E. "Obreiros da Eternidade" — Rua José Andrade, n.o 4 — **Tremembé** — SP, CEP 02372.
Fed. E. do Estado de S. Paulo — Rua Maria Paula, 158 — SP CEP 01319.
Fraternidade E. Ben. "Ismael" — Rua Candapuí, 382 — **Vila Marieta** — SP, CEP 03621.
Fraternidade "Irmã Amélia" — Rua Irmã Amélia, 200 — **Vila São João** — SP, CEP 03158.
Grupo Ass. "Frei Anselmo" — Rua Antonio Guganis, 207 — **Santana** — SP, CEP 02044.
Grupo Es. "Batuira" — Rua Caiubi, 1.306 — **Perdizes** — SP, CEP 05016.
Grupo E. Cairbar Schutel — Avenida Diedericksen, n.o 325 — **Jabaquara** — São Paulo, SP — CEP 04310.
Grupo E. Manoel Bento — Rua Alfredo Pujol, 77 — **Santana** — São Paulo, SP — CEP 02017.
Instituto E. "A Luz Divina" — Rua Horácio Lafer, 708 — **Itaim-Bibi** — SP, CEP 04532.
Moc. Esp. de Vila Esperança — Rua Prof. Milton de Oliveira, 72 — **Vila Granada.**
Moc. Esp. "Ivan Albuquerque" — Rua dos Cafezais, 14 — **Jardim Prudência** — SP, CEP 04364.
Nucleo E. "Nova Era" — Travessa Sacalina, n.o 6 — **Vila Izolina Mazzei** — SP, CEP...
Núcleo E. "Segue Jesus" — Rua Urundi, 65 — **Casa Verde** — SP, CEP 02522.
Núcleo E. "O Semeador" — Rua Acuti, 462 — **Cidade Dutra, SP** — CEP 04807.
Seara Bendita — Inst. Espirita — Rua Rui Barbosa, 834 — **Santo Amaro** — SP. CEP 04614.
Soc. Ed. Espirita — Rua Dois de Julho, 384 — **Ipiranga** — SP. CEP 04215.
Soc. E. Bezerra de Menezes — Rua 4 n.o 18-A — Vila Zulmira Maria — **Itaberaba** — SP.
Soc. E. "Allan Kardec" — Rua D. Pedro II, 198-A — **Vila Matilde** — SP. CEP 03510.
Soc. E. Socorro Espiritual O Bom Samaritano — Rua Bijou, 10 — **Vila Ré** — S. Paulo — CEP 03666.
Soc. de Estudos Espiritas "Euripedes Barsanulfo" — Rua Ibiranhém, 912 — **Jardim Nordeste** — SP. CEP 03689.
União das Sociedades Espiritas do Estado de S. Paulo — Rua Maranhão, 404 — (U.S.E.) — Caixa Postal 3946 — SP. CEP 01240.
União Esp. "Irmão Hercules" — Rua Dr. Eduardo Vaz, 19 — **Butantã** — SP, CEP 05530.
União Distrital Espirita — Rua Candapuí, 78 — **Vila Formosa** — SP, CEP 03380.
União Distrital Espirita — Rua Itapiru, 347 — **Bosque da Saúde** — SP. CEP 04143.
União Distrital Espirita — Rua Candapuí, 382 — **Vila Marieta** — SP. CEP 03621.
União Espírita Boa Nova — Rua Etiópia, 214 — **Moóca** — SP, CEP 03122.
União Espiritualista Mariana Bruck — Rua Joaquim Floriano, 929, 3.o and., s/ 20 — **Itaim** — SP. CEP 04554

INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

★ ÁGUAS DE LINDÓIA
CEP 13940

Templo Filosofia do Amor — C.E.I.B. — Rua Rio Grande do Sul, 117, — **Aguas de Lindóia** — SP.

★ ANDRADINA
CEP 16.900

As. E. André Luiz (Albergue Noturno) — Rua Rio de Janeiro, 980 — Caixa Postal 47 — **Andradina** — SP.
C. E. Alvorada de uma Nova Era — Rua Floriano Peixoto, 252 — **Andradina** — SP.
Instituição da Fraternidade da Irmã Venneranda — Rua Floriano Peixoto, 938 — **Andradina** — SP.
Lar dos Pequeninos Obreiros — Rua Floriano Peixoto, 892 — Cx. Postal 47 — **Andradina** — SP.
Moc. E. de Andradina — Rua 15 de Novembro, 1.084 — **Andradina** — SP.
Moc. E. Grupo Jovem — Rua Rio de Janeiro, n.o 850 — Cx. Postal 47 — **Andradina** — SP.
União Municipal Espirita de Andradina — Rua São Paulo, 1.541 — Cx. Postal 47 — **Andradina** — SP.

★ ARAÇATUBA
CEP 16.100

C. E. "Amor, Luz e Verdade" — Rua Nilton Prado, 528 — **Araçatuba** — SP.
C. E. "Luz e Fraternidade" — Rua São Vicente, 336 — Bairro Paraiso — **Araçatuba** — SP.
C. E. "Varas da Videira" — Rua Bernardino de Campos, 363 — **Araçatuba** — SP.
C. E. "Nosso Lar" — Rua Emilia Santos, 985 — Bairro Planalto — **Araçatuba** — SP.
C. E. "União, Paz e Caridade" — Rua Marcilio Dias, 129 — **Araçatuba** — SP.
C. E. Bezerra de Menezes — Rua Oscar Rodrigues Alves, 152 — **Araçatuba** — SP.
Departamento de Moc. E. da U.E.A. — Rua Pereira Passos, 410 — **Araçatuba** — SP.
Departamento de Mocidades do C.R.E. — Rua Cezário Mota, 401 — Bairro Paraiso — **Araçatuba** — SP.
Grupo E. Antonio Pagan — R. Rintaru Takahashi, 88 — Caixa Postal, 413 — **Araçatuba** — SP.
Grupo E. Francisco de Assis — Rua Tiradentes, 1.636 — **Araçatuba** — SP.
Juventude E. Antonio Pagan — Rua Rintaru Takahashi, 88 — **Araçatuba** — SP.
Moc. E. Amélia Rodrigues — Rua Marcilio Dias, 129 — **Araçatuba** — SP.
Moc. E. Irma Ragazzi Martins — Rua São Vicente, 336 — Bairro Paraiso — **Araçatuba** — SP.
Moc. E. Paz e Amor — Rua Bernardino de Campos, 363 — **Araçatuba** — SP.
União Assistencial Espirita de Araçatuba — Av. da Saudade, 1801 — Rua Afonso Pena, 427 — **Araçatuba** — SP.
União Municipal Espirita de Araçatuba — Av. da Saudade, 386 — **Araçatuba** — SP.

★ ASSIS
CEP 19.800

C. E. "Casa do Caminho" — Rua Capitão Assis n.o 500 — **Assis** — SP.
C. E. "Cairbar Schutel" — Rua João Ramalho n.o 966 — **Assis** — SP.
C. E. "Joana D'Arc" — Rua José de Alencar n.o 421 — **Assis** — SP.
C. E. "André Luiz" — Rua José de Alencar n.o 421 — **Assis** — SP.
Instituto de Difusão Espírita — Praça Nicolau Carpentieri, 50 — fundos — **Assis**, SP.
Moc. E. Emmanuel de Assis — Rua José de Alencar n.o 421 — **Assis** — SP.
Soc. Filantrópica "Nosso Lar" — Praça Nicolau Carpentieri, 50 — Cx. Postal 164 — **Assis** — SP.
Soc. Ben. de Assis — Rua Capitão Assis n.o 500 — Cx. Postal 158 — **Assis** — SP.
Soc. Filantrópica "A Caminho da Luz" — Rua Santos Dumont, 1.467 — **Assis** — SP.
Soc. das Senhoras Espiritas de Assis — Rua José de Alencar n.o 421 — **Assis** — SP.
União Municipal Espirita de Assis — Rua Emilio de Menezes, 50 — **Assis** — SP.

★ BAURU
CEP 17.100

C. E. "A Serviço do Mestre" — Rua Três Lagoas, 28 — Curuçá — **Bauru** — SP.
C. E. "Allan Kardec" — Rua Frutuoso Dias, 2-44 — Altos cidade
C. E. "Amor e Caridade" — Rua 7 de Setembro, 8-30 — **Bauru** — SP.
C. E. "Antonio de Pádua" — Travessa Efisio Aneda, 1-38 — **Bauru** — SP.
C. E. "Irmã Catarina" — R. Rio Grande do Norte, 1-45 — **Bauru** — SP.
C. E. "Jesus, Maria, José —R. Assef Madi, 1-78 — **Bauru**, SP
C. E. "Jesus Gonçalves" — R. Almorés — **Bauru** — SP.
C. E. "Leocádio Correia" — R. São Gonçalo, 6-15 — **Bauru** — SP.
C. E. "Luz Divina" — R. Célio Daiben, 15-26 — **Bauru**, SP.
Soc. Cristã "Maria Ribeiro" — R. Campos Salles, 1-47 — V. Falcão — **Bauru** — SP.
C. E. "Menino Jesus" — R. 1.o de Maio, 13-56 — V. Bela Vista — **Bauru** — SP.
C. E. "Nova Luz" — R. São Lourenço, 3-51 — Bela Vista — **Bauru** — SP.
C. E. "Nosso Lar" — R. São Paulo, 3-20 — Vila Camargo — **Bauru** — SP.
C. E. "Paz, Amor e Caridade" — R. Ezequiel Ramos, 8-50 — **Bauru** — SP.
C. E. "Unidos para o Bem" — R. Ezequiel Ramos, 8-50 — **Bauru** — SP.
C. E. "São Vicente de Paulo" — Rua 7 de Setembro, 14-50 — **Bauru** — SP.
Moc. E. de Bauru — Rua Ezequiel de Barros 8-50 — **Bauru** — SP.
União Municipal Espirita de Bauru — Rua 7 de Setembro, 14-50 — **Bauru** — SP.
"Verdade e Caridade" C. Espirita — Rua Silva Jardim, 12-65 **Bauru** — SP.

★ BIRIGUI
CEP 16.200

C. E. Amor e Caridade — Rua Nilo Peçanha, 485 — **Birigui** — SP.
C. E. Raimundo Mariano Dias — Rua Bandeirantes, 183 — **Birigui** — SP.
C. E. Humildes dos Pobres — Bairro do Goulart — Av. da Saudade, 685 — **Birigui** — SP.
Moc. E. Felicio Duchinni — Rua Nilo Peçanha, 485 — **Birigui** — SP.

★ BOTUCATU
CEP 18.600

C. E. "Amor e Caridade" — Rua Domingos Soares de Barros, s/n.o (entre os n.os 139 e 163) — **Botucatu.**
C. E. "Anésio Siqueira" — Avenida Petrarca Bacchi, 486 — **Botucatu.**
C. E. "Caminho da Luz" — Rua Curuzu, 130 — **Botucatu.**
C. E. "Caminho da Verdade" — Rua Dr. José Damião Pinheiro Machado, 138 — **Botucatu.**
C. E. "Fraternidade" — Rua Galvão Severino, 362 — **Botucatu.**
C. E. "Pai Tomaz Caxambu" — Rua N. S. Aparecida, s/n.o (ao lado do n.o 530) — **Botucatu.**

★ CAMPINAS

União Municipal Espirita de Campinas — Caixa Postal, 968 — **Campinas** — SP.

★ CAÇAPAVA
CEP 12.280

C. E. "A Fé pela Razão" — Ladeira São José, 89 — **Caçapava** — SP.
C. E. "Fé, Amor e Caridade" — Rua 28 de Setembro, 605 — **Caçapava** — SP.
C. E. Juliani — Rua 14 de Abril, 217 — **Caçapava** — SP.
Cruzada dos Militares Espiritas — Rua Capitão Carlos de Moura, 166 — **Caçapava** — SP.
União Municipal Espirita de Caçapava — Rua Cap. Carlos de Moura, 166 — Caixa Postal, 101 — **Caçapava** — SP.

★ CAMPOS DO JORDÃO
CEP 12.460

C. E. Evangélico Matilde Dubieux — Rua Paraiba, 181 — Vila Ferraz — **Campos do Jordão** — SP.
C. E. "Fé, Esperança e Caridade" — Rua Felicio Raimundo, 438 — Abernéssia — **Campos do Jordão** — SP.

★ CATANDUVA
CEP 15.800

C. E. Dr. Bezerra de Menezes — Rua Municipal, 646 — **Catanduva** — SP.

★ DIADEMA
CEP 09.900

Grupo E. "Cairbar Schutel" — Rua Santa Ifigênia, 79 — Jardim Santa Rita — **Diadema** — SP.
Grupo Espirita Cacilda Becker — Eldorado — Rua E com travessa RE — **Diadema** — SP.

★ FERNANDOPOLIS

As. Esp. Ben. "Patria do Evangelho" — Rua Minas Gerais, 1056 — **Fernandopolis** — SP.

★ GUARAÇAI
CEP 16.980

C. E. de Guaraçaí — Caixa Postal 11 — **Guaraçaí** — SP.
Moc. E. Nosso Lar — Caixa Postal 138 — **Guaraçaí** — SP.

★ GUARARAPES
CEP 16.700

C. E. Bezerra de Menezes — Av. 6 de Julho, s/n.o — Caixa Postal, 28 — **Guararapes** — SP.
C. E. João Batista — Rua Duque de Caxias, 590 — **Guararapes** — SP.
Departamento de Moc. E. da Ume — Rua Luiz Lincoln de Oliveira, 647 — **Guararapes** — SP.
Moc. E. Allan Kardec — Rua Duque de Caxias, 590 — Caixa Postal, 28 — **Guararapes** — SP.
União Municipal Espirita de Guararapes — Av. Julio Prestes, 1.370 — **Guararapes** — SP.

★ ILHA SOLTEIRA
CEP 15.370

Moc. E. de Ilha Solteira — Passeio Icaray, 221 — Cx. Postal 11 — **Ilha Solteira** — SP.
Movimento Espirtia da Ilha Solteira — Passeio Salgueiro, 217 — **Ilha Solteira** — SP.

★ INDAIATUBA
CEP 13.330

C. E. Apóstolo do Bem — Rua 13 de Maio, 218 — **Indaiatuba** — SP.

★ ITAPETININGA
CEP 18.200

Grupo Espirita "Guerra Junqueiro" — Rua Quintino Bocaiúva, 795 — **Itapetininga** — SP.

★ JABOTICABAL
CEP 14.870

C. E. Caridade e Fé — Avenida Pintos, 1.110 — **Jaboticabal** — SP.

★ JACAREÍ
CEP 12.300

As. Humanitária Amor e Caridade (Lar de Velhos) — Rua Cônego José Bento, 579 — Fone: 5-2818 — **Jacarei** — SP.
C. E. "Amor a Jesus" — Rua Cônego José Bento, 579 — Fone: 5-2818 — **Jacarei** — SP.
C. E. Paulo Ortiz — Rua Olimpio Catão, 179 — Fone: 5-2615 — **Jacarei** — SP.

MAUÁ
CEP 09.300

C. E. "Allan Kardec" — Rua São Mateus, 44 — Centro — **Mauá** — SP.

★ MIRANDÓPOLIS
CEP 16.800

Moc. E. Bezerra de Menezes — Rua Adelino Minari, 891 — **Mirandópolis** — SP.
União Espirita Bezerra de Menezes — Rua Ana Luiza da Conceição, 896 — **Mirandópolis** — SP.

★ PEREIRA BARRETO
CEP 15.370

C. E. Amor e Luz da Verdade — Rua Sergipe, 1.240 — fundos — **Pereira Barreto** — SP.
C. E. Kardecista Espirita Cristão — Rua Pernambuco, 1.347 — **Pereira Barreto** — SP.
C. E. Caridade — Rua Prudente de Morais — Pereira Barreto — SP.

★ PINDAMONHANGABA
CEP 12.400

C. E. Caridade e Amor — Rua Gustavo de Godoy, 327 — **Pindamonhangaba** — SP.
C. E. Melo de Moraes — Rua Senador Dino Bueno, 221 — **Pindamonhangaba** — SP.
C. E. "Irmã Terezinha" — Lar de Velhos "Irmã Terezinha" — Rua São João Bosco, 706-684 — Fones: 2365 e 2831 — **Pindamonhangaba** — SP.
Lar da Criança "Irmã Julia" — Rua São João Bosco, 744 — Fone: 2435 — **Pindamonhangaba** — SP.
União Municipal Espirita de Pindamonhangaba — Rua Gustavo de Godoy, 327 — **Pindamonhangaba** — SP.

★ PIQUETE
CEP 12.620

C. E. Deus e Caridade — Rua Soldado José Custódio, 55 — **Piquete** — SP.

★ PARAGUAÇU PAULISTA
CEP 19.700

C. E. Guilherme Prado — Rua Vereador Antonio Nascimento, 69 — **Paraguaçu Paulista** — SP.
Grupo Paz de Estudos Espiritas — Caixa Postal, 270 — **Paraguaçu Paulista** — SP.
União Municipal Espirita — Caixa Postal, 264 — Telefone: 209 — **Paraguaçu Paulista** — SP.

★ RIBEIRÃO PRETO
CEP 14.100

Ass. E. Casas de Betânia — Rua Rio Formoso, 411 — Vila Recreio — **Ribeirão Preto** — SP.
C. E. Allan Kardec — Rua Monte Alverne, 667 — Vila Tibério — **Ribeirão Preto** — SP.
C. E. Amor e Caridade — Rua Aurora, 274 — Vila Tibério — **Ribeirão Preto** — SP.
C. E. Amor e Caridade Jesus e Maria — R. Tamandaré, 594 — Campos Elisios — **Ribeirão Preto** — SP.
C. E. Apóstolo Pedro — Rua Jorge Velho, 59 — Vila Tibério — **Ribeirão Preto** — SP.
C. E. Batuira — Rua Rodrigues Alves, 588 — Vila Tibério — **Ribeirão Preto** — SP.
C. E. Benedito Rosa de Jesus — Rua Prudente de Morais, 1.589 — Vila Seixas — **Ribeirão Preto** — SP.
C. E. Donzela de Orleans — Rua Paraná 1.153 — Ipiranga — **Ribeirão Preto** — SP.
C. E. Isabel Soares de Morais — Travessa Quatro n.o 40 — Vila Verginia — **Ribeirão Preto** — SP.
C. E. Joana D'Arc — Rua Henrique Dumont, 247 — Jardim Paulista — **Ribeirão Preto** — SP.
C. E. Pai Jacob dos Santos — Av. Primeiro de Maio, 854 — Vila Verginia — **Ribeirão Preto** — SP.
C. E. Pequeninos de Jesus — Travessa São Roque, 108 — Campos Elisios — **Ribeirão Preto** — SP.
C. E. Santo Agostinho — Rua João Ramalho, 1.224 — Campos Elisios — **Ribeirão Preto** — SP.
C. E. Antonio da Pádua — Rua Franco da Rocha, 226 — Vila Verginia — **Ribeirão Preto** — SP.
Soc. Ben. Irmãos da Boa Vontade — Rua Major de Carvalho, 801 — Campos Elisios — **Ribeirão Preto** — SP.
Soc. Ben. Milton Mattos — Rua Pará, 1.603 — Ipiranga — **Ribeirão Preto** — SP.
Soc. Distribuidora de Pães aos Pobres — R. João Ribeiro, 911 — Lapa — **Ribeirão Preto** — SP.
Soc. E. União e Caridade — Rua Marcondes Salgado, 217/223 — Centro — **Ribeirão Preto** — SP.
União dos Moços Espiritas de Ribeirão Preto — Rua Nilo Peçanha, 77 — Jardim Paulista — **Ribeirão Preto** — SP.
Unificação Kardecista — Rua Mariana Junqueira, 504 — Centro — **Ribeirão Preto** — SP.

★ RUBIACEA
CEP 16.750

C. E. Discipulo de Jesus — A/C Cerealista Noroeste — **Rubiácea** — SP.
Moc. E. Ana Paulo André Luiz — Rua Alexandre Fleming 184 — **Rubiácea** — SP.

★ RUDGE RAMOS
CEP 09.700

C. E. "Obreiros do Senhor" — Rua General Craveiro Lopes, 195 — **Rudge Ramos** — SP.
C.E. "Irmão Francisco Navarro" — Rua Congonhas, 207 — **Rudge Ramos** — SP.
C. E. "O Bom Pastor" — R. Pinotti Gamba, 557 — Vila Mussolini — **Rudge Ramos** — SP.

★ SANTO ANDRÉ
CEP 09000

Casa da Caridade Lar das Bençãos — Rua dos Alpes, 124 — Vila Curuçá — **Santo André** — SP.
Casa Espirita "O Consolador" — Av. Atlântica, 211 — Bairro Valparaiso — **Santo André** — SP.
C. E. "Jesus no Lar" — Rua Clélia, 838 — **Vila Pires** — **Santo André** — SP.
C. E. "Francisco Ribeiro" — Av. Bom Pastor, 1.122 — **Bom Pastor** — **Santo André** — SP.
C. E. "Fraternidade" — Rua São Salvador, 55 — **Vila Pires** — **Santo André** — SP.
C. E. da Caridade "Joana D'Arc" — Rua Chavantes, 198 — V. Pires — **Santo André** — SP.
C. E. "Geral Ferreira" — Av. Dr. Antonio Alvaro, 380 — Vila Assunção — **Santo André** — SP.
C. E. Obreiros da Vida Eterna — Rua Atibaia, 705 — Vila Valparaiso — **Santo André** — SP.
C. E. "Redentor" — Rua Sargento Cid, 305 — Vila Leopoldina — **Santo André** — SP.
Educandário Espirita Cristão "Simão Pedro" — Rua Timor, 331 — Parque Novo Oratório — **Santo André** — SP.
Grupo Espirita "Joana de Angelis" — Rua Laranjeiras, 33 — Campestre — **Santo André** — SP.
Instituição Ben. "Lar de Maria" — Av. Artur de Queiroz, 408 — Centro — **Santo André** — SP.
União Municipal Espirita de Santo André — Av. Bom Pastor, 1122 — Cx. Postal, 199 — **Santo André** — SP.
União da Mocidade Espirita de Santo André — Av. Artur de Queiroz, 408 — Centro — **Santo André** — SP.

★ SÃO BERNARDO DO CAMPO
CEP 09.700

Casa de Cultura Espirita Caminho da Luz — Rua Stelio Machado Loureiro, 133 — **São Bernardo do Campo** — SP.
C. E. "Emmanuel" — Rua Humberto de Campos, 4-A — **São Bernardo do Campo** — SP.
C. E. "Renovação" — Av. Humberto A. Castelo Branco, 1.600 — **São Bernardo do Campo** — SP.
Grupo da Fraternidade "João Ramalho" — Rua Dr. Carlos Mieli, 164 — Cx. Postal n.o 634 — **São Bernardo do Campo** — SP.
União Municipal Espirita de São Bernardo do Campo — Estrada Jurubatuba, 1.600 — Caixa Postal, 58 — **São Bernardo do Campo** — SP.

★ SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
CEP 12.200

C. Espirita "Pai Benedito da Caridade" — Rua Antonio Julio, 104 — **São José dos Campos** — SP.
C. E. Fraternidade — Rua Siqueira Campos, 536 — **São José dos Campos** — SP.
C. E. Divino Mestre — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4740 — **São José dos Campos** — SP.
C. E. Amor e Caridade Jacob — Rua Cel. Monteiro, 816 — **São José dos Campos** — SP.
C. E. "Amor e Caridade" — Av. Rui Barbosa, 1.046 — **São José dos Campos** — SP.
C. E. Aprendizes do Evangelho — Av. Hevio Baracho, 157 — **São José dos Campos** — SP.
C. E. Ivan de Souza Lopes — Rua Letonia, 100 — **São José dos Campos** — SP.
Obra Assistencial Célio Lemos — Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 — Fone: 21-4749 — **São José dos Campos** — SP.
União Municipal Espirita de S. José dos Campos — Rua Rubião Junior, 640 — Fone: 21-4749 — **São José dos Campos** — SP.

★ TATUÍ
CEP 18.270

C. E. "Jesus Maria José" — Rua Prudente de Morais, 107 — **Tatuí** — SP.

★ TAUBATÉ
CEP 12.100

As. E. Beneficente Joana D'Arc — Rua do Colégio, 151 — — **Taubaté** — SP.
C. E. União e Caridade — Rua Dr. Souza Alves, 142 — Fone: 2-2427 — **Taubaté** — SP.
C. E. José de Anchieta — Rua José Marcelino de Morais Filho, 190 — **Taubaté** — SP.
C. E. Paz, Amor e Caridade — Rua José Vicente de Barros, 1597 — Areão — **Taubaté** — SP.
C. E. Fé, Amor e Caridade — Av. Campinas, 547 — Chácara do Visconde — **Taubaté** — SP.
C. E. Pai Jacob — Rua Eduardo Rabelo Sobrinho, s/n.o (anexo ao 222) — Vila Albina — **Taubaté** — SP.
Cruzada de Redenção Maria de Nazareth — Rua 4 de Março, 194 — **Taubaté** — SP.
Grupo Espirita "Irmão Tomas" — Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 — Rua Afonso Moreira, 62 (fundos) — **Taubaté** — SP.
C. E. Jesus de Nazareth — Rua Major Zanini, 59 — Tremembé — **Taubaté** — SP.
4.o Conselho Regional Espirita — Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 — Cx. Postal, 70 — **Taubaté** — SP.
Legião da Caridade Francisco de Assis — Departamento do Centro Espirita União e Caridade — Rua Dr. Souza Alves, 142 — Fone: 2-2427 — **Taubaté** — SP.
União Municipal Espirita de Taubaté — Rua Dr. Rebouças de Carvalho, 69 — Cx. Postal, 70 — **Taubaté** — SP.

★ VALPARAISO
CEP 16.880

C. E. Paz e Felicidade — Caixa Postal, 25 — **Valparaiso** — SP.

★ OUTROS ESTADOS

Aliança Municipal Espirita de Anápolis — Av. Goiás, 1.240 — **Anápolis** — GO — CEP 77.100.
Casa Espirita "Euripides Barsanulfo" — Rua Gazeta da Tarde, 235 — Taquara — **Jacarepaguá** — RJ — CEP 20000.
C. E. da Prece — Rua João XXIII — Cx. Postal 56 — **Uberaba** — MG — CEP 38.100.
C. E. "Casa de Emmanuel" — Rua Cassiano Lopes — **Salvador** — BA — CEP 40000.
C. E. Caminho da Redenção — Rua Barão de Cotegipe, 43 — **Salvador** — BA — CEP 40000.
Comunhão Espirita Cristã — Caixa Postal, 92 — **Uberaba** — MG — CEP 38100.
Fed. Esp. da Bahia — Cruzeiro de S. Francisco, 8 — **Salvador** — BA — CEP 40000.
Fed. Esp. do Estado de Goiás — Rua 3, n.o 160 — **Goiânia** — GO — CEP 74.000.
Grupo Espirita "Humberto de Campos" — Rua Isaac Martins, 5 — **Balsas** — MA — CEP 65.800.
Inst. Espirita da Bahia — Rua Independência, 43 — **Salvador** — BA — CEP 40.000.
Inst. Kardecista da Bahia — Rua João de Deus, 6 — **Salvador** — BA — CEP 40.000.
Inst. de Cultura Espirita de Juiz de Fora — Rua de São Mateus, 1.001 — **Juiz de Fora** — Minas Gerais — CEP 36.100
Seara Espirita "Humberto de Campos" — Rua Isaac Martins, 4 — **Balsas** — **Maranhão** — CEP 65.800.

COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

Promoção
C.M.E. - Conselho Metropolitano Espírita - São Paulo
Órgão da U.S.E. - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

ESPIRITISMO CIÊNCIA

Uma experiência Lisérgica

por Sergivan DUMARRICK

(Exclusivo para FOLHA ESPIRITA)

...Dr. Osmond expressa a opinião de que as experiências psiquedélicas parecem ser influenciadas por "um vinculo emocional ou possivelmente pela carência de bloqueio emocional", e que estes fatores "podem representar uma parte importante no sucesso ou na falha daquelas experiências."
("Conference on Parapsychology and Psychedelics, November 15 and 16, 1958". Proceedings of Two Conferences on Parapsychology and Pharmacology, New York: Parapsychology Foundation, Inc 1960, 4".)

INTRODUÇAO

Há dez anos atrás, um pesquisador da equipe do **Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofisicas — IBPP** submeteu-se a uma experiência com o LSD-25, mais comumente conhecido como Acido Lisérgico.

Dois objetivos eram visados pela equipe do IBPP: 1 — Conhecer os efeitos reais da droga; 2 — Verificar a possibilidade do seu emprego na pesquisa da ESP e, possivelmente, na obtenção de estados alterados da consciência que favorecessem algumas manifestações paranormais. A experiência piloto serviria para uma tomada de posição e avaliação da grande variedade de informações então obtida pelo IBPP, a respeito dos efeitos da aludida droga alucinógena.

Escolhido o investigador, este deveria, após a prova, escrever um relatório minucioso acerca da sua experiência pessoal. O referido relatório foi mantido sob rigoroso sigilo, até agora.

FOLHA ESPIRITA interessou-se em tornar público o referido relatório. Após os entendimentos com a Diretoria do IBPP, o documento foi liberado, com a condição expressa de ser mantida incognita a identidade das pessoas que participaram da experiência.

O RELATÓRIO:

Quatro médicos e um engenheiro em busca do sonho lisérgico

Dia 5 de março de 1966, às 16 horas aproximadamente, dirigimo-nos a uma localidade próxima de São Paulo, a fim de nos submetermos à experiência com o LSD-25 (Dietilamida do Acido Lisérgico).

Cinco pessoas compunham nosso grupo de candidatos à experiência. Quatro eram médicos. O autor deste relatório é engenheiro.

Chegamos por volta das 17 horas. A experiência seria levada a efeito na residência do Dr. J. R. D. Dirigimo-nos, pois, à sua casa onde já se achavam inúmeras outras pessoas que também iriam submeter-se aos efeitos da droga. Entre tais pessoas distinguia-se conhecido escritor e jornalista. Assinalamos, por ser interessante este detalhe, que o referido escritor estava acompanhado de uma bela jovem que se intitulava sua prima. Outra figura curiosa era a de um compositor de musicas populares, cuja aparência demonstrava ser ele descendente de libanêses. As demais pessoas não nos atraíram muito a atenção.

Às 19 horas, foi iniciada a aplicação do LSD-25. A lista de candidatos era regularmente grande. Foi estabelecida, inicialmente, uma dosagem baixa, variando de 15 microgramos (para as mocinhas que se submeteram à experiência) a 25 microgramos para os adultos que tomavam a droga pela primeira vez.

Tomei 25 microgramos injetados no musculo deltóide do braço esquerdo. A picada e a inoculação doeram um pouco, no início. Esta primeira dose eu a recebi exatamente às 19 horas e 5 minutos. Às 19h30m, os sintomas eram muito ligeiros e já se notavam os indicios de uma discreta midriase (dilatação das pupilas). Nesta ocasião distribuiram um comprimido para cada paciente, do excitante cuio nome comercial é "Ritalina". Tomei o comprimido seguido de um gole de água.

Justamente neste momento, chegou o conhecido psicólogo, Prof. H.C.M. Este, desejando observar minhas reações pessoais, de maneira mais particular, pediu que se reforçasse a minha dose de LSD-25. Em vista disso, às 19h30m, recebi intramuscularmente, mais 30 microgramos do Acido Lisérgico.

As 19h45m comecei a sentir uma sensação, para mim desagradável e desconfortante, de sonolência mas sem adormecimento algo como um estado de fraqueza. A impressão mais semelhante é aquela de quem está com os primeiros sintomas de um desmaio. Ligeira sudorese, principalmente nos supercilios e no lábio superior.

As 19h50m sentia-me em um estado de semi-alheiamento, atordoado, como que embriagado, mas sem perda apreciável da consciência. A midriáse acentuou-se. Daí passar, como é natural, a sentir maior claridade no ambiente, sem, todavia, notar qualquer modificação ou alteração na nitidez dos coloridos. Apenas mais luminosidade devido à dilatação das pupilas.

A sensação de torpor e mal estar aumentou, obrigando-me a recostar em uma poltrona.

O efeito da droga começa a acentuar-se

Abandonado na poltrona sentí-me como se estivesse exausto, chumbado, tendo as pernas pesadas e com discretos repuxos ou tremores em algumas partes das coxas cuja frequência era pequena e irregular. A sudorese persistiu durante todo o tempo, mas o ritmo cardiaco manteve-se inalterado.

A música que se ouvia pareceu-me normal, mas minha iconografia mental, ao contrário do que esperava, perdeu a riqueza e o colorido que habitualmente possui quando ouço música, comumente, concentrando-me nela. Cumpre observar aqui esta particularidade. Sou dotado de extrema facilidade de criar imagens mentais, muitas vezes ricas em detalhes sutis e arquitetônicos. Tais imagens ganham colorido e movimento a meu bel-prazer. Brotam espontâneas e perfeitas, sem que me custem esforço algum. Quando tento resolver problemas mecânicos estruturais ou funcionais as soluções emergem abundantes e variadas, surgindo até com os detalhes mais secundários, tais como parafusos, engrenagens, etc., inclusive tudo em movimento. Sob a ação do LSD-25, deu-se nitida inibição desta minha faculdade natural. Não consegui imagens vivas e luminosas como de costume. Pelo contrário, perderam sua intensidade.

Levado a um cômodo escuro, de onde se ouvia musica, e deitado em uma cama, em absoluta ausência de atenção para com o ambiente, tentei liberar a livre associação. Estando com os olhos fechados, pude delinear algumas formas que surgiram fugazes. Representavam figuras harmoniosas semelhantes a laçadas de fita formando flores grandes de tom violáceo pálido e sem grande intensidade. Depois surgiram estruturas de tom verde claro semelhantes a galhos sem folhas, conectados e compondo figuras irregulares. Em alguns momentos pareciam objetos vivos. Mas tais figuras eram efêmeras e sem vivacidade no colorido, muito inferiores às que facilmente obtenho quando me ponho a devanear sem estimulante algum.

O mal-estar persistia sempre. Incomodava-me, constantemente, aquela sensação de embriaguês em estado lúcido. Acreditava não poder mais manter-me de pé. Todavia, ao tentar levantar-me, fi-lo com facilidade. Saí do quarto, caminhando bem, mas com aquela sensação típica de quem tomara uns copos a mais sem perder o controle da situação. O chão parecia-me um pouco mais longe.

Contemplando a natureza — O bloqueio da mente

Passei pelas salas, observando as pessoas e objetos. A não ser as modificações já mencionadas e a desagradável sensação de sempre, nada se alterara em minhas sensações ou percepções. Saí para o jardim, ao ar livre, a fim de respirar a brisa pura da noite. Havia luar. Lá dentro, o citado compositor libanês cantava músicas populares de sua autoria, acompanhadas ao piano. Procurei contemplar a natureza, as árvores, o firmamento. Tudo pareceu-me como de costume, sem quaisquer alterações. Mantive-me em contemplação e procurei alcançar uma concepção do universo, uma idéia síntese, enfim, procurei a falada **iluminação** que, segundo certas informações, é propiciada pela droga que provoca a excitação das faculdades superiores da mente. Debalde o naipe! Ocorreu justamente o contrário. Habituado a pensar nesses problemas, muitas vezes e em estado normal, ao observar os objetos da natureza tais como uma flor, as estrelas, os animais, etc. não raro têm-me aflorado à mente extasiantes idéias. Tenho chegado, a custa de raciocinio frio e sistemático, a uma compreensão pessoal do Cosmo, que me delicia e tranquiliza profundamente. Abordo esses problemas e minha mente, sem quaisquer excitantes, tangida pela simples motivação que a solicita, responde com facilidade aos anseios de minha alma sedenta de compreensão do profundo mistério da vida e da criação. Surgem logo as hipóteses, as soluções, as inspirações, as intuições, plenas de emoção e amplamente satisfatórias para mim. Mas então, sob os efeitos da droga **tida hoje como miraculosa**, lastimei o bloqueio que se operara em meu raciocinio. Onde minha penetração, onde a cristalina nitidez das idéias que normalmente afloram à minha mente diante dos quadros da natureza? Minha capacidade de concatenação desaparecera. Estava ali a ver tudo como que de longe, embrutecido, obnubilado, dissociado e embriagado.

Voltei para o interior da residência e, interpelado, relatei simplesmente as minhas impressões. Notei, então, que diante de minha franqueza, muitas outras pessoas confessavam seu desapontamento, pois sentiam o mesmo que eu! O cantor libanês também foi sincero: nada sentira a não ser o mal-estar, tônica geral e fundamental dos efeitos produzidos pelo LSD-25, até então.

O regresso à fase pré-natal — O Professor sofre a decapitação

Cerca de duas horas após a inoculação da droga fomos convidados a acomodar-nos em um amplo quarto mantido em obscuridade quase completa. Podiam distinguir-se os vultos, especialmente a brancura das camisas — estávamos sem os paletós. Breve a vista se adaptaria a fraca luminosidade ambiente, permitindo-nos mútua identificação.

Acomodei-me em um leito próximo às duas janelas venezianas que flanqueavam o cômodo. Deitei-me de costas e, atendendo às sugestões do Professor que na ocasião dirigia a experiência, procurei dar liberdade à livre associação. Cerrei os olhos. Nada via e nada surgia, apenas ouvia distraído os suspiros e uma ou outra exclamação de alguns dos presentes que suponho, sugestionados pela cena criam ver luzes ou outras formas imprecisas.

Nesta ocasião, o Dr. A. C., um de meus amigos e estreante da lisergização, teve os sintomas de uma incorporação mediúnica. Sendo espirita e médium, manifestou apenas uma de suas costumeiras incorporações, as quais eu já tivera oportunidade de presenciar em sessões espiritas comuns. Atendido pelo Professor, voltou ao seu estado normal.

Dirigindo-se a mim, depois deste episódio, o Professor sentou-se ao lado do leito em que me encontrava e pediu-me que o informasse de minhas impressões.

— **"Tudo em ordem, nada de extraordinário, a não ser a sensação de oscilação visual devida à midriase."** — respondi.

A essa altura, o Professor ergueu-se e, aproximando-se um pouco mais, ordenou-me que encolhesse as pernas e colocasse ambas as mãos sobre o rosto, imitando assim a posição fetal. Obedeci. A seguir, calcando ligeiramente minhas mãos com as suas, fez as seguintes sugestões, usando voz grave e macia:

— **"Volte ao útero materno. Você está diminuindo de tamanho. Regresse à fase pré-natal. Já está no interior do útero e sente uma profunda quietude e bem-estar. Você está pequenino, é um feto."**

Enquanto assim falava, deslizava as mãos, de minha cabeça para os meus antebraços, tentando induzir-me a sensação de uma regressão conforme suas sugestões verbais. Repetiu várias vezes as referidas palavras e concomitantes toques deslizantes. Findo algum tempo, perguntou-me:

— **"Como se sente agora?"**

— **"Perfeitamente em meu estado normal"** — retruquei; pois realmente as sugestões do Professor foram inócuas e não atingiram o objetivo visado. A **"volta ao útero materno"** não se operou como esperava o ilustre Psicólogo. Notei-lhe o desapontamento.

Após a tentativa malograda, do **"regresso à fase pré-natal"** creio que o Professor deve ter desistido de experimentá-la com os demais. A seguir, tentou uma experiência de "auto-transfiguração". Postou-se de pé, encostado em uma porta de armário embutido que compunha toda a ala direita do cômodo. Assim erecto, ordenou:

— **"Mirem bem o meu rosto e descrevam o que estão vendo."**

Na obscuridade, sob os efeitos da midriase provocada pelo LSD-25, é de esperar-se que alguém visse coisas imaginárias. E foi o que aconteceu. Um dos presentes exclamou:

— **"O rosto do Professor está se transfigurando! Vejo-o empapado de sangue!"**

Daí a momentos, outros circunstantes passaram a afirmar que o viam com **feições diabólicas**. Finalmente alguém exclamou:

— **"Está sem a cabeça! Foi decapitado!"**

Um ou outro confirmara a falta da cabeça, e tanto bastou para que o Professor caísse espetacularmente no chão, como se realmente houvesse perdido sua preciosa cabeça!

Eu não vi nada, do princípio ao fim da cena de alucinação coletiva que acabo de descrever.

Para mim, foram os demais que perderam, momentaneamente, a cabeça, isto é, deixaram-se arrastar por uma cena pueril de sugestão apenas. Havia-me colocado bem próximo do "transfigurado" e podia, apesar da discreta escuridão, distinguir alguns tracos do rosto do simpático Professor. Nenhum aspecto diabólico e nenhuma escamoteação da cabeça pude assinalar. Apenas assisti ao cair do ilustre Psicólogo, não me cabendo julgar se o fez sob a ação do ácido lisérgico que também lhe fora injectado na mesma ocasião em que nós receberamos nossa dose, ou se por outro motivo. Caiu, realmente, mas com a cabeça grudada no seu lugar.

A iluminação lisérgica — As mensagens e a união mística

Depois de uma série de comentários bastante contraditórios em torno da "transfiguração", saímos, um a um, do quarto escuro. A luz intensa das lâmpadas ofuscou-me um pouco a vista. Sentia-me ainda com alguns dos sintomas de mal-estar propiciados pela droga. Busquei novamente o ar puro lá de fora. Ao passar pelas salas, notei alguns lisergizados estendidos nas poltronas. Uma senhora ainda jovem segurava um travesseiro, imitando a atitude de u'a mãe ao ninar o filhinho. Soube, mais atrde, que, sob a ação do ácido lisérgico, realizara seu sonho: ter um filho! E lá estava com a almofada ao colo, vivendo os momentos felizes da mãe que acalenta o seu rebento. Bem próximo dali u'a mocinha que tivera intensa crise de pranto estava sendo assistida por um médico. Informaram-me que obtivera a catarse de seus recalques e que acabara de libertar-se, em um tipo de psicanálise-relâmpago!

Saí e procurei renovar a experiência de uma livre associação seguida de algum efeito, para que não ficasse assim sem nenhuma compensação o sacrifício de suportar aqueles sintomas persistentes de desconforto físico. Mas nada: nem a luz, nem a paisagem noturna, nem a música conseguiram ajudar-me.

Entrei no exato momento em que o nosso orientador arrebanhava os lisergizados para o mesmo quarto escuro. A finalidade da convocação vinha a calhar. Iríamos tentar, em grupo, obter a **"iluminação lisérgica"**. Segundo ele, estávamos na fase paroxística da ação lisérgica. A expansão da consciência iria operar-se mais facilmente assim, estando todos reunidos. De acordo com o Professor iríamos criar um campo psiquico propicio, mercê da exaltação das funções paranormais. Fiquei contentíssimo e esperançoso.

Entramos e acomodamo-nos no tal quarto escuro. O Professor estirou-se de costas no tapete, próximo da porta de entrada. O Dr. J.R.D. tomou, então, a palavra:

— **"Há no recinto uma entidade, de elevadíssimo nivel espiritual, que deseja trazer-nos u'a mensagem de profundo teor. E há também um mediador entre os presentes, que está em sintonia com essa entidade. Não oponha resistência e deixe que a mensagem chegue até nós."**

Fêz-se silêncio absoluto e nada de surgir a mensagem. Novo apelo do Dr. J.R.D. Um dos presentes perguntou, então:

— **"Se o doutor consegue saber da presença da referida entidade, do seu desejo de transmitir a mensagem e até da existência do médium, por que não completa a tarefa, transmitindo a mensagem?"**

Houve certo embaraço e algumas opiniões seguidas de explicações pouco satisfatórias. Até que, finalmente, um inteligente e distinto médico, por sinal católico, disse sentir que havia algo a transmitir. A acolhida foi entusiástica e estimulante. Então o "medianeiro" disse mais ou menos isso:

— **"A mensagem é de teor cristão. Diz que a sobrevivência e a felicidade do homem dependem do amor. Mas não se trata de um amor apenas sentido, e sim de um amor raciocinado, desejado. E', em suma, um convite ao "amor pela vontade de amar", como conceito fundamental desta mensagem."**

A esta altura o Dr. J.R.D. interrompeu o oráculo e deu a mensagem como transmitida definitivamente. A "iluminação" havia sido alcançada! Deveríamos, daí por diante, evitar discuti-la esterilmente. Iríamos procurar a união mística, a descoberta de DEUS, guiando-nos por ela. A partir de então, começou a ouvir-se uma ou outra opinião acerca de DEUS. Cada qual procurava dar sua impressão, expressar sua conceituação da Divindade e do Cosmo. Era flagrante a pobreza e a vulgaridade dos conceitos. Não culpo a cultura dos ilustres médicos que compunham a quase totalidade do grupo, mas sim os efeitos de bloqueio mental oriundos da droga.

Eu observava e analisava atentamente a cena, quando, para minha surpresa, ouço a voz grave e sonora do Professor que ainda permanecia estirado sobre o tapete, em decúbito dorsal:

— **"A salvação da humanidade só poderá operar-se por meio de uma instituição: a Santa Igreja Católica Apostólica Romana. A ela foi entregue esta missão, mas os vendilhões do templo deturparam seus altos desígnios. Nós temos, agora, a chave do problema e somos encarregados de restaurar a verdadeira Igreja Católica Apostólica. E' esta a mensagem!"**

Houve surpresa, contestação e confusão. Alguns espiritas que se achavam no recinto opinaram em contrário. Felizmente, a porta abriu-se: alguém saía do quarto e o resto seguiu-lhe o exemplo. Saí também e só então percebi intensa **iluminação**, a externa, propiciada pelas luminárias elétricas que clareavam as salas.

O bailado Lisérgico — Um epílogo açucarado

A noite já ia alta. Passava de zero hora e, apesar da excitação propiciada pelo LSD-25 e pela "Ritalina", sentíamos cansaço.

A radiola emitia os acordes de belissima música. A moça que acompanhava o escritor ao qual nos referimos mostrava-se pálida e algo fora de si. Parecia sonhar acordada. Repentinamente, desembaraçou-se de seus sapatos e, encaminhando-se para o centro da sala, pôs-se a dançar, ao ritmo da música. A jovem dançava com arte e parecia identificar-se profundamente com o tema musical. A graça e a beleza da cena chamaram a atenção de todos. Era realmente impressionante a expressão daquela garota formosa e transfigurada pela emoção que a música e a dança lhe proporcionavam.

O Professor, observando-a com olhar percuciente, virou-se para nós e disse:

— **"E' um bailado lisérgico. Esta moça nunca frequentou escola de bailados. Talvez tenha visto ou aprendido algo quando criança. Sob a ação da droga surgem desses fenômenos."**

Fiquei atônito. Veja só, ali estava um fato notável. Seria a lembrança visual de um bailado, a manifestar-se na ritmica impecável daqueles passos, gestos, pontas e giros tão corretos, tão harmoniosos e impressionantes? Lembrei-me dos "arquétipos" do Jung, das manifestações simbólicas do "inconsciente coletivo". Seria a arte da dança um patrimônio arquetípico da espécie humana? Lamentei a minha mediocre insensibilidade, a minha estúpida "resistência", o meu orgulhoso personalismo bloqueador das infinitas e sublimes possibilidades lisérgicas...

Estava assim absorto e até encabulado, quando a música cessou e com ela o maravilhoso espetáculo do "bailado lisérgico". A jovem, exausta, caiu, dramaticamente, prostada sobre o tapete, arfando de cansaço.

Movimentei-me novamente. Serviam um apetitoso lanche e notei que sentia fome, uma fome estranha, de açucar. Desejava beber algo doce. Parecia faltar-me glicose no sangue. O simpático médico, também lisergizado, Dr. A.R., sabendo desse meu desejo, obteve-me um copo de água bem açucarada. Ingeri-o gostosamente e com avidez. Os sintomas do lisérgico melhoravam agora. Comi alguns sanduiches e sentime mais animado.

Os convivas principiavam a sair. Ah! Lá estava a "bailarina lisérgica". Recuperara as forças e despedia-se de alguns conhecidos. Não resisti ao entusiasmo. Corri ao seu encalço.

— **"Com licença, senhorita, desejo cumprimentá-la pela sua magnífica interpretação coreográfica. Foi deslumbrante! É a primeira vez que dança assim?"**

— **"Obrigada. Tenho dançado mais vezes."**

— **"Lisergizada, não?"**

— **"Não senhor, eu estudo bailado há mais de seis anos..."**

Caí das nuvens! As minhas conjecturas falharam espetacularmente. Voltei aos açucarados, a fim de proporcionar um epílogo mais doce à minha malograda experiência lisérgica.

NOTA:

O efeito da droga fez-se sentir até às 4 horas da madrugada, quando consegui conciliar o sono. Amanheci bem disposto e sem sintoma algum. Notei aumento muito acentuado de diurese. Nada mais senti, além disso.

CONCLUSAO

Infelizmente a limitação do direito de abusar da paciência do leitor e das generosas colunas deste periódico, impõe-nos parar por aqui. Em outra oportunidade, voltaremos a abordar o mesmo assunto. É inegável a importância do tema, tendo em vista o crescente aumento do uso de drogas, especialmente por parte dos jovens.

SINAL DOS TEMPOS

Com o desnivel entre a inteligencia que, na época atual, atinge um dos seus pontos culminantes, e o sentimento que, na civilização do futuro, será uma das características marcantes do aprimoramento humano, esbarramos com fatos que são verdadeiros contrastes, nos tempos que correm, com o passado que ainda permanece, apesar do avanço do comodismo e da materialidade aparente.

Ao viajar em um coletivo da linha de onibus Jardim São Paulo, levantei-me a fim de ceder o lugar a uma senhora que, além de ter, a meu ver, a preferência, estava, reconhecidamente, carente de melhor e mais cômoda localização.

Ao fazê-lo, recordei um dos magníficos escritos de Vitor Hugo e, mentalmente, pronunciei, para mim mesmo:

"O homem tem a supremacia e a mulher a preferência. A supremacia representa a fôrça e a preferência significa o direito".

Continuava, assim conjecturando quando a mesma deu o sinal de parada e eu, que lhe cedera o lugar e me conservara ao lado do assento, ia sentar-me, novamente, logo que ela se levantasse para soltar.

Chamado à realidade, e novamente sentado, presenciei outra matrona que acabava de subir e que, além da idade, conduzia consigo alguns pacotes, o que me levou a repetir o ato, chamando-a para que ocupasse a cadeira da qual me levantara. Enquanto aguardava a aproximação da referida senhora fiquei em pé esperando sua chegada.

Verificou-se, porém, o inesperado. Eis que um jovem atlético, presumivelmente, de vinte e cinco anos, se dirigiu, muito rápido, visando a apossar-se do banco que, certamente, supusera vazio.

Notando-lhe a intenção, como era natural em face do convite feito, puz a mão no encôsto da cadeira vazia, e a senhora, que se vinha aproximando, sentou-se, aceitando o convite que lhe houvera sido feito.

O rapaz, porém, bem parecido, fisicamente, e melhor posto, sobraçando alguns livros que o identificava como estudante de curso superior, com certo enfado, e denotando contrariedade, parou ao meu lado, e dirigindo-se a mim, desabafou:

— "A época da gentileza já passou".

Apesar do tom áspero e duro com que a frase foi dita, não me surpreendeu a atitude irrefletida e, digamos mesmo, brusca e irreverente do acadêmico contrariado em suas pretenções.

Aproveitei o ensêjo, e com a mesma franqueza com que se dirigira a mim, encarei-o nos olhos, significativamente, e com frieza, exclamei, por minha vez:

— "Para mim, ainda não. Continua em pleno vigor".

Como ele não respondesse, considerei, curiosamente, que um jovem da época do avião, do radar, da televisão e dos vôos à estratosfera, representante autêntico da nova geração, levasse tão longe seu gesto de desagrado.

Recordei o passado em confronto com a cena gritante em que vemos, quase sempre, uma senhora, vergada pelo peso dos anos, em pé, em contraste berrante com os jovens cheios de vida e de força física, molemento acomodados.

Não estranhei o fato, porque a cultura física, exclusivamente, prepara o corpo mas esquece o fator social da educação que, no passado, era cultivado com mais esmero.

Instruir é enriquecer o cérebro. Educar é modelar caracteres.

Como a instrução, hoje, sobreleva a educação, presenciamos, a cada passo, gestos que denotam a ausência de princípios básicos da civilização cristã.

E' o evidente sinal de uma época que se caracteriza pelo predomínio da técnica e da inteligência que avançaram, demasiadamente, enquanto a educação, ficou a meio.

Precisamos frisar que a evolução não é obra de uma época, mas a súmula do trabalho de séculos que se sucedem no aprimoramento dos sêres que avançam, demandando ora a cultura da inteligência, ora a moralização do sentimento, até que, atingido o ponto compreensivo, cérebro e coração, ensaiem os primeiros passos, e possam caminhar juntos, no recíproco consórcio de glorificar o Pai Incriado rumo à perfeição mais sublimada do espírito humano.

Recife, 1976.
PINHEIRO RAMOS

2.o Encontro de Dirigentes Espiritas

A União Distrital Espirita da 19.a Zona (Penha — Ermelindo Matarazzo — Vila Matilde e S. Miguel Paulista), órgão do Conselho Metropolitano Espirita da USE, realizará no dia 25 de abril de 76, a partir das 14,30 hs., o 2.o ENCONTRO DE DIRIGENTES ESPIRITAS, na sede do CESP "Bezerra de Menezes", à rua das Gardênias, 375 — Jardim Helena — S Miguel Paulista.

Na ocasião, os participantes estudarão três aspectos da "Carta de Adequação do Centro Espírita", aprovada pela USE, em caráter Estadual:

Doutrinário (estudo metódico da Doutrina Espirita no CESP);

Administrativo (organização administrativa básica para o funcionamento do CESP);

Unificação (o CESP como célula do Movimento Espirita de Unificação e o seu relacionamento com outras sociedades espiritas).

A coordenação do ENCONTRO estará à cargo dos senhores Geraldo de Souza Espinola e José Isuino da Silva, sendo expositores, os srs. Eden Dutra Nascimento (da 4.a UDE); Milton Felipeli (do CME) e Ignácio Giovine (da Diretoria Executiva da USE).

U.D.E. DA 4.a ZONA

A União Distrital Espirita realizou de 20 a 26 de março a III Semana Espirita da Região. As conferencias estiveram a carro dos confrades Osvaldo Sibinelli, Wilson Pereira de Melo, Norberto Pasqua, Léa Pereira Leite de Almeida, Alberto Calvo, Ary Lex e Ignácio Giovine.

NOTICIAS DO EXTERIOR

CÂNCER CURADO ESPIRITUALMENTE

INGLATERRA

Mais um caso considerado incuravel, foi tratado espiritualmente pelo **medium** inglês Harry Edwards, com resultados amplamente satisfatorios. Trata-se de Jayne Smith, de 17 anos, que havendo contraido cancer, estava prestes a ter sua perna esquerda amputada na altura dos quadris.

Todavia, mesmo essa hipótese de cura foi abandonada pelos médicos, ao descobrirem que o cancer havia se espalhado da perna para o pelvis, tendo sido a jovem totalmente desenganada. Foi quando, o proprio médico aconselhou aos pais desesperados que tentassem a cura espiritual como ultimo recurso.

Apos um ano de tratamento, a paciente começou a melhorar de maneira extraordinaria, deixando os médicos atonicos.

Hoje, graças a cura espiritual, a bela Jayne é uma jovem cheia de vida, voltando a sorrir novamente. O referido caso foi mencionado pelo Sr. Edwards em reunião no **Royal Albert Hall**.

CIENTISTA DA TESTEMUNHO

O cientista Robert Crookall em seu livro **A suprema Aventura**, confirma sua crença na imortalidade de espirito. Na ocasião da 2 a edição do livro, a revista **Psychic News** comentou: "Esta é uma importante e valorosa obra. É uma necessidade para todos os estudantes, sejam letrados ou não. O testemunho e pesquisas do autor — continua a revista, — constituem impressionante prova da sobrevivência" Crookall esta convencido de que a sobrevivência apos a morte assim como a comunicação entre espiritos e encarnados são tão bem fundamentados quanto a teoria da evolução.

PROFESSOR DEFENDE MÉDIUNS NOVA ZELANDIA

Em defesa dos **médius** de cura filipinos, tão injustamente atacados por alguns jornais, afirma o professor da Nova Zelândia, Peter Hoddle: "Muitos dos **médius** cirurgiões são homens e mulheres verdadeiramente a serviço de Deus, dedicando seu tempo e energia na batalha da cura e alivio aos doentes". O Professor Hoddle que durante sua estadia de 8 meses pelas ilhas visitou muitos **mediuns**, assim como estudou seus variados metodos de cura, afirmou ao jornal **Sunday News**, em sua cidade natal: As cirurgias praticadas pelos Senhores **Médiuns** não constituem mágica ou farsa e nem mesmo obra do demonio, como acreditam algumas pessoas. Para exemplificar melhor foi apresentado o "milagre" acontecido com uma criança pequena, incapaz de andar falar ou ouvir e que após tratamento espiritual, conseguiu vida normal. Foi mencionado também o nome de Eleutério Terte, de 75 anos, pioneiro filipino nas curas espirituais, pois desde 1925 provou-se ser um **médium** de cura em potencial, abrindo as portas para a cirurgia mediúnica.

FANTASMAS INGLESES CONSTITUEM ÓTIMO NEGÓCIO

A existência da sobrevivência do espirito é tão evidente que a legendária Inglaterra já achou um meio de organizar seus fantasmas. A Grã-Bretanha, conhecida como a terra dos sobrenaturais, com seus castelos mal assombrados e suas damas e cavaleiros cinzentos, já tem em publicação, na forma de livro de bolso "o Guia dos Fantasmas". Trata-se de obra de A.H. Coxe "A Inglaterra mal assombrada". Nesse livro é mostrado que onde quer que estejamos na terra de Shakespeare, não estaremos a mais de um passo de uma mansão, casa, estação de trem ou cinema mal assombrado. Na Grã-Bretanha existe até mesmo um Clube de Fantasmas, cujo presidente Peter Underwood, afirma que na vila de Pluckley (Lider das vilas mal assombradas) existem mais fotos sobrenaturais do que em qualquer outro lugar da terra. O próprio Coxe esteve ainda envolvido em "safaris" de fim-de-semana, denominados "Caça ao Fantasma", organizados por uma importante rêde de hotéis. Sôbre o assunto comentou o Semanario **Sunday** Times: Os fantasmas não podem ser vistos ou ouvido, mas constituem otimo investimento". Todavia, paralelamente a êsse aspecto turistico do assunto, corre nesse maravilhoso pedaço do mundo, um verdadeiro rio de conhecimentos para aqueles realmente interessados na sobrevivência, atraves de cursos especializados, estudo de parapsicologia em universidades e ate mesmo um pos-graduação para os mais estudiosos na Universidade de Edinburgo na Escócia.

VERA DUBUGRAS

EDUCAR... EDUCAR!

LUIZA P. BRANCO

Um dos mais importantes matutinos desta grande, má e querida Cidade estampou os retratos de quatro meninos bandidos todos com o mesmo nome de Donizetti. E o reporter filosofa a respeito dos charás do bom paroco de Tambaú. Algumas dessas mães registraram seus filhos com esse nome certas que transferiam para o falecido e santificado padre Donizetti, de Tambaú, a responsabilidade de os fazer tão bons, tão uteis quanto o foi o citado paroco.

Outras pela "atavica tradição de magia que atribui ao nome as virtudes do seu portador" como explica o reporter, acharam que educar é dificil e demorado. Entao, o nome faria o que a mãe deveria fazer. Outras, esperançadas de haver, mesmo sem trabalho nem responsabilidade, essa magia e outras por mil outros motivos aumentaram a lista do ilustre, humilde e util chará.

No entanto, citando ainda as palavras do reporter "existem na policia mais de 160 (e talvez muito mais) Donizettis fichados como assaltantes, traficantes, homicidas, estelionatarios. So o enumerar tais delitos o coração de qualquer mãe pinga dor quanto mais aquelas que ignorantemente esperançadas os escudaram com aquele talismã nominal, talismã que bastaram vinte anos para demonstrar a sua inutilidade.

Ha muitos anos quando ainda na grande São Paulo as mães preparavam o alimento dos seus lares em grandes fogões de lenha, o que prova que o erro não é de hoje e não sendo ainda não foi nem diminuido quanto mais corrigido, na rua Silva Jardim quase na esquina da rua Herval, no Belem, uma carroça de lenha, ao fazer a curva tombou e espalhou achas de lenha pela rua. Surgiram, como por encanto, numerosos meninos e cada um tratou de carregar o mais que podia sem atender ao carroceiro que vociferava prometendo mil vinganças. Um menino, porem, não se afastou da porta da sua casa e não foi buscar a lenha que a carroça virada milagrosamente presenteara às mães daqueles donizettis. A mãe do menino que se absteve, não por vortude mas, talvez por timidez, a mãe deu-lhes socos e empuxões dizendo-lhe: Os outros meninos querem bem às suas mães, todos levaram para elas bastante lenha, só você ficou ai parado feito um palerma, porque não quer bem a sua mãe e aos empurrões levou-o para dentro a fim de receber o castigo por aquela falta de amor filial.

Não é só essa mãe que assim procede. As que fazem as lições de casa para os filhos; as que ensinam as meninas a se valerem de sorrisos e agrados para obterem o que desejam... então o mundo está desmoronando-se moralmente por culpa das mães? Então, as mulheres não prestam nem para educar seus proprios filhos?

Quando foi necessaria a transposição de um milenio a outro, de uma fase espiritual a outra quem iniciou tão dificil, admiravel e redentora transformação? Foi, vindo dos planos espirituais, designado um Espirito revestido de materia faminina... uma Mulher. Foi Maria de Nazaré que recebeu a incumbencia de iniciar essa historica fase. E se lermos atentamente o pouquissimo que ha nos evangelhos a respeito dessa admiravel Mulher veremos que ela soube ser mãe. Sabendo ser Mãe foi tambem uma Redentora.

Que saberão a respeito da maternidade as mães dos 160 donizettis e de outros donizettis com outros nomes? Tudo o que é humano traz o selo, a marca da imperfeição, do inacabado, do primario, do provisorio, do improvisado. Quando a mulher que acredita na virtude de um nome e vê falhar tal virtude, puder perguntar a si propria, ou a alguem, porque falhou esse recurso... e se ela nunca perguntar?

Haverá alguem que pergunte por ela? Os proprios filhos transviados perguntarão a si por que ele não teve uma mãe energica e boa, que o ensinasse para o caminho reto, para aquele Caminho que conduz a Verdade e, dai, a Vida? Ja teria ele ouvido falar em Jesus?

São espiritos que dependem ainda de muitas reencarnaçoes, explicou um reencarnacionista. Mas, se reencarnaram por intermedio de determinada mulher é justamente para essa mulher colaborar nessa redenção: e pois que o carma nunca é individual tambem ela está carecendo daquela colaboração.

De entre as muitas heroinas guerreiras de que a Historia do Brasil está cheia destaca-se aquela cujos filhos usavam ainda calças curtas como era a regra daqueles tempos. Ela mesma talhou as primeiras calças compridas dos seus dois filhos e os levou para a guerra e voltou sem eles. A mãe levando os filhos para entrega-los à morte, matando.

São as mães, sim, que hão salvar a Humanidade... quando? Quando souberem, e quiserem e puderem bem desempenhar a sua missão incumbidas que são de reencarnações e não ha ninguem que se abale, que se anime a exercer uma tarefa sem se preparar, se capacitar para ela. Eduquem-se as mães e elas saberão utilizar-se da colaboração de seus esposos, dos seus professores, dos seus filhos numa colaboração equilibrada e justa. Desde a que usa a pilula e a que provoca o aborto até as que só sabem procriar todas terão o auxilio não só do humilde paroco de Tambaú, o padre Donizetti até elas mesmas e serão benditas, pelo fruto dos seus ventres, perante Deus.

BOTUCATÚ ESPÍRITA

Novo impulso vem tomando o movimento Espirita de Botucatu. Acabamos de receber comunicado dos confrades do Centro Espirita "Anesio Siqueira", relatando as várias atividades, com a criação de departamentos, entre eles evangelização infantil, mocidade livraria espirita, clube do livro etc. Além disso várias campanhas foram efetadas em favor da assistência social e amparo às gestantes, como: campanha do cobertor, campanha do Natal já com vistas as atividades para o fim do ano.

AINDA A PINTURA MEDIÚNICA, MAS AGORA COM OS PÉS

O jovem Luiz Antônio, esse extraordinário **médium** que já produziu milhares de quadros de grande beleza, pintando com as mãos — a direita, a esquerda e ambas simultaneamente — no estilo dos grandes genios do passado, está agora pintando com os pés! E os quadros continuam belos, com as caracteristicas de seus diferentes autores, com detalhes, expressões, movimento e soluções de altíssimo teor artistico.

Assistimos uma sessão — fomos privilegiados em assistir a primeira em que ele pintou dessa forma para um pequeno publico e é tão curioso o jeito usado que vamos descrevê-lo.

Logo de inicio Luiz Antônio explicou que de seu corpo ficam mediunizados sómente os membos inferiores e que ele continua perfeitamente consciente, podendo até conversar ou responder perguntas. Ele senta-se num banco alto. No chão vê-se uma comprida tábua com dois papeis de desenho pregados com durex. Depois do devido preparo espiritual, ele apanha uns tubos de tinta, retira as tampinhas e os joga no chão. Logo, um dos pés apanha a côr que quer, aperta o tubo, espremendo a tinta no papel, mete o dedão e começa rapidamente a esboçar o desenho. Repete a operação com as outras cores, às vezes mudando de pé como costuma mudar de mão, empregando o membro mais adequado para o que o pintor desencarnado deseja passar para o papel. As sombras e as luzes se alternam e no fim de menos de um quarto de hora tínhamos à nossa frente um quadro de rara beleza — uma jovem do século passado vestida com um traje tipico, chapeu levemente para frente com um aço de tule, flores ao ombro e tocando flauta! Tudo suavidade, movimento, com as caracteristicas do seu autor espiritual MONET.

E.D.

EVANGELIZAR POR QUE?

Estamos num mundo conturbado. Guerras eclodem a todo instante, guerras entre povos e guerras intimas.

Os pais já não compreendem as "mudanças" que se operaram em seus filhos, antes criancinhas tenras a quem eles ensinaram a dar os primeiros passos, a gesticular as primeiras palavras e a manusearem os primeiros objetos. Não encontram mais aqueles olhinhos inocentes e brilhantes a lhes sorrirem, nem identificam a inocencia nas palavras que proferem.

Os filhos já não compreendem seus pais. Criaturas lideres, os melhores, os mais inteligentes, os que não erravam nunca, os que apoiavam sempre...

Educadores, observadores e psicólogos menos esclarecidos buscam explicações complexas para os vicios, para os desregramentos e desvios sexuais.

Muitos se envolvem em vãs filosofias, se perdem em argumentos que envolvem terminologias que nada explicam. Outros ainda se tornam meros observadores.

Porem, não podemos deixar esquecido em nossa memória o conhecimento, a verdade de que estamos numa era de transição. Era em que muitos falsos profetas se erguerão, muitos espiritos menos esclarecidos tentarão ludibriar aqueles que não "oram e não vigiam"; outros ressurgem do mundo espiritual sedentos de melhoria, mas, que às vezes não trazem ainda a bagagem suficiente para a vitória e, enfraquecidos, sucumbem colaborando para a confusão, perturbação e escuridão da áurea terrestre.

Portanto, podemos bem entender a necessidade premente de uma orientação às crianças de hoje. Não nos iludamos em deixar para iniciar "**amanhã**", **mais tarde, depois**. Recordemos que o "**amanhã nasce do agora**". Já com tenra idade aqueles olhinhos inocentes nos indagavam, nos observavam, e, gravaram em suas mentes os exemplos que observaram, as palavras que escutaram. Se as mãos que ensinamos a manusear os primeiros objetos não orientarmos para servir, para dar, serão utilizadas para ferir. Se os pés que ensinamos a dar os primeiros passos, não ajudarmos a caminhar na estrada do Cristo se perderão pelas veredas do mundo.

Portanto, pais, não vos espanteis se vossos filhos não são aquelas criaturas que almejastes, mas antes perguntai-vos se conhecestes suas reais necessidades, se os ajudastes a se transformarem paulatinamente em almas que trazem a pureza da criança, mas o conhecimento das leis que regem o Universo, do evangelho implantado pelo Cristo.

Filhos, se já não encontrais em vossos pais, aquelas almas que para vós tudo sabiam, que eram impecáveis e se vos revoltais com isso, perguntai-vos, se vos esforçastes por aprender os ensinamentos do Cristo e da doutrina espirita, onde aprendíreis que todos nós somos faliveis, que somos constantes aprendizes e caminheiros em marcha para a perfeição. Que vossos pais, tais quais vós próprios, são simplesmente espiritos encarnados munidos de virtudes e imperfeições e que às vezes necessitam, eles, dos esclarecimentos de filhos mais evoluidos, que lhes vêm à casa como uma bussola a lhes mostrarem o caminho.

Evangelizadores, lembremo-nos de que às vezes ao estarmos ajudando uma criança a se evangelizar, ao estarmos transmitindo conhecimentos a esses pequenos seres, estamos, quem sabe, também auxiliando pais que não tiveram no passado esclarecimentos para seus espíritos.

Portanto, dar educação religiosa a uma criança é muito mais sério que ensinar a ler e a escrever. A educação religiosa deve tornar o individuo senhor de seus impulsos, deve torná-lo apto a defender-se contra a conturbação presente nessa época de transição, dando-lhe forças para sobreviver, progredir e auxiliar aos que mais tarde o busque. Através de uma religião poderá encontrar o individuo a felicidade, levando-o a amar o trabalho, a tolerar as diferencas entre os homens, a socorrer os menos afortunados nos mais horrendos ambientes de miséria e de dor. Verá portanto nova beleza na vida, aprenderá o jovem a se respeitar a si próprio como obra preciosa do Criador, defendendo seu corpo e sua alma dos vicios, de vibrações baixas, de atos e pensamentos indignos de um ser criado à semelhança do seu Criador.

Nensa Ribeiro Andriolo

ATUALIDADES

Comunicam-nos:

"Novamente nos é dada a chance de participar em ritmo ativo e contagiante de outra Confraternização de Mocidades Espiritas da Região Leste do Estado de São Paulo, desta vez a VI.

Mais uma vez, a exemplo do que vem acontecendo nestes últimos cinco anos nos é dada a oportunidade de sermos participantes presentes e interessados neste movimento jovem que tem se constituido numa das expressões mais concretas de trabalho e ocupação da juventude espirita. De uma juventude que a cada dia vem entendendo de forma mais simples o valor do tempo bem empregado, a importância do trabalho amigo e humano, em suma vem se concientizando cada vez mais, de que muito ainda precisa ser feito, por nós.

E a VI COMELESP, se apresenta exatamente como uma forma de empregarmos o corpo e o coração, numa atividade alegre e cristã que nos entusiasma, e nos anima a continuar sempre.

O mundo de uma forma geral, atravessa diversas crises. Crises que se manifestam em todos os momentos, e o que é pior, em todos os lugares. Crises que consomem com grande parte das coisas positivas, deixando em lugar delas, um sem fim de problemas, de conflitos e questões sem resposta. Entretanto, nada disso impede que a boa vontade e o otimismo continuem existindo. Nada disso proibe que todas as manhãs que surgem se constituam num momento de paz, numa oportunidade de reconstrução. Nada disso por fim, consegue sufocar a fraternidade de jovens como nos que participam do mundo, sem contudo desesperarem-se com as dificuldades que surgem.

A VI COMELESP é prova disso. E' prova que nenhum jovem desistiu de continuar participando na tarefa de construir um mundo melhor. VI COMELESP é o trabalho que vem tentar responder as inúmeras questões enigmáticas que se criaram durante o ano que passou. E mais que tudo, ela surge aos nossos olhos como uma das formas mais coerentes de entender Jesus, e sobretudo aplicar aquilo que Ele nos legou.

Ela assume muitas vezes importância sem precedentes para aqueles que a vivem, e que dela participam sem jamais perder o entusiasmo, o otimismo. Importancia só atribuida as missões que realizamos e que depois de terminadas deixam uma agradável sensação de dever cumprido, e nos fazem voltar a mente a Jesus agradecendo a valiosa oportunidade.

E COMELESP pode ser muito mais... Pode se aquilo que o nosso empenho de jovens puder criar, puder selecionar como útil e produtivo, puder realizar com amor e com carinho. Ela pode ser até mesmo a nossa bandeira de paz, a nossa forma de mostrar o quanto estamos convictos das verdades do Evangelho, o quanto somos capazes de amar e trabalhar. Pode ser em gestos as palavras que a nossa emoção muitas vezes nos impede de falar.

Dessa forma, podemos fazer da VI COMELESP um movimento realmente forte, de uma juventude unida que sabe sorrir, que sabe sonhar e que sabe participar. Uma juventude que conhece a importância do trabalho humanizado, racional e vibrante. O trabalho que realizado lado a lado, descobre novos amigos, traça novas metas, liberta sentimentos que não podem ficar escondidos, porque são puros e fundamentais.

Então o VI COMELESP será um pouquinho de todos nós. Será o resultado de um esforço conjunto, de uma união inabalável, de um carinho e de uma ternura sem igual. Ela será aquilo, exatamente aquilo, que nos quizermos que ela seja, porque ela será o nosso retrato perante o mundo. Ajude-nos a fazer dela um retrato tranquilo, calmo e produtivo; de muito trabalho e sobretudo, de muita paz.

Endereço para correspondência:

VI COMELESP — 15 a de abril — Sorocaba

Comissão Executiva
Rua da Penha, 455 — CE
18.100 — Sorocaba — S.P.

CINEMA & TEATRO EM OUTRO ÂNGULO

ANOS DE EVOLUÇÃO

O Teatro é testemunha patriarcal da evolução do homem e seu pensamento! Desdenhando o tempo, enfrentando as mais acerbas lutas contra as arenas, circus maximus, uma decadente e inexpressiva Idade Média, vem o velho Teatro reerguer de tempo em tempo o pensamento humano. Falar de Teatro é falar de história. Desde os imemoriais tempos, provavelmente entre uma caçada e outra a um invencível Mamouth de longas e devastadoras presas de Marfim, o Neandhertal contava num misto de grunhidos e gesticulação a aventura que tivera ao enfrentar o adversário de dez metros. Ao final da canhestra narrativa, todos o envolviam em júbilo. Em meio de risos e arrepios de valentia, o homem de Neanderthal, mal sabia que era a importante testemunha da tragi-comédia humana. Há talvez 80.000 anos, iniciara-se a longa trajetoria da arte da encenação. A humanidade vitima das grandes hecatombes compunha o espetáculo - tragédia no imenso palco da antiga terra. Quando o sangue corria do adversário, um júbilo aflorava nos rostos e naquela noite o pequeno agrupamento social aprendera que uma luta poderia ser

Teatro de Dionisios

saboreada muitas vezes desde que alguém recontasse, com vibração, determinada estoria que se passara a muito tempo. O homem descobriu que ele agia, e sua ação poderia ser mortal e fascinante, mesmo para aqueles que nada haviam presenciado... então com o VERBO NASCEU O TEATRO.

Perde-se o tempo na vastidão do universo. Os testemunhos dos acontecimentos com nossos antepassados, ou conosco "em tempos passados", infelizmente, se esvaíram. Somente podemos testemunhar com alguma clareza a atividade humana depois de 8.000 anos para cá é mesmo assim, no que se refere ao campo da arte cênica, somente com os gregos temos documentado os costumes e usos de uma civilização moralizada. O aparecimento de um novo deus, Dionisios (Bacos), conscientizou num

Tela de C. Ademolio Anfiteatro com espetáculo —

Interior de Teatro do século XIX (N. York

povo a existência de uma nova arte. Dionisios, Deus do sentimento da natureza das "convulsões" espirituais, foi cultuado por religiosos que mais tarde se transformaram em atores e seu altar em palco.

O Teatro de Dionisio (Foto) é o mais antigo, se não o mais famoso testemunho do hábito da representação organizada, incrustada no espirito do grego. Em casas de espetaculos semelhantes, brilhantes textos de Sófocles, Aristófanes; nessas mesmas arenas, as personalidades de Sócrates e Platão se emocionaram, no entanto, o tempo não perdoando devastou uma raça inteira. Surgiram os romanos que mais ou menos modificaram o objetivo teatral. Os habitantes da peninsula itálica trocaram o pensamento filosofico pelas lutas e pelos gladiadores.

A tela de C. Ademoleo nos dá a idéia precisa do prazer - tragédia com que o povo romano se deliciava nas tardes de lazer. É bastante estranha a variação de prazeres com que se embevece a alma humana, do profundo pensamento politico-filosófico a idéia de destruição, sensualidade e dor. Vale repararmos também que os dois povos, gregos e romanos, (quase contemporâneos) tinham um conhecimento bélico mais ou menos equivalente e mesmo sua arquitetura assemelhava-se.

A decadência da Grécia determinou a pujança de Roma. O conhecimento grego foi usurpado pelos destemidos romanos, mas a cultura, ou melhor, o divertimento mais apurado dos gregos, talvez tivesse excessiva beleza de alma para os romanos. O circo tinha verdadeira preferência do povo e o teatro era relegado a plano muito inferior, os espetáculos tipo homem-besta, ofereciam muito mais atrativos: ursos, leões, crocodilos, tigres estalmados eram armados com o pequeno atirados às arenas juntamente com os gladiadores gladio ou etiopes com a rede e o trindente, então, sob os uivos de uma platéia alucinada o mais abominável espetaculo acontecia. No século IV D.C. a decadência era evidente, estranho que sempre que a humanidade utiliza excessivamente os sentidos e não os sentimentos, a decadência se faz presente.

Sarah Bernhardt — famosa atriz francesa

Passam-se os séculos, a baixa e alta idade Média, e o teatro, submissamente, verga-se aos caprichos da humanidade até que novamente tendo como palco a velha Italia, floresce a obra de William Sheakespeare, o maior testemunho do amadurecimento do Teatro dos novos tempos dos descobrimentos. Retratando fielmente uma epoca, Sheakespeare é o veneno das Cortes, o historiador dos reis da Inglaterra, a inteligência satirica e mordaz que aprendeu o sentido não de um povo, mas do mundo.

No inicio do século XVIII, os românticos com Schiller, Goethe, Alexandre Dumas, Vitor Hugo, desnudam a paixão humana. O melodrama "A dama das Camélias", conhecido de todos, debulha lágrimas de ensopar lenços.

Segue-se a segunda metade do século XVIII, com a presença da rainha protestante, Victoria da Inglaterra. Nesta época o teatro denominado Vitoriano é insipido e as peças denominadas "Wael Mad Plays" ou "Piéces bien feites" invadem os teatros. A rainha protestante aprecia os espetáculos monocórdios e insipidos, a graça que não faça rir muito, a tristeza que pouco entristeça, a realidade que não choque e principalmente o tudo está bem quando termina bem. Vai-se o tempo e vem o teatro realista lá pelo Fin Siécle, tomando conta dos palcos, dando infinita liberdade ao autor onde a presença de Ibsen é marcante.

Como vemos, falar, ou melhor, escrever, é fácil: em pouco mais de duas páginas tem-se a pretensão de contar-se a história dos teatros, arriscando-se até parcos, muito parcos, conhecimentos de antropologia; mas não, não é isso que desejamos. Nosso objetivo é mostrar que atravessamos o tempo, deixando um rastro atrás, cada vez menos profundo. Queremos dizer que nossa densidade espiritual se desmaterializa cada vez mais. O Teatro de hoje, abandonou as portentosas casas de espetáculos, substituindo-as por galpões, alvenarias despidas de trabalhos e o próprio texto busca uma nova ordem de sensibilização da platéia.

O cinema desde Chaplin transformou-se em desmembramento do teatro e seus quase infindáveis recursos permitiram ao autor e diretor, transcenderem em novas dimensões. Suscedendo ao branco e preto veio o tecnicolor e depois os efeitos do cinemascope. Agora estamos prestes a dominar o tri-dimencional. Aí, então, um só ator, a um só tempo, estará dizendo a milhões e dezenas de paises como se lá estivesse em pessoa.

A obra de ficção científica cada vez se aproxima mais da realidade. O progresso do ser humano dase agora em progressão logaritimica. Dez anos é desenvolvimento de século.

A humanidade se projeta para uma nova moralidade e portanto, para uma nova expressão artistica.

Os horizontes do universo serão palcos de novos acontecimentos. Novos usos e costumes criarão um novo ambiente social. Dizem alguns, que no futuro, a humanidade se preocupará unica e exclusivamente com o intelecto, mas nós modestamente queremos acrescentar a esse intelecto, o espirito. A união perfeita e total da razão com o cristalino sentimento gerarão uma nova raça. Deixará de existir o Homo Sapiens em favor do Homo Virtus e então lá estará com esse novo "espécimen" uma arte encantadoramente depurada, interpretando nos astros a beleza da alma humana, espelho da divinda

Muitos doentes melhoraram com o tratamento espírita

Depoimento do Dr. Alberto Calvo

Os chamados tratamentos espiritualistas têm realmente algum efeito sobre o estado do doente mental, em particular sobre os que sofrem de epilepsia ou disritmia cerebral?

A negativa formal que a maioria dos psiquiatras e neurologistas dão à pergunta pode vir a ser reformulada em pouco tempo. Pesquisas pioneiras estão sendo feitas em São Paulo, — segundo informa o Dr. Alberto Calvo, um especialista, e diretor do Serviço de Higiêne Mental do Estado de São Paulo, com a finalidade de apurar o que existe de científico nas chamadas curas espirituais desses pacientes.

ABERTURA CIENTÍFICA

Invocando sua experiência no tratamento de epilépticos ou portadores de disritmia cerebral e de distúrbios psicopatológicos ou psicogênicos, mais de 140.000 pessoas atendidas e cadastradas por ele ou sua equipe — o Dr. Alberto Calvo diz ter constatado entre eles muitos pacientes que apresentaram nítidos sinais de melhora ou cura clínica, quando submetidos aos chamados tratamentos pelo espiritismo, coadjuvando o tratamento médico especializado.

Quando era médico do Pronto Socorro Psiquiátrico de Vila Mariana, o único que existia em São Paulo e para onde eram encaminhados os pacientes portadores desses males, há alguns anos, ele começou a coletar informações sobre os pacientes das diversas classes sociais, profissionais, intelectuais, religiosas, dos diversos quadrantes de São Paulo e do próprio País. Como os médicos psiquiatras costumavam registrar a religião dos pacientes que lá chegavam, era comum perguntar-se a eles se alguma vez tinham frequentado o espiritismo, e se a resposta fosse afirmativa, assinalava-se na ficha "Paciente Espírita". Isso, segundo o Dr. Alberto Calvo, servia para um pré-julgamento etiológico do quadro psiquico do paciente, que passava a ser considerado como doente mental, em muitos casos, como consequência da prática da religião espírita. Ninguém (ou poucos) se preocupavam em esclarecer se a moléstia do paciente surgira **antes** ou **depois** dele frequentar sessões espíritas.

As pesquisas pretendem mostrar, segundo o médico, o que existe de científico no problema, que não deve ser ignorado pela ciência, já que as chamadas teorias espiritualistas, **provadas sua validade**, muito poderiam contribuir para o êxito do tratamento médico desses pacientes, em particular dos portadores de epilepsia.

Não se pode negar — adverte o Dr. Calvo — que o charlatanismo e o curandeirismo que existem ainda no meio de práticas pseudo-espíritas, são muito perigosas e muito tem prejudicado as pesquisas sérias. E cita um exemplo de perigo que a ignorância do assunto representa:

— Há tempos uma mulher com um câncer de mama procurou-o, somente depois de tratar-se durante oito meses com supostos "mediuns espíritas", quando já não tinha chance alguma de sobreviver. **Se ela tivesse buscado um médico em tempo hábil** para tratamento precoce, cirúrgico ou não, certamente teria obtido boa margem de sobrevida, senão a própria cura.

E acrescenta: pacientes com convulsões ou sintomas psicopatológicos que buscam o tratamento espiritual sem uma prévia consulta a um clínico ou a um especialista, correm o risco de cair em mãos de curandeiros mistificadores inescrupulosos, rotulados de mediuns, **pseudo espíritas**, que buscam unicamente explorar-lhes a ingenuidade e a crendice com fins lucrativos. — Uma convulsão pode ser o sintoma inicial de um tumor cerebral e nada autoriza a ninguém furtar o paciente ao diagnóstico e ao tratamento médico. Aliás os verdadeiros estudiosos dos fenômenos chamados espíritas por uns, e parapsicológicos por outros não tem esse procedimento tão prejudicial quão absurdo.

O fato de muitos psicóticos e epilépticos que ficaram curados ou que já não sentem nenhum sintoma do mal, depois de auxiliados pelo espiritismo, não pode simplesmente ser negado; tem que ser estudado e pesquisado em profundidade para que descubra tudo o que haja de verdade.

Não se pode ignorar constatações feitas ao longo dos anos, no trato e observação de pacientes tratados cientificamente e que receberam paralelamente tratamentos espiritualistas realizados com critério científico por grupos ou pessoas altamente qualificados.

AS OBSERVAÇÕES

O dr. Alberto Calvo diz que urge seja reformulada a forma como a medicina, especialmente a psiquiatria e a neurologia reagem diante de informações de pacientes que buscaram e obtiveram cura, para esses problemas, no espiritismo, depois que a ciência clássica não foi capaz de curá-los.

"Por observações pessoais em minha clínica, posso afirmar com absoluta segurança, que muitos pacientes tiveram melhora na simples frequência a sessões espíritas. E essa melhora foi mais notável **quando eles foram submetidos a tratamento paralelo**, isto é, por meios médicos e por meios espíritas, revela".

Em 14 anos de observação, o pesquisador constatou fatos surpreendentes pelos resultados. Pacientes comiciais com sintomas graves, alguns com sintomas psicóticos, que não obtinham remissão completa de sintomalogia embora estivessem submetidos há anos na super dose de vários anticonvulsivantes e ataráxicos receitados pelos mais ilustres especialistas; quando submetidos **paralelamente ao tratamento médico**, a metódico e controlado tratamento espiritual, por equipes selecionadas e treinadas para tanto, deixavam de apresentar os sintomas. Em alguns casos isso permitia a redução lenta e gradativa de medicação até uma diminuição da dose de manutenção.

E, fato curioso, se o paciente abandonasse prematuramente o tratamento espiritual, a sintomalogia retornava obrigando o paciente a retornar às super-doses.

Outros pacientes controlados por doses relativamente pequenas de anticonvulsivantes e tranquilizantes após certo tempo do assim chamado tratamento espiritual puderem reduzir gradativamente os medicamentos até abandoná-los, por completo, tornando-se absolutamente assintomáticos, inclusive eletroencefalograficamente.

Ele faz questão de frisar **que não preconiza o tratamento desses pacientes pelo espiritismo, pura e simplesmente**, mas que se faça uma pesquisa séria sobre o que existe de científico, de palpável sobre a saúde do paciente submetido a tratamento espiritual.

E cita casos observados, de pacientes epilépticos, ou seus equivalentes, em que os doentes tem sintomas somáticos causados por disritimia cerebral, nos quais nem sempre se manifesta a convulsão. Geralmente os pacientes submetidos a tratamento médico deixam de apresentar sintomas, entretanto com a suspensão do tratamento ou sob o efeito de violento trauma psicológico embora medicados, eles voltaram a apresentar problemas. Em muitos casos, o tratamento por medicação foi suspenso enquanto o paciente era submetido a tratamento pelo espiritismo, deixando de apresentar sintomas, **embora seus traçados eletroencefalográficos continuassem acusando sinais nítidos de disritimia.** E mesmo sob fortes tensões, não apresentavam sintomas objetivos.

A ciência convencional deve examinar, segundo o médico Alberto Calvo, se há forças agindo sobre o indivíduo submetido a tratamento espiritual, se elas são endogenas, isto é, de dentro ou de fora dele, pois uma constatação científica nesse sentido será altamente benéfica para a medicina.

Língua Internacional

Prof. Walter Francini

Um matutino de São Paulo noticiou que a Rádio do Vaticano havia somado o Esperanto às trinta línguas em que divulga os seus boletins diários. A Associação Paulista de Esperanto logo enviou carta àquela emissora, congratulando-se com ela pelo acontecimento. Em resposta, a Rádio do Vaticano remeteu atenciosa carta onde esclareceu que nada fora decidido ainda a respeito de um programa regular em Esperanto, sendo portanto inexata a informação divulgada. Inexata, mas apenas em parte, porque incluso à carta veio um boletim da Rádio do Vaticano com os programas para 1976, onde à página 7 se lê a notícia sobre o lançamento, no dia 1.o de janeiro de 1976, do programa "Com você, dentro da noite", constituído essencialmente de música e com pausas verbais transmitida alternadamente nas principais línguas européias, árabe e também em Esperanto, "como desejo de que os homens de todos os países possam compreender-se melhor e respeitar-se uns aos outros"

Como se depreende da correspondência recebida, o Esperanto já é usado pela Rádio do Vaticano, que manifestou publicamente seu apreço pela Língua Internacional e admite a possibilidade de vir a usá-la em escala ainda maior.

Por outro lado, o Anuário da Associação Universal de Esperanto para 1975 informa que no ano de 1974 catorze estações de rádio emitiram regularmente programas em Esperanto: Viena, Sófia, Bratislava, Pequim, Clermont Ferrand, Roma, Zagred, Sabadell, Valência, Gdansk, Varsóvia, Berna, Muritiba e Sorocaba.

Esta é mais uma prova de vitalidade do Esperanto, que à semelhança de todas as grandes idéias avança devagar mas de forma irresistível.

Endereço útil:

Associação Paulista de Esperanto (cursos em classe e por correspondência, livros, revistas, discos, reuniões culturais e recreativas, biblioteca especializada, participação em seminários e congressos nacionais e internacionais): Avenida Senador Queiroz, 279, 5.o andar, cjs. 50-58, Tel.: 228-7640, São Paulo, SP., Caixa postal 5888, CEP 01000. Expediente: Das 14:30 às 16:30 horas.

O LIVRO DOS ESPIRITOS

O 18 de abril é uma data muito querida dos espíritas de todo o mundo.

A repercussão do Livro dos Espíritos, de Kardec não marcou apenas o velho continente, mas espalhou-se pelo mundo como um foco de luz que não se apaga nunca.

Na Revue Spirite, Allan Kardec comentou: "A obra (O livro dos Espíritos) não é uma doutrina pessoal: é o resultado do ensino direto dos proprios espiritos sobre os mistérios do mundo aonde iremos um dia e sobre todas as questões que interessam à humanidade; eles nos dão uma espécie de vida, traçando-nos a rota da felicidade porvindoura. Este livro não é fruto de nossas idéias, pois sobre muitos pontos importantes tinhamos uma maneira de ver bem diversa; por isso nossa modestia não poderá receber elogios. Preferimos, entretanto, que falem os que estão realmente interessados no assunto."

Vale a pena reproduzir trecho do comentário de G. Du Charlard no lançamento do livro: "A vinte léguas de Paris, ao cair da tarde, quando em nossa volta tinhamos apenas algumas cabanas esparsas, pensamos naturalmente em coisas muito diversas da bolsa do macadam dos boulevards e das corridas de Longchamps. Muitas vezes nos interrogavamos e, durante muito tempo, antes de ter ouvido falar de mediuns, a respeito do que se passava nas regiões que se convencionou chamar o alto. Há tempos chegamos mesmo a esboçar uma teoria sobre os mundos invisíveis, guardando-a ciosamente para nós e nos sentimos muito felizes porque a encontramos, quase que por inteiro, no livro do sr. Allan Kardec.

A todos os deserdados da terra, a todos quantos marcham e que nas suas quedas regam com lagrimas o pó da estrada, diremos: Leve o Livro dos Espiritos, êle vos tornará mais fortes. Também aos felizes, aos que pelo caminho só encontram as aclamações e os sorrisos da fortuna, diremos: estudai-o e ele vos tornará melhores".

CEARÁ USINA SOLAR

A comissão de Energia Solar do Ministério das Minas e Energia iniciará os trabalhos para implantação de usinas de aproveitamento de energia solar no Nordeste depois que for assinado um convênio entre Brasil e França. Essa usina de energia solar será instalada em Curu Paraipaba, no Ceará, com capacidade de 25 quilowats e destina-se a programas de irrigação e energia elétrica.

MAMADEIRA: A MELHOR SOLUÇÃO

A maioria das meninas e mocinhas de hoje provavelmente jamais viu um bebê mamando, escreveu a Dra Penelope Leach em seu livro sobre a 1.a infância, que acaba de ser publicado. A Grã-Bretanha, tal como quase todos os paises industriais do Ocidente, é uma nação que cria suas crianças com mamadeira. Também no Brasil o numero de mães que amamentam os filhos é cada vez menor e já se tornou cena rara a mãe dar o seio ao filho.

Os motivos são vários, principalmente o lado prático que a alimentação artificial apresenta em relação a natural: a mãe não fica obrigada a cumprir um horário, pois as mamadeiras já podem ficar preparadas na geladeira e serem dadas pela babá.

Estudos recentes vieram demonstrar relações entre problemas futuros da criança como — **obesidade, asma, alergias** e até mesmo certos casos de **debilidade mental** com a alimentação artificial.

Segundo o Dr. Floriano Lino Xavier, pediatra, o alimento essencial para o recém nascido ainda é o **leite materno**, o único realmente estéril e o único que aumenta a imunidade da criança, funcionando quase como uma vacina. Ele aconselha às mães que amamentem os filhos pelo menos durante três meses.

SÃO PAULO, CIDADE LABORATÓRIO

Dentro de 2 anos poderá ser instalado em São Paulo um centro mundial de qualidade de vida, como ponto de referência para a formulação de politicas, programas e planos internacionais visando a uma melhor ambientação do homem ao meio urbano.

Segundo Richard Ablou, presidente da Associação Internacional do meio Ambiente, a experiência de São Paulo, "um grande laboratório de problemas urbanos", será válida para as demais grandes cidades do mundo. Luiz Augusto Lima Pontes, diretor de Pesquisas e Tecnologia da CETESB, reforçou essa explicação com a observação de que "ao mesmo tempo em que apresenta condições de cidade superdesenvolvida, São Paulo também revela os problemas de uma cidade sub-desenvolvida, contraste que facilita estudos dessa natureza".

Chico Xavier enviou telegrama de congratulações à diversos artistas de "A Viagem" e cedeu os direitos de alguns textos psicografados para serem gravados por Altair Lima em compacto, na Continental, em benefício de motorista da jamanta que servia a equipe da novela, que faleceu deixando 14 filhos.

Vida extra terrena. O cientista norte-americano John Billinghan, do laboratório de pesquisas da Diretoria Nacional de Aeronáutica e Espaço (Nasa), de Montain Vien, na Califórnia, acaba de afirmar que suas pesquisas indicam a existencia de vida em outros planetas. Ele já completou parcialmente seus estudos, mas para finalizar suas conclusões, restam-lhe ainda 2 anos de pesquisa.

Segundo ele "deve haver vida e vida abundante, muito bem repartida pelo universo" — Eu e outros cientistas acreditamos que em muitos lugares os seres vivos não só chegaram ao nosso estágio, mas o ultrapassaram consideravelmente, ja que as suas civilizações são muito mais antigas que as nossas

As provas começam pelo fato de que nas pesquisas de espaço e de laboratório descobrimos moléculas organizadas, que constituem os elementos da vida e que são muito comuns fora da terra.

"Concluimos, então, já que acreditamos na existência de centenas de milhares de outros planetas, de que não há motivo para que o mesmo processo de criação de células vivas não se registre ali". **(notas recolhidas por Sonia).**

CAFE DO CENTRO

Moido na hora nos Supermercados

Pão de Açúcar — Casa Prata
Jumbo — Bazar 13
Ao Barateiro — Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

M... - Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.
L... - R. do Comércio, 18 - Tel. 32-9865 SP.
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

EXPRESSO MIRASSOL LTDA.

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL

Rua "A" n.o 240 — Bairro do Limão — Trav. Av. Marginal Direita do Tietê — Altura do n.o 6.000
FONES: 266-3762 e 266-3601
MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 — Fones: 2144 e 2146

MIRASSOL — SP. — Reg. DNER — 8.[illegible]

MORTE É VIDA

MAE PERGUNTA: COMO AMENIZAR A SAUDADE DOS FILHOS?

Querida irmã e amiga, A.B.G.

Você pediu-me que respondesse sua carta pela FOLHA ESPÍRITA, a qual tem lido "de ponta a ponta", conforme disse.

Pede-me que lhe oriente:

1.o) Como amenizar a saudade de meus queridos filhos que desencarnaram?

2.o) Posso conservar as primeiras pecinhas de roupa que usaram quando nasceram?

3.o) Agora um segredo. Tenho guardado os umbiguinhos de meus dois filhos. Quando o umbiguinho caiu, guardei-os. Não consigo joga-los. Faço mal?

4o) Devo mudar-me de casa?

5.o) Será que minha cunhada perdeu a alma porque tirou a vida?

Minha querida amiga: se encontra tanto conforto com a leitura de minhas cartas, pode crer, não tem de que me agradecer. Agradeça aos amigos da Vida Maior e à Doutrina Espírita que me permite esclarecer e amenizar os corações ulcerados pela mesma dor que me atingiu.

Também como eu, viu partir para o outro lado da Vida, dois filhos. Só que os meus eram filhos únicos.

Se vem entendendo e aceitando as explicações que tenho dado é porque seu espírito já está preparado para isso, pois ninguém poderá aceitar o Espiritismo se não compreendê-lo.

No dizer do espírita e estudioso da parapsicologia, Herculano Pires, a quem muito considero: "Espiritismo é a consequência do amadurecimento do espírito". Só é aceito pelos que "já passaram da infancia espiritual" de que falou Kardec.

Logo, o Espiritismo não pode ser imposto, apesar de trazer tanto conforto, como está notando.

Passo a responder suas perguntas:

1.a) Para amenizar as saudades dos que desencarnaram, nada melhor do que dedicar umas horas por semana, ou mesmo alguns dias, se puder, em benefício dos semelhantes, procurando amparar aos que sofrem mais que você, quer material ou moralmente. Procure trabalhar para alguma Casa de Caridade ou Assistencia Social. Encontrará criaturas tão sofredoras que se verá obrigada a agradecer a Deus por tudo que ainda tem, principalmente pela fé e confiança que deposita Nele. O trabalho é ainda a melhor terapeutica para todos os males. Digo em um de meus livros "que é tal a extensão de minha tarefa que não sobra-me tempo para sofrer".

Diz Emmanuel, protetor de Chico Xavier, que "Cabeça desocupada é campo para a obsessão".

2.a) Quero parabenizá-la pela mãe carinhosa que foi, para com os seus dois filhos desencarnados, guardando com todo o carinho algumas pecinhas de quando eram recem-nascidos. Esse amor que dedicou e dedica a eles, dá-lhe fôrças para suportar a prova, com a consciencia tranquila, na certeza do dever retamente cumprido. Não vejo porque não conservar essas roupinhas (camisola de batizado e camizinha), já que não podem mais ser usadas por ninguém, devido ao desgaste causado pelo tempo.

3.a) Querida amiga!

Entre as inúmeras cartas que recebo, a sua foi a única com um segredo tão original!

Conservar os umbiguinhos de seus filhos!?

Que idéia tão interessante!

Francamente, não sei o que lhe responder. Mas, já que não consegue jogá-los, é melhor que os guarde para não lhe criar um problema psíquico. Não creio haver nenhum mal nisso, pois há tantos anos que os conserva!

4.a) Muitos, tal como você, perguntam-me se devem mudar de casa. Aconselho-os a que obedeçam a voz do coração.

Eu, apesar de morar atualmente em São Paulo, Santos e na estrada, porque viajo muito para pregar a Doutrina Espírita, a Luz do Evangelho de Jesus, fiquei na mesma casa em que vivi com os meus filhos, em São Paulo. Dou graças a Deus por isso, pois amparada pelos amigos da Vida Maior, ali tenho confortado e até salvo do suicídio, muitas mães desesperadas que viram seus filhos partirem para o outro lado da Vida e não estavam preparadas para tamanha dor. É que há em meu lar uma lâmpada comum que foi colocada pelos meus filhos, antes de desencarnarem. Um ano após o desencarne deles, ela começou a bater e a responder sobre a situação dos desencarnados no Plano Espiritual. Os sinais de Dráusio e Diógenes são diferentes. Converso com eles, através dessas batidinhas que dão na lâmpada. Hoje não são mais eles que batem pois usam intermediários, conforme me disseram. É que graças a Deus estão evoluidos e para bater o espírito tem que possuir o perispírito mais denso. Relato sobre esse fenômeno com detalhes, em meu primeiro livro.

Foram tantas as mães que me procuraram que fui atingida pela estafa e a conselho de Chico Xavier, por mensagem que recebeu de Dráusio, o meu filho mais velho, suspendi, temporariamente, essa tarefa.

Como vê, para mim foi uma benção permanecer na mesma casa. Não quero dizer com isso, que todos os desencarnados vêm nos dar o sinal de sua presença, mas a verdade é que vêm nos visitar e gostam de serem lembrados, através da prece, da gratidão que vai em nosso coração por todo bem que recebemos deles.

Você já deve ter lido aqui o artigo que publiquei com o titulo: "A vela ajuda ao morto?" que devemos conservar a fotografia de quem desencarnou e se quizermos ornamentá-la com flores, caso pudermos ou o nosso coração pedir.

Nesses casos a melhor bússola é o coração. Cada qual age segundo a sua vontade. Mas, a verdade é que as recordações agradáveis fazem bem aos espiritos.

Quanto à pergunta sobre o suicídio, responderei no próximo número porque já me prolonguei demais.

Fraternalmente,

Zilda Giunchetti Rosin

TECELAGEM REDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOÓCA — Rua Taquari, 822 a 866

NO TATUAPÉ — Rua Melo Peixoto, 1305

(Próximo à Rua Antonio de Barros)

"O amor vence a morte

cont. da últ. pág.

no Santa Helena (6). Pois comecei por lá e venho rogar a ela, à senhora, minha santa velhinha, para sorrir e viver outra vez. Lembre-se de que a nossa querida Su e eu, precisamos de seus braços para o Waltinho.

Quanta coisa a fazer!...

E os outros pequeninos que esperam por nós?

Mamãe, não continue assim mergulhada nas idéias da morte, porque a vida prossegue, e nós prosseguimos trabalhando e com necessidade de trabalhar sempre mais.

Querida mãezinha, converso neste papel com todos, com todos os nossos, conversando com o seu coração.

Sigamos para diante lembrando o bem e esquecendo tudo o que nos tenha parecido o mal na estrada percorrida.

Olvidemos as horas tristes atravessadas e superadas. E tenhamos para o irmão menos feliz do caminho, pensamentos de bondade e compreensão. Agradeço tudo o que meu pai e os meus, fizeram contra as idéias de ódio ou ressentimento.

DEUS ESTÁ EM NÓS E DEVEMOS PERMANECER EM DEUS.

Mamãe querida, estou quase bem; se isso pudesse acontecer porque para sentir-me plenamente bem, seria preciso estarmos aqui todos juntos. Mas o meu avô Perrone (7) me recolheu no pronto socorro. Dormi com serenidade e só depois de acordar vim a saber que ele me amparava com carinho e a bondade que hoje posso avaliar com noção mais ampla de gratidão e de entendimento.

A ele se unia a irmã e benfeitora Mariazinha (8), que me disse tomar de algum modo, o seu lugar junto de mim, até que eu possa ser mais útil e assim, querida mamãe, não há motivo para desespero e aflição.

Procuremos viver, e conformar-nos, sobre tudo fazendo o bem que pudermos, porque onde estou, o que conta é o que se fez.

Peço à querida Suely continuar estudando, que ela não siga meu exemplo de pouca dedicação aos livros, embora cultivasse com alegria os dons do trabalho.

Nosso querido Waltinho será abençoado, como sempre, por DEUS, e seguiremos ao encontro do futuro com a nossa fé sempre mais viva.

Tanta coisa para dizer e escrever, mas o tempo está voando.

Agradeço as orações de minha madrinha tia Isaura (9), e os cuidados da nossa querida tia Guida.

(10)

Não tenho palavra para agradecer aos nossos amigos Dr. Massau (11) e Dra. Harliey (12), sem nos esquecermos do nosso caro Dr. Edgard (13), tudo o que fizeram e fazem por nós.

Querido papai, o senhor me sente sim, a presença quando está pensando em casa ou em nosso trabalho da Rua Vilela (14).

Estou ainda muito ligado a todos.

Ajudem-me.

Quando recordo os episódios daquele 14 de fevereiro (15) a cabeça tonteia e se não me amparam torno a cair.

Meu DEUS; a vida é maravilhosa, e sublime também é a dor que nos desperta a iluminar-nos com a benção de nova compreenção.

Papai, auxilie a nossa querida Su. Ela está ainda tão inexperiente e tão jovem.

Deixe-a por filha em meu lugar. O senhor e a minha velhinha farão por mim o que não posso agora.

Melhorarei e mais tarde farei o que puder para vê-la feliz. Agradeço a ela a paciência e a conformação com que auxilia.

Carlos (16), você e a cunhada Sonia recebam todo o meu amor.

Soninha muito obrigado.

Papai abençoe-me e creia que seu filho ao lado de meu avô, pede a JESUS o recompense.

Mamãe querida, meu coração está com o seu em nossas lembranças de aniversários e tudo o que a senhora pensa eu estou pensando também. Façamos juntos as nossas preces, e receba um ramalhete de flores com a nossa querida Suely; são flores do coração, sem ser dos jardins terrestres.

Querida velhinha, cuide da saúde e trate de viver, pois seu filho está vivendo com aquela fé em DEUS, que o seu carinho plantou em meus setimentos.

Queridos meus, é preciso terminar.

O AMOR VENCE A MORTE E DESCONHECE O TEMPO.

Mas aqui devo satisfazer as recomendações dos que me auxiliam.

Para a querida mamãe, para o querido papai, para a querida Su, e para o Waltinho querido, para os queridos irmãos, o beijo de muito carinho e de muita confiança com todo o amor e todo o reconhecimento de quem os acompanha de coração reconhecido. Walter".

(Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espirita Cristã, na noite de 23 de agosto de 1974, em Uberaba, MG)

ITENS EXPLICATIVOS ASSINALADOS NA MENSAGEM:

1 — Wilma — empregada da casa, muito estimada pelos familiares.

2 — Waltinho Perrone Filho — nasceu 2 (dois) meses após o desencarne do pai.

3 — Soninha — Sonia Aparecida Perrone, irmã.

4 — Berto — Carlos Roberto Perrone, irmão.

5 — Su — Suely Perrone, esposa.

6 — Santa Helena — Hospital onde Dona Maria Perrone ficou internada, 3 (três) meses após o desenlace do filho.

7 — Avô Perrone — desencarnado há mais ou menos 15 (quinze) anos, foi quem o socorreu no mundo espiritual.

8 — Mariazinha — era mãe de um de seus amigos, já desencarnada há 4 (quatro) anos.

9 — Tia Isaura — madrinha de Walter, que deu total assistência a Dona Maria depois do desencarne.

10 — Tia Guida — irmã de Dona Maria.

11 — Dr. Massau Simezo — médico da familia e do Hospital Santa Helena.

12 — Dra. Harliey Fernandes Rizzo — amiga da familia.

13 — Dr. Edgard de Barros — médico da familia há 29 anos.

14 — Rua Vilela — local da indústria de propriedade da familia, da qual era sócio.

15 — 14 de fevereiro — data do desenlace.

16 — Carlos — irmão já mencionado, porém este era o modo como o tratava comercialmente; na intimidade o chamava de Berto.

17 — Sonia Constantino Perrone — esposa de Carlos.

REVERENDO COLOCA MÉDIUM NA SUA IGREJA

cont. da últ. pág.

daquela que a ciência consegue apalpar densificada, próxima da matéria, até outras que nos fogem inteiramente a qualquer tipo de percepção. Possivelmente os aparelhos da Psicotrônica, tão em voga, venham a captar o ectoplasma ou radiações bioenérgéticas ditas àuricas; no entanto, estará bem longe de alcançar as sutilíssimas correntes propriamente ligadas ao campo perispiritual ou seja situadas no âmbito do corpo espiritual.

Jesus curava muito. Ordenava que os discípulos também o fizessem. No entanto, não curava a todos. O Planeta Terra é um lugar onde nos colocamos não para gozo e usufruição, mas em virtude de condições determinadas para a cura do espírito e progresso deste.

Se a cura que tanto pedimos e com a qual tanto contamos não nos chega a hora e a tempo, misteriosamente casos verdadeiramente perdidos de criaturas que não julgávamos tão merecedoras, são beneficiados pela cura espiritual. Quem já não soube de enfermos dados como liquidados, que retornam à vida, sem qualquer explicação possível, cientificamente? Uma senhora certa ocasião contou-me que tinha sido internada em um Hospital, com doença gravissima. As Irmãs de Caridade, depois de tentativas infrutíferas médicas, deram-na como morta e acenderam alguns cirios e oravam. Enquanto isto, a "morta" sonhava estar num Tribunal de juizes togados. Um "promotor" acusava-a; "advogados" defendiam-na. O Juiz deu a sentença: "Tornaria à vida, concedendo-se-lhe uma dilatação de prazo, para corrigir-se e realizar certo programa familiar".

Ela, de fato, voltou a viver, para espanto de todos e até hoje anda por aí. A principio levou a sério a advertência espiritual e começou a servir em vários trabalhos caritativos espíritas. Depois, voltou ao antigo caminho de invigilância. Como anda, hoje, sinceramente não sei.

INTERCESSÃO PELA PRECE

Num dos livros da série dita André Luiz, autor de "Nosso Lar", agora tão na moda, por efeito da novela "A Viagem", conta-se uma passagem interessante, que mostra como nunca podemos afirmar que ocorrerá na vida de alguém. Uma velhinha estava doente para desencarnar. André Luiz (espírito) e outras entidades espirituais "desceram" ao plano físico, para ajudar a "velhinha" a libertar-se do corpo, nas chamadas operações de desenlace. Estavam tais espíritos juntos ao leito da moribunda, esperando o momento de entrarem em ação, quando verificaram que, em vez de morrer, a velhinha abriu os olhos, tornou-se lúcida e restabeleceu-se. Ora, aqueles espíritos tinham vindo do Alto para tal missão de amparo. Afinal, como ocorrera um desfecho contrário ao programado? Foi, então, que o Guia lhes mostrou uma menina que orava ao Pai, pedindo que não "levasse a sua avózinha de que tanto necessitava". Deus ouvira a garota. A resposta à prece da criança vinha do Altíssimo; havia transposto planos e mais planos espirituais! Daí, pois, a imprevisibilidade de tudo que seja espiritual.

AS CURAS SÃO REAIS?

São-no, sem dúvida. É bobagem criaturas como o Dr. William A. Nolem, autor de **Healing**, desejar colocar tais curas como efeito de sugestão ou hipnose. A observação apressada de tais fatos, ou o próprio desejo incontido de negá-los, obscurece-lhe a mente e, sobretudo, a sensibilidade. A História do Cristianismo é uma História de curandeirismo espiritual. Quem, como o Rev. William Stribley, desce da prosápia, para pacientemente ver (com desejo de ver) encontra a verdade. O ilustre jornalista Cel. Edynardo Weyne, de Mecejana, com todo o peso da sua cultura e caráter sem jaça, conta o caso da senhora dna. Nilsa Abreu de Morais, daquela localidade. Ela tinha marcado cirurgia, ou seja uma cesariana, em virtude de o feto estar atravessado no colo uterino. Antes, porém, passou pelo Centro Espirita "Amor ao Próximo", em Mecejana, onde tomou o devido "passe", garantindo os guias que fosse tranquila para o hospital e que os espíritos colocariam a criança na posição normal. No quarto do hospital, pôs-se a orar e sentiu movimentos estranhos. Entrou em trabalho e deu a luz normalmente a criança. Caso parecido, deu-se em trabalhos dirigidos por mim. Uma conhecida e distinta professora campineira, mãe de vários filhos, estava com um feto morto no ventre havia um mês. Encontrava-se em pânico e no dia seguinte deveria submeter-se à cirurgia. Os guias espirituais prometeram-lhe amparo e que nada temesse. Deram-lhe instrução, como devia fazer, no quarto do hospital, pois a Equipe Médica Espiritual passaria por lá às 22 horas. Às 22 horas, começou a sentir algo estranho; quando deu por fé, a criança morta estava nascendo e nasceu sem nenhum ajutório de maneira tão perfeita que o médico, que ia operá-la não necessitou nem mesmo fazer curetagem.

No entanto, se este é um capítulo maravilhoso dos novos tempos, é necessário convir com o guia espiritual Silver Birch (da Inglaterra): "Que a cura deve atingir o espírito do doente levando-o a reformas íntimas, sem o que de nada valeu curar-se". Por outro lado o joio anda, por aí, mais alto do que o trigo. Importa que arranquemos as ervas daninhas, que são os falsos médiuns, curadores cheios de teatralidade e cupidez. Onde estiver o homem, aí haverá risco de corrupção, motivo por que neste terreno, a dificuldade se assemelha àquela de caminhar-se no fio de uma navalha...

UM PONTO DE ENCONTRO DOS ESPIRITAS

A Livraria Espirita Boa Nova é, hoje, um ponto de encontro obrigatório de todos os espiritas que veem à Capital paulistana.

Dia a dia cresce o numero de confrades que frequentam a Livraria, consultando volumes antigos e edições novas, promovendo um intercambio dos mais uteis á difusão da doutrina.

E ali se encontra para tirar muitas das duvidas dos bibliofilos e dos interessados no estudo doutrinario o confrade Roland Stig, autor de varios trabalhos sobre edições psicografadas, especialmente, através da mediunidade de Chico Xavier.

Ao lado uma visão parcial do interior da Livraria Boa Nova.

LIVRARIA ESPIRITA BOA NOVA

Rua Aurora, n.o 706 — S. Paulo-SP.

COMECE PELO COMEÇO

Conheça o Espiritismo, através das Obras Básicas da Codificação. Há mais de 100 anos, revelando com bom senso.

U.S.E. UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

FOLHINHA ESPÍRITA

4.º PREMIO DO NOSSO CONCURSO DE CONTOS INFANTIS

ANIREMA VOLTOU

ELZA MEIRELLES CHOLA

Jairo, naquela manhã, beijando a esposa e o filhinho Santiago, ao sair para mais um dia de trabalho, disse-lhes com indisfarçável alegria:

— Hoje, na hora do almoço, o papai irá lhes fazer uma grande surpresa. Podem ficar preparados... Tchauzinho.

Leila quis deter o marido por mais uns instantes:

— Por que não faz agora, meu bem? Até o meio-dia, ficaremos morrendo de curiosidade!

Tiaguinho igualmente ansioso, crivava-o de perguntas:

— É de comer? É da gente brincar? É prá mim ou só para a mamãe?

Dando partida no carro, Jairo ainda falou-lhes com seu jeito costumeiro e gentil: — É para todos.

Santiago e a mãe acenavam-lhe o adeuzinho rotineiro e, quando sumiu de vista, entraram em casa passando a fazer toda sorte de conjeturas.

Dizia Leila, com insistencia: — Que será, heim Tiaguinho?

Ao que o menino, na inocencia dos seis aninhos respondia:

— Ele falou que é para nós três... Não será que ele vai nos levar ao circo?

— Você acha que é isso, querido? É... quem sabe o papai nos levará ao circo... respondia sem muita convicção.

Na verdade, ela não conseguia lembrar de algo que houvesse pedido algum dia ao marido e que não tivesse sido atendido. Que seria então?

Mas, o bom senso prevaleceu e Leila resolveu dar inicio a seus afazeres domésticos, enquanto Tiaguinho se distraia em cuidar de seus amigos bichinhos: — os peixinhos do aquário, o gatinho ainda filhote, a tartaruga e o camarada Totó, cãozinho adulto, mas que não dispensava sua sopinha de pão e leite, todas as manhãs.

Ambos tentavam disfarçar a ansiedade e curiosidade que os dominava.

::::::

Quando Jairo voltou para o almoço, quase explodiam ao beijá-lo.

— Papai, agora o senhor vai contar a surpresa?

— Só depois do almoço, filhinho. Se você e a mamãe comerem toda a comidinha, o papai conta.

Não podia permitir que a alegria lhes tirasse o apetite.

Quando mais tarde, terminaram de almoçar, abraçado à mulher e ao filho, disse-lhes, com uma boa dose de orgulho:

— Queridos, o papai acabou de comprar uma casa no litoral, bem perto da praia! Sentiu-se apertado por braços carinhosos, da esposa e do filho, que ficaram jubilosos com a notícia.

Cada um queria saber tudo sobre a casa, a cidade, o local e tanta coisa mais. Jairo prazerosamente lhes respondia.

::::::

A familia que tinha por hábito, passar todos os fins de semana numa cidade litorânea, agora poderia ir com maior tranquilidade, pois se instalaria em sua propriedade!

::::::

Quando o sábado amanheceu, já os encontrou de bagagem pronta para a viagem à casa querida. Nunca tiveram tanta alegria e disposição como naquele dia. Tiaguinho insistia em olhar a paisagem que agora parecia até mais bonita. Com pouco mais de duas horas de corrida, chegaram ao local.

Jairo parou o carro diante da casa recém-comprada. Leila achou-a nem grande, nem pequena. Não era bonita, nem feia. Não parecia muito velha, nem podia dizer-se que fosse nova, mas já era muito querida por ser toda deles.

Entraram e percorreram os quatro comodos, devidamente mobiliados e bem cuidados. Quando sairam para conhecer o quintal, deram com a bonita cazinha de madeira, onde uma menina pretinha, com um cãozinho no colo, os observava admirada. Jairo, surpreso, perguntou-lhe o motivo de sua presença ali. Antes que a pequena respondesse, apareceu na porta uma mulher ainda jovem, que falou por ela: — Eu sou a Juventina e esta é a minha filha Anirema. Nós somos caseiros do seu Altemir, o dono da casa.

— Desculpe-me, minha senhora, mas eu comprei esta casa do seu Altemir, que nada me falou a seu respeito.

A mulher, baixou o olhar, parecendo assustada.

— Acho que o seu Altemir não falou de mim, com receio de que o senhor desistisse da compra da casa.

Leila percebendo-lhe a mágoa, talvez pelo medo de ser despejada pelo novo senhorio, propôs ao marido: — Meu bem, ela não poderá continuar aqui, sendo nossa caseira?

— Claro querida. Só se ela não quiser.

A expressão de felicidade no rosto daquela mulher foi como um banho de ternura para o coração do jovem casal. Então Jairo reparou que não apresentara Tiaguinho à menina. — Como é mesmo seu nome?

— Anirema, responde timidamente.

— Então, filhinho, esta é a Anirema. Anirema, este é o Tiaguinho.

As crianças apertaram-se as mãos, num inicio de fiel amizade.

Tendo tudo acertado com Juventina e, após um rápido lanche, Jairo e Leila resolveram ir para a praia com as crianças.

O pequeno apanhou vários brinquedos, que a menina ajudou a carregar.

O cãozinho acompanhou-os alegremente.

Na praia, enquanto seus pais se deliciavam no banho de mar, as duas crianças brincavam com seus apetrechos, fazendo bonecos de areia e, conversando animadamente.

— Você se chama Anirema mesmo?

— Eu chamo sim.

— Mas não tem apelido?

— Eu não... sou só Anirema... por que?

— Porque é um nome muito dificil. Eu tenho apelido.

— Qual é o seu apelido?

— Tiaguinho. O meu nome certo é Santiago, mas esse é um nome prá gente grande, então todos me chamam de Tiaguinho.

— Eu acho bonito dos dois jeitos, mas gosto mais de Tiaguinho.

— Anirema também é muito bonito e já que você não tem apelido, vou chamar só de Anirema...

Ela sorriu e, afagando seu cãozinho, apresentou-o:

— O nome dele é Birote.

E ambos riram daquele nome tão engraçado.

::::::

Quando regressaram à casa da cidade, no domingo, à tarde, estavam felizes e certos de terem feito uma boa compra do imóvel, além de terem sido beneficiados com a caseira, reconhecendo sua grande valia.

Juventina era boa, educada, asseada e digna de confiança.

Estavam tranquilos.

::::::

Com o passar dos tempos, a amizade entre as crianças tornou-se tão forte, a ponto de o menino querer leva-la para sua casa na cidade, por alguns dias, o que acabou conseguindo.

Ela, Anirema encantou-se com a casa rica, os brinquedos e os bichinhos amigos de Tiaguinho, que eram tratados por uma empregada muito simpatica, enquanto a familia passava dias na casa da praia.

Fez amizade com Totó e, cada um falava sobre as proesas que seu cãozinho fazia. Tiaguinho toda vez que ia para o litoral, não se esquecia de levar alguma coisa para o Birote comer.

Brincavam despreocupados, quando inesperadamente o menino perguntou-lhe sobre o pai dela, pois nunca o tinha visto.

Acabrunhada ela respondeu de olhar baixo: — Eu não tenho pai...

— Mas toda menina tem pai e você não tem?

— Não tenho não...

— Tem sim. Eu vou perguntar prá mamãe e você vai ver como tem.

Tomando-lhe a mão, levou-a até a sala onde Leila lia revistas.

— Mamãe, não é verdade que toda criança tem pai?

— Bem, filhinho, às vezes não tem... — ela conhecia o drama daquela menina, que tinha a mesma idade de seu filho.

— Por que? — indaga curioso.

— Porque muitas vezes, o papai da criança morre, filhinho.

— Então o pai da Anirema morreu?

— Infelizmente morreu, querido. Mas você não devia falar nisso, por que deixa Anirema triste.

Só então ele notou que a menina chorava.

Tirando o lenço do bolsinho da blusa, enxugou-lhe as lagrimas e confortou-a, dizendo sèriamente: — Não faz mal, Anirema... O meu pai é muito legal e, ele pode ser tambem seu pai, que eu deixo...

A pequena alegrou-se e voltaram para o quintal, onde haviam deixado a brincadeira interrompida.

::::::

Quando Tiaguinho teve sarampo, passaram o mês inteiro sem ir para a casa praiana. Constantemente ele falava de Anirema com saudade, chegando mesmo a pedir que a mãe a deixasse morar com eles.

Leila, conscienciosa como sempre, o fez ver que a mae da menina, a bondosa Juventina, se sentiria muito só e triste sem a sua filhinha.

Assim como ela ficaria se lho tirassem dela...

Inteligente e sensivel, ele entendeu e conformou-se com a espera de seu total restabelecimento.

::::::

Quando saudosos, chegaram após a longa ausencia, na casa do litoral, ficaram preocupados, pois a menina também estava doente.

Não deixaram as crianças se verem, para evitar o contágio e, voltaram para a cidade, poucas horas depois, tendo Jairo fornecido à Juventina o necessário para que lhe pretasse atendimento medico.

Após essa triste viagem, não sairam mais nos fins de semana.

::::::

Havia passado mais de um mês e, foi Leila quem começou a sentir-se mal, e sem vontade de ir à praia.

E mais outros meses se passaram, com Tiaguinho sempre saudoso de sua amiguinha distante. Certamente já estaria novamente forte e esperando-o ansiosamente com o Birote... mas, sua mãe continuava sempre indisposta... com dores de cabeça, ansias... tonturas...

Até que um dia seus pais o informaram de que iria ganhar um irmãozinho...

Ele entusiasmou-se, recebendo a notícia com muito júbilo.

Depois pensando, ora em Anirema, ora no irmãozinho que iria chegar, foi para seu quarto, onde passou a fazer desenhos, pintando com aquarela.

Desenhava sentado no chão, mas imaginando que mostrava seu irmãozinho à querida amiguinha, quando esta sentase a seu lado.

Muito confuso, ficou a olhá-la, sem entender como foi que não viu e nem a ouviu entrar...

Ela estava bonita, vestida com o vestido branco que Leila lhe fizera.

Parecia completamente curada e sorria feliz para ele.

— Você sarou Anirema? Puxa, que saudade que eu tinha de você!

Abraçou-a carinhosamente e beijou-lhe o rosto.

Conversaram alguma coisa sobre o mar, Juventina, Birote, a praia...: os brinquedos dele que ficaram lá.

Enquanto falava, Anirema desenhou rapidamente uma flor, que entregou ao menino, dizendo que precisava ir embora.

Tiaguinho pede-lhe: — Por que você não fica morando aqui? Sua mãe não deixa?

— Ela deixa sim... Escuta, no dia 2 de janeiro, às 3 horas da tardinha, eu venho para morar com você, viu? Agora tenho que ir... Tchau Tiaguinho...

Deu-lhe um afetuoso abraço e beijou-o no rosto, desaparecendo em seguida.

Assustado, o pequeno correu à procura dos pais, a quem relatou o acontecido.

Jairo e Leila entreolharam-se preocupados, tendo ambos entendido o fato, porém tentaram fazê-lo crer, que tudo fora um sonho, o que o deixou irritado, a ponto de chorar, pois tinha a certeza de que ela ali estivera e tentava provar, mostrando a flor que desenhara.

Seus pais entendiam perfeitamente aquele fenomeno, mas como dizer ao garoto, que Anirema estivera ali em espirito?

Jairo acusava-se por não ter ido ver Juventina e a filha, há mais tempo.

Certamente elas necessitaram tanto de sua ajuda...

Assim que pôde despistar o menino, saiu dirigindo seu carro para a casa da praia. Ia moido pelo remorso e pressentia o olhar acusador de Juventina.

Mas, esta, triste e acabada, só tinha olhos para chorar, ao vê-lo.

— Quando foi? — perguntou-lhe com amargura.

Inconsolável, a mulher contou: — Foi uns 25 dias... depois que o senhor veio aqui pela ultima vez... a doença complicou... e Deus chamou a minha menina...

::::::

Em casa, o menino insistia com a mãe, para que esta marcasse na folhinha, o dia em que Anirema disse que voltaria para ficar com eles...

Leila marcou um x bem visivel com tinta vermelha.

Passaram o Natal e Ano Novo, tentando fazê-lo esquecer aquele assunto.

Cercavam-no de carinhos e lindos presentes, falavam-lhe muito sobre o irmãozinho que estava chegando... porém, nada conseguia apagar aquela data de sua cabecinha...

No segundo dia do ano novo, ele quis saber se era mesmo o dia 2.

Tiveram que confirmar, o que tornou o menino alegre e ansioso, olhando a todo instante pela janela e, abrindo a porta de entrada cheio de esperança, para voltar ao interior da sala, visivelmente decepcionado.

A partir das 14 horas, Leila começou a sentir fortes dores e telefonou para o marido, que chegou rápido.

Explicando ao filho que a mamãe iria para o hospital buscar o nenê tão esperado, deixaram-no aos cuidados da empregada.

Tiaguinho ficou nervoso: — Justamente quando estava quase na hora de Anirema chegar: resmungava.

Tendo passado 15 minutos das 15 horas, o telefone toca e ele atende.

— Filhinho, aqui é o papai. Sua irmãzinha já nasceu! Espere mais um pouco, que o papai já vai para casa, sim?

Chorando o filho replicou: — Papai... a Anirema ainda não veio...

Dois dias depois, Leila chega em casa e mostra a criança ao irmão, que a admira encantado, embora ainda sentido.

— Sabe o nominho dela, filhinho? E' Anirema...

— Anirema? — e lembrando de que ela não cumprira a promessa falou tristemente: — Ela disse que vinha e não veio... mas eu não vou gostar mais dela...

— Veio sim, filhinho. Veio na data e hora certa como lhe anunciou naquele dia.

— Como eu não vi? Onde está ela?

— Aqui, querido. Anirema voltou, só que agora é sua irmãzinha... E mostrou-lhe o bebê.

Ante a dúvida e inquietação do menino, Jairo tenta ir em auxilio de Leila.

— Filhinho, sabe? Aquela Anirema da praia, morreu... morreu quando teve aquela doença, mas Papai do Céu deixou-a nascer de novo... agora ela nesceu aqui e é sua irmãzinha, entendeu?

Ele não entendera nada, mas chorava sentidamente:

— Mas eu não vou ver mais a outra Anirema?

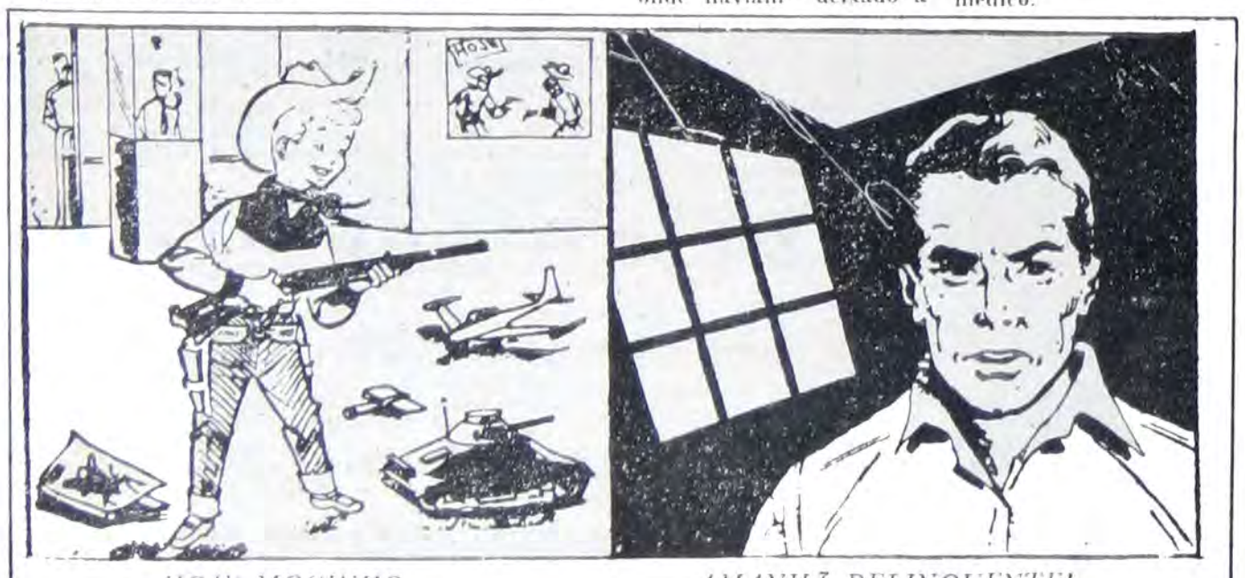
— Não, meu anjinho, agora ela está aqui como você queria. Para morar sempre conosco! — consolou-o Leila, acariciando-lhe os cabelos loiros.

— Quando você ficar maiorzinho, a mamãe e o papai vão lhe explicar tudo e você vai compreender direitinho, como foi que Anirema voltou, está bem?

Jairo achou conveniente aproveitar o momento:

— Agora o papai e a mamãe, querem que você goste muito dela, como sempre gostou, quando era filha da Juventina, certo filhinho?

Certamente procurando encontrar o semblante de Anirema, naquele rostinho rosado, Tiaguinho olhava a irmãzinha minuciosamente... depois sorriu e delicadamente beijou-a na face.



HOJE MOCINHO... AMANHÃ DELINQUENTE!

Evitemos as más leituras e os brinquedos em forma de armas.

CAPI-VESTIBULARES

S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

Goiânia - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO

Procure-nos em sua cidade

ESPECÍFICOS HOMEOPÁTICOS
DO LABORATÓRIO PAULISTA DE HOMEOPATIA
DR. ALBERTO SEABRA

ANEMINA — Remédio de Anemia
ANGININA — Tratamento das Anginas
ANTI-COQUELUCHE — Na coqueluche e tosses
ANTI-DIARREICO — Diarréia
ANTI-ERISIPELA — Erisipela
ANTI-LYNPHATICO — Lynfatismo
ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites
ANTI-VERMES — Verminose intestinal
ASTHMINA — Asma
BEXIGUINA — Uretro-cistites
BOCCALINA — Aftas estomatites e gengivites
CEREBRINA — Excitação, tônico do cérebro
CHLOROTINA — Falta de menstruação
COLI-HEPATINA — Cólicas do figado, hepatites
COLIRIO BOA VISTA — Conjuntivites, tracoma
CONGESTINA — Nevralgias, analgésico
DEFLUXINA — Gripes, resfriados, corizas
DYSPEPSINA — Dispepsias, digestão dificil
EPILEPSINA — Antiepiléptico
FEBRINA — Febres, infecções
FLATULENCIANA — Contra gases e arrotos
FURUNCULINA — Furunculose, tumores
GOTAS ANTI-OPHTALMICAS — Doenças dos olhos
GRIPPINA — Gripes e resfriados
HEMORRHOIDOL — Hemorróidas sangrentas, prisão de ventre
HEPATINA — Figado, baço, congestão hepática
HOMEO-UTERINA — Inflamações uterinas
INDIGESTINA — Dispepsias gastrointestinais
INFLUENZINA — Gripes, coriza, vias respiratórias
INTESTININA — Colites, fermentações
LEITINA — Aumenta o leite materno
LEUCORRHEINA — Flores brancas, corrimento
LINIMENTO ANTI-RHEUMATICO — Reumatismo, nevralgias
MADRESANA — Higiene intima das senhoras, lavagens
MENOPAUSINA — Idade critica
MENSTRUALINA — Desarranjos menstruais
NARENDRA — Inflamação dos intestinos, colites
NAUSEINA — Náuseas, enjóos, vômitos
NERVOFORTINA — Astenias neuromusculares, (Tônico Nervino)
OPHTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas
OVARIALINA — Ovários, ovarites
PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do figado, laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo
PASTILHAS OBESINAS — Obesidade ou gordura excessiva
PHARYNGINA — Faringites crônicas
POMADA CURATIVA — Erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos, antraz
PULMONINA — Fraqueza pulmonar
PYORRHEINA — Piorréias alvéolo-dentarias
PYROSINA — Acidez de estômago, Azia
RHEUMATINA — Reumatismo e nevralgias
RININA — Cálculos renais (pedras), reten- — Hemorragias sangrentas, dores no reto
TABAGINA — Contra o vicio de fumar
VENTRINA — Contra prisão de ventre, gases cão de urina
SENHORINA — Flores brancas, hemorragias, útero
SUPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRHOIDAS
VIGORINA — Fraquezas, convalescença

A VENDA EM TODAS AS FILIAIS DA DROGASIL

Praça João Mendes, 19 — Farmácia Homeopática Liberdade, Rua Nova Barão, 56 — Drogaria 11 de Agosto, Ladeira Gal. Carneiro, 235 — **BELEM**: Farmaervas Ltda., Rua Belém, 122 — **CAMPOS ELISIOS**: Farmaflora Ltda., Praça Princesa Isabel, 38 — **IPIRANGA**: Droganita, Rua Costa Aguiar, 704. — **JAGUARE**: Farmácia Jaguaré, Av. Presidente Altino, 824 — **LAPA**: Farmácia Jaborandy, Rua Afonso Sardinha, 317 **PENHA**: A Natureza, Av. Penha de França, 34 — **Farmácia** Flora Geral, Av. Olimpio da Silveira, 528, loja 8 — **PINHEIROS**: Farmácia Flora, Rua Teodoro Sampaio, 2550, loja 17 — **SANTANA**: Droga Vé, Av. Tucuruvi, 1014 — **SANTO AMARO**: Farmácia Weleda, Rua Piratininga, 657 — **SANTO ANDRÉ**: Farmácia Drogan, A Natureza, Rua XV de Novembro, 23, Droga Ipiranguinha — **SAO BERNARDO**: Farmácia Drogan — **SAO CAETANO**: Farmácia Drogan — **GUARULHOS**: Farmácia Drogalar, Rua Dom Pedro II, 197 — **ARARAQUARA**: Droganossa — **ATIBAIA**: Farmácia Paes de Almeida — **AVARE**: Homeopatia Nova Era, Rua Rio Grande do Sul, 1227 — **BARUERI**: Drogaria Barueri, Rua Campos Sales, 70 — **CAMPINAS**: Farmácia Brasil, Farmácia Homeopática Hahnemann, Farmácia São João, Rua 13 de Maio, Droga York Ltda., Av. Senador Saraiva, 749 — **CARAPICUIBA**: Droga Caio, Rua Max Zedron — **FERRAZ DE VASCONCELOS**: Farmácia Bom Pastor, Praça da Independência, 14 — **CUMBICA**: Droga Jó, Av. Braz Leme — **ITAPEVI**: Farmácia Itapevi, Praça Carlos de Castro, 10 — **INDAIATUBA**: Farmácia São José, — **ITU**: Drogaria Convenção Ltda. — **JANDIRA**: Farmácia Drogagel, Av. Conceição Sanmartino, 77 — **JUNDIAI**: Drogabarão, Farmacia Flora São Jorge — **MOGI DAS CRUZES**: Farmácia Flora Tupa, Rua Cel. Souza Franco, 445 — **PIRACICABA**: Farmácias Centrais — **PO** Farmácia Santa Catarina, Praça João Pessoa, 20 — **PORTO FERREIRA**: Farma **RIO CLARO**: Farmacia Copacabana, Farmácia Droganied — **SANTOS**: Farmácia Central — **RIBEIRAO PIRES**: Farmácia Nelloni Ltda., Rua Dr. Felicio Laurito, 79 Serpiára, Rua Senador Feijó, 338, Farmácia Colombo Ltda., Av. Ana Costa, 428, Farmácia Indiana Ltda., Rua Amador Bueno, 228, Farmácia São Jose, Rua Amador Bueno, 56, Farmácia Maritima — **SOROCABA**: Droga Nova, Rua Cel. Fernando Prestes, 56 **TATUI**: Farmácia Tatui — **VALINHOS**: Droga Marcos, Rua Antonio Carlos, 586 **RIBEIRAO PRETO**: Farmácia Droga Homeocenter, Rua Americo Brasiliense 650 **CENTRO**: Laboratório Dr. Alberto Seabra, Praça da Sé, 282 — Farmaervas Ltda.,

O POVO PERGUNTA E OS ARTISTAS DE "A VIAGEM" RESPONDEM

CONT. da PAG.

Primeiramente, Altair Lima, o inesquecivel Cesar Jordão, e portanto, o alvo mais direto de inúmeras dúvidas e proposições, responde sobre o amor do outro lado da vida. O maior contingente de indagações referiu-se à união de Cesar e Diná com uma defesa obstinada da afeição dos dois, a fim de que não fosse a felicidade do casal perturbada pela presença de Vera, a primeira esposa. Principais quesitos: Qual a razão do ciume de Diná, se ela está em um plano superior? Qual o critério de escolha, no caso, para permanecer com Vera ou Diná?

ALTAIR LIMA

— Não sei se as pessoas interpretaram bem essa segunda fase da novela. Foi explicado que a partir de uma determinada evolução terminam todas as paixões humanas. E é exatamente o momento de maior purificação do espirito, o instante em que ele está pronto para reencarnar e iniciar todo um ciclo de vida novamente.

Entendo que é muito bom a gente saber que morre e a vida continua exatamente como ela é. Nós prosseguimos com todas as nossas emoções, a nossa sensibilidade, o nosso intelecto...

Diná e Cesar Jordão, apesar de estarem em Nosso Lar, uma das inúmeras cidades existentes do outro lado da vida, ainda guardam certas lembranças da Terra sob a forma de defeitos e paixões, porque não atingiram esse nivel de purificação maior já referido.

Vejo nisso tudo uma maneira normal e natural, dentro da filosofia espirita, de continuar sentindo as emoções do amor, após a morte, segundo a nossa evolução.

● Altair, no caso a Diná representou uma afinidade espiritual bem maior no caminho evolutivo de Cesar Jordão? Foi por essa razão que ele permaneceu ao lado dela para continuidade das tarefas?

— Sim, é verdade. Aliás este amor entre Cesar e Diná é um amor que vem sendo apontado há muitos e muitos anos entre filósofos e poetas, inclusive Shakespeare foi um deles com o seu Romeu e Julieta, onde a tônica da obra é realmente o amor eterno. São almas com todas as afinidades, são almas que realmente se completam.

E' como se nós estivessemos separados da outra metade e, de repente, a gente encontra-se aquela que é exatamente o nosso complemento. Acho que o amor é fundamentalmente isso, não é?

● Você já gravou o disco com os sonetos psicografados por Chico Xavier?

— Não, ainda não. Gravei agora um compacto para a Continental, é um compacto de carater beneficente. Agora eu usei uma poesia de Vinicius de Moraes que se enquadra mais dentro do estilo filantrópico e dentro da grande paixão de Cesar Jordão.

Não pude utilizar as poesias de Chico Xavier porque elas não se referem exatamente a uma problemática do meu personagem, o Cesar Jordão, então eu não tinha nada que pudesse lembrar uma coisa ou outra. Vamos esperar um contato com Chico Xavier a fim de que possamos estudar o assunto e lançar um segundo disco.

● Altair, o contato com as pessoas que assistem a novela demonstra uma forma bastante positiva de se encarar a morte depois desta verdadeira aula que a televisão patrocina. Muitos afirmam que perderam o medo de deixar o corpo porque a possibilidade de amar e ser feliz permanece para todo o sempre.

— Claro! Isso é muito bom.

Além disso há dois pontos a considerar. Principalmente nós brasileiros fomos criados dentro de uma pressão religiosa muito forte que vem já da idade medieval através de nossos antepassados. Nós não tinhamos escolha, nós eramos obrigados a acreditar naquilo que os nossos pais acreditavam e isso não nos satisfazia porque nossos pais não criam com muita convicção, consequentemente eles não transmitiam sua fé com muita certeza de modo que nós éramos religiosos por tradição e não por convicção.

E o Espiritismo é apaixonante: ou você acredita ou não acredita. Não tem essa de você seguir só por tradição. Não. E isto é espetacular.

Além do que há toda uma abertura, uma desmistificação do medo principalmente do medo da vida, além da morte e de uma série de inseguranças. O Espiritismo suaviza esse medo, não digo que ele faz declinar de todo porque acho muito dificil, mas ele suaviza em todos os sentidos.

Com relação ao próprio amor, a nossa geração veio educada de maneira errada. Antigamente, as mulheres não tinham nem o direito de escolha do homem com quem ela deveria se casar. Era simplesmente escolhido pela familia e o matrimônio era acertado. O casamento era uma regra da sociedade e como tal deveria ser respeitado. Mas não havia a rigor o amor mesmo. Só aos poucos essa situação foi se diluindo.

O que é importante ressaltar, então, é a continuidade da vida após a morte provada pelo Espiritismo a necessidade de se viver aqui na Terra dentro de normas éticas. Não digo dentro de leis rigidas porque cada um tem o livre arbitrio, mas devemos usar a matéria dentro de certa ética. Nossa conduta tem de se basear nos ensinamentos morais deduzidos da filosofia espirita, a filosofia defendida pelos maiores gênios da humanidade, inclusive, no meu setor, pelo próprio Shakespeare. E' o que ele sempre apregoou e também o Cristo, o verdadeiro fundamento da filosofia espirita-cristã.

Maravilhoso redimir-se através da reencarnação

Ewerton de Quadros

Ewerton, o povo não se conforma com o seu personagem, o Alexandre, perseguidor cruel e vingativo. Como é que você encara o problema de um rapaz, no caso você, desencarnado, do outro lado da vida, atuar negativamente sobre as pessoas aqui na Terra?

— Inicialmente devo dizer que não sou de formação espírita digamos assim, mas eu simpatizo muito com toda a filosofia espírita. Leio muito a respeito. Gosto demais mesmo.

Eu acredito perfeitamente que um espirito possa obsedar um ser humano. A gente toma por exemplo uma pessoa encarnada, uma pessoa viva. Há tantas criaturas que podem influir negativamente na vida da gente, através do poder do pensamento, porque o poder da mente é incalculável, a gente só se utiliza de 10% desse potencial. Agora, muitas pessoas usam isso de forma negativa. Podemos constatar isso no nosso próprio meio, o artístico, há muita inveja, maldade e muitas pessoas, mesmo sendo encarnadas, atuam negativamente sobre outras. Nós recebemos essas vibrações negativas e isso nos faz muito mal.

Acredito que um espírito possa perfeitamente atuar com propósitos de vingança contra as pessoas encarnadas, atrapalhando-as e mesmo destruindo grande parte de suas vidas.

O único recurso que a gente tem é estar constantemente em vibrações positivas. Creio firmemente que a vibração positiva destrói a negativa. Por isso, se a gente cultivar a prece e vibrar sempre, positivamente, nós conseguiremos vencer essas influências negativas.

— Há muita curiosidade também para saber qual vai ser o rumo do Alexandre na novela.

— O Alexandre vai ser filho do Teo e da Lisa, então ele vai ter a missão de amar esse pai. Isso é lindo, lindo, lindo. Acho perfeita essa evolução através de uma nova vida.

Acredito que a índole dele seja de não gostar do pai e o Téo vai ter muito trabalho com esse filho. Mas essa lógica da reencarnação é admirável, a forma pela qual o meu personagem deve evoluir aprendendo a perdoar o seu pai.

Há um outro exemplo de reencarnação na novela, é o da dama do Brasil colonial que odeia escravos e que no final escolhe ser filha de pessoas de cor. Acho isso maravilhoso, essa possibilidade do espírito de redimir-se através da reencarnação.

Eva Wilma

SEXO NAS PRISÕES

AUTOR: Jorge Rizzini
EDITORA: Nova Época

Livro polêmico, ao gosto do autor, mas oportuno, porque agita a água estagnada do indiferentismo social em relação ao angustiante problema do sexo nas prisões, procurando dar soluções mais justas para a sua depuração.

Como esclarece Ruy Alves Jorge, na abertura da obra, o assunto, apesar da importância, conta com escassa bibliografia em nosso pais, três trabalhos apenas. No seu entender, Jorge Rizzini traz com este 4.o livro sobre a matéria "uma exposição extraordinariamente lucida do problema sexual nas prisões que nesta segunda metade do século XX já não admite contemporização."

Rizzini desenvolve a sua tese calcado em exposição preliminar em que a tônica poderia ser resumida nesta afirmação sua:

"O instinto sexual faz parte da infra-estrutura psicossomática do homem e é o responsável pela preservação da espécie. Sendo indestrutivel, nem mesmo os santos, esses heróis, conseguiram eliminá-lo: o máximo que fizeram foi sublimá-lo, graças à força de vontade apoiada em um poderoso sentimento religioso.

Ora, os detentos são sexualmente, tão sadios como nós outros, e não têm, é evidente, a menor vocação para a santidade. É, pois, verdadeiramente infantil exigir-lhes um milagre, que só os santos são capazes de realizar."

LIVROS DE IRON JUNQUEIRA

Auxilie as crianças do Lar Humberto de Campos de Anápolis, adquirindo os livros de Iron Junqueira

O NONO DE NANA	Cr$ 20,00
VEREDA DE LUZ	Cr$ 20,00
CANÇÃO DO AMANHECER	Cr$ 20,00

Pedidos pelo reembolso postal: LAR HUMBERTO DE CAMPOS — CAIXA POSTAL 449 — ANAPOLIS — GO.

VIDA SEM MORTE

Autor: Nilo O. Jacobson
Editora: Nórdica

O autor é médico psiquiatra e seu trabalho é um dos mais interessantes estudos de Parapsicologia.

E' traduzido do sueco e apresenta o relato de muitos anos de pesquisa no mundo inteiro sobre a questão da vida após a morte.

"A VIAGEM" trouxe esperança e fraternidade IRENE RAVACHE RESPONDE

— Irene, preliminarmente, nós queremos cumprimentar você, o Rolando Boldrin e a Eva Wilma pelo prêmio conferido a vocês pela Associação Paulista de Críticos de Arte pelos notáveis desempenhos nesta novela que é antes de tudo um marco na história das comunicações.

Agora, a pergunta do povo. A telepatia entre o seu personagem, a Estela, e sua irmã a Diná não é exagerada?

— De modo algum. Tem gente que desenvolve a telepatia há muito tempo. Aliás tem várias outras faculdades que o homem devia estar desenvolvendo mas que não o faz por uma questão de ensinamento e de ambiente também.

No meu caso com a Diná acho uma coisa maravilhosa. Lembra muito a minha mãe. Eu morava aqui em São Paulo e minha mãe no Rio, mas ela sabia que era eu quando o telefone tocava e sabia também quais eram os meus problemas. Eu não tinha com ela, mas ela ligava-se muito a mim através da telepatia, provavelmente porque ela tivesse uma carga muito maior de amor, não é?

Então, ela sintonizava muito bem comigo.

Creio que, no futuro, tanto a telepatia quanto as premonições serão mais explicadas e o homem irá perdendo o medo, sim porque ele tem muito medo desses fenômenos e isso prejudica o seu adiantamento.

E tudo vai se passar como no caso do rádio e do telefone, basta discar e sintonizar. No caso da televisão basta acionar um botão. Faço votos que esse tipo de comunicação seja o mais brevemente difundido entre nós.

— Qual o saldo positivo da novela?

— Acho que a novela foi muito importante porque ela mostrou um lado novo para as pessoas que é o lado da esperança, sabe. Não é que seja novo mas estava muito esquecido. Atualmente só se ouve falar de guerras, de falta de solidariedade humana e essa novela trouxe essa coisa maravilhosa que é a esperança. Então você pode acreditar ou não, mas uma coisa você não pode se negar, é ter essa esperança. E' realmente um conforto muito grande. De repente ela lhe dá uma motivação para a sua vida e para além da vida. Isto eu achei importantissimo, independentemente de qualquer religião que a pessoa tenha, porque no mundo — não falo só dos lugares onde existam guerras não — aqui mesmo em São Paulo a violência é uma coisa que a gente comprova, não é?

A violência está nas ruas, está na casa do vizinho está em nossa própria casa, a falta de amizade, e essa novela trouxe muito amor, sabe, muita esperança de um mundo melhor.

Acho que o saldo foi amplamente positivo em favor de uma sociedade mais cristã, onde venhamos a ter muito amor e muita solidariedade humana.

Nova e atualíssima edição de

Interpretação Sintética do Apocalipse

de Cairbar Schutel

É o livro das predições, que narra, em suas linhas gerais, aquilo que havia de suceder no mundo religioso, e que está tendo o seu cumprimento literal

Pedidos pelo reembolso postal ou registrado.

Casa Editora O Clarim

Cx. Postal, 9 — 15.990 — Matão - S. P.

CASAS E VESTIMENTAS DO OUTRO LADO

Richard Simonetti

— Existem realmente casas e vestimentas do outro lado da vida?

Não obstante as limitações da televisão, é bem sugestiva a visão oferecida ao telespectador, de um mundo invisivel ao olhar humano, que não é um comportamento estanque na Eternidade.

Os Espiritos desencarnados apenas respiram em outra faixa de vibração, mas em estreita ligação com os homens, envolvendo-se nos problemas da Terra com o mesmo empenho de quando "vivos", e agindo segundo seus padrões de entendimento. Intuitivamente a criatura humana sempre guardou noção desta realidade, originando-se daí as idéias mitológicas de seres como os duendes, as fadas, os deuses, os anjos, os demônios...

O desconhecimento da vida além-túmulo gera muitas dúvidas no telespectador que assiste "A Viagem", como, por exemplo, o fato de haver casas e roupas no plano espiritual. Mais dificil seria explicar a inexistência deles, a não ser que imaginemos que o Espirito é uma espécie de fumaça, sem nenhum veículo de manifestação e identificação, o que tornaria a vida além-túmulo algo de enfadonho e complicado. O problema da ação dos espiritos no plano espiritual já foi resolvido pelo apóstolo Paulo, na primeira epistola aos Corintos, ao proclamar que há corpos terrestres e corpos celestes. O nosso corpo celeste é o perispírito, uma cópia fiel do corpo físico, veículo de nossa ação no plano espiritual, e que permite aos videntes identificarem os "mortos", que surgem à sua visão mediúnica.

Sugerimos alguns livros que falam sobre a vida além-túmulo:

NOSSO LAR — André Luiz; OS MENSAGEIROS — André Luiz; MISSIONARIOS DA LUZ — André Luiz; OBREIROS DA VIDA ETERNA — André Luiz; NO MUNDO MAIOR — André Luiz; LIBERTAÇAO — André Luiz; ENTRE A TERRA E O CÉU — André Luiz; NOS DOMINIOS DA MEDIUNIDADE — André Luiz; AÇAO E REAÇAO — André Luiz; SEXO E DESTINO — André Luiz; O CÉU E O INFERNO — Allan Kardec; OBSESSAO — Allan Kardec; A VIDA ALÉM DO VÉU — Dale Olwen; CARTAS DE UMA MORTA — Maria João de Deus; O LIVRO DOS MEDIUNS — Allan Kardec; RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE — Ivone Pereira; NAS TELAS DO INFINITO — Ivone Pereira; A TRAGÉDIA DE SANTA MARIA — Ivone Pereira.

"ALEXANDRE - Você precisa evoluir!"

Nancy Puhlmann Di Girolamo

Diná, a personagem da novela "A Viagem" repetiu a Alexandre, com inflexão insistente e tom de condição absoluta, a frase que aprendera recentemente — "Você precisa evoluir!"

Para os estudiosos de Espiritismo a frase, a inflexão e o tom são familiares e evolução é uma palavra-síntese, resumindo e /nucleando o que eles sabem, ao mesmo tempo ligada ao meio e ao fim da própria vida.

Entretanto essa palavra tem conotações variadas conforme o campo de estudo que a utilize ou os pontos de referência que se tenha.

No dicionário médico evolução significa o desenvolvimento de um ser, órgão, sistema, processo ou teoria. Como processo pode ser espontâneo, natural ou mórbido.

No dicionário filosófico, liga-se ao Evolucionismo como teoria baseada na afirmação de que os fenômenos do universo, especialmente os biológicos, são resultantes de um processo gradativo de desenvolvimento, do simples ao complexo.

Para os sociólogos a palavra é colocada dentro de um contexto de desenvolvimento sócio cultural. As mudanças caracterizadas pela assimilação irreversível de elementos culturais numa sociedade é que identificam esse desenvolvimento. As consequências são a multiplicação das formas de interação social levando à diferenciação crescente.

Em qualquer das conotações está presente a idéia de movimento e mudança, a partir do que já existe em potencial.

Segundo o Espiritismo, a evolução nos parece ser o processo pelo qual os seres e as coisas conseguem cumprir o programa divino.

Essa idéia transposta para o nível de destinação humana, consegue identificar o sentido e a direção dos caminhos existentes, realçando o valor do tempo, da variedade espacial e do que se faz dentro deles.

Conscientiza-se que a finalidade das reencarnações na terra e da própria vida, onde e em qualquer circunstância, é conduzir à perfeição. Repetindo experiências em épocas e locais diversos, dentro de corpos variados e em situações que reciclam posições e status, os seres vão se colocando em condições de assumir a sua parte na obra da criação; parte necessária à marcha do universo. Dessa forma, tudo se encadeia a se solidariza na natureza.

A partir do momento em que a mente humana tem a consciência desse processo, pode utilizar a própria vontade na direção evolutiva, acelerando o ritmo e dele participando como agente propulsor. Assume o papel de condutor de si mesmo quando até então era apenas conduzido compulsoriamente através das tribulações, das lutas e das dores.

Evolução não é necessariamente sofrer mas substancialmente viver pois a cada minuto de vida o horizonte se abre e novas lições se apresentam, necessárias para o desenvolvimento pleno do ser.

E um processo que não sofre pausas ou intervalos com a morte do corpo porque transcende, e até mesmo justifica, existência, a composição, a organização dos corpos. O que parece retrocesso não significa senão a manifestação de elementos residuais indesejáves que, apresentados, podem vir a ser vencidos.

Na novela "A Viagem" o simpático personagem que é chamado Dr. César, reforçando a frase de Diná diz a Alexandre, em um trecho de importante diálogo: — "É preciso amar. É preciso perdoar".

Nós refletimos que na atmosfera da terra os relacionamentos inter-humanos ainda são, frequentemente, ásperos, competitivos, magoantes, ofensivos, disfarçados, insinceros, até mesmo entre os que se chamam e se sentem amigos ou familiares. Por isso o amor tem que ser, às vezes o filho, às vezes o pai do perdão e ambos são os fundamentos internos da evolução.

Presumimos que, na referida novela, o ponto culminante e decisivo da história vai ser exatamente aquele em que Alexandre compreenda o sentido da vida e a sua necessidade de mudança interior. O seu momento de perdão e de amor.

E altamente significativo que o mais completo meio de comunicação, o mais generalizado recurso de lazer ao nosso alcance, que é a televisão, esteja fazendo apelos como esses e — o que é digno de menção — tornando esses apelos válidos, e até mesmo esperados, em consequência das situações apresentadas e da própria sequência dos acontecimentos.

Estamos achando que, para nós, os telespectadores encapados nos corpos, os "vivos" na dimensão terrena, está sendo muito útil o alertamento que essa novela está fazendo. Porque importante mesmo é a gente saber — e se já sabe, não se esquecer — que "é preciso evoluir!"

Novo rumo para a ciência:

OS ESTIGMAS E AS OPERAÇÕES MEDIÚNICAS

HERNANI G. ANDRADE

Inicialmente convem esclarecer que os estigmas, representando as chagas de Cristo, aparecem praticamente no meio católico, entre os indivíduos que se impressionaram com o quadro do Cristo crucificado. Nós sabemos de muitos casos de pessoas e, particularmente, mulheres (segundo a psiquiatria catalogadas como histéricas) que periodicamente manifestam em suas mãos aqueles estigmas. Assim também os beatos extáticos tiveram essa manifestação.

Ao que parece, essas marcas, os estigmas, são provocados por uma ação mental autoplásmica do próprio paciente. Nos podemos afirmar isso com certa segurança, mas não considerando que seja explicação cabal, em virtude de que pessoas hipnotizadas, não todas, podem manifestar estigmas ou alterações cutâneas por simples sugestão do hipnotizador. Assim, por exemplo, há pacientes que podem revelar sobre a pele, em qualquer região do corpo, uma marcha devida à hiperemia em uma zona bem delimitada; o hipnotizador assinala uma região da pele e manda que o individuo sangre sob esse sinal. O paciente hipnotizado provoca por sugestão a exudação sanguinea. Surge naquela região uma hiperemia e logo a seguir, após esta congestão sanguinea, o sangue pode brotar. Em outras ocasiões consegue provocar-se uma vesicula semelhante a uma bolha de queimadura, pela simples sugestão dada pelo hipnotizador. Toca-se com um objeto ou coloca-se qualquer coisa sobre a pele. Em seguida faz-se a sugestão, dizendo que a pessoa foi tocada por ferro em brasa; basta essa sugestão para provocar todos os sintomas da queimadura.

EMOÇÃO E ÊXTASE

Vemos assim que a mente é capaz de influir sobre o nosso tecido cutâneo a ponto de provocar essas manifestações.

É preciso que não se esqueça de que a rede nervosa distribuida sobre toda a nossa pele esta submetida ao sistema nervoso central. Com a sugestão pode levar-se a esta região uma informação e essa informação transforma-se naqueles efeitos dos quais falamos.

Temos, então a seguinte situação: Uma pessoa fixa a imagem do Cristo crucificado, ou seja a imagem do Cristo com aquelas feridas na mão e a ferida ao lado, os estigmas. Se a pessoa estiver tomada de profunda emoção, se ela achar-se em um êxtase religioso muito intenso, é possivel que sua mente, fixando a imagem do Cristo com os estigmas, passe a influir sobre o seu sistema nervoso e este sobre a pele, sobre o organismo enfim, produzindo aqueles mesmos sinais.

Propusemos uma explicação apenas. Precisariamos fazer uma experimentação sistemática para ver em que condições isto ocorre realmente. Devemos levar em consideração que nem todas as pessoas podem desencadear esses fenômenos em si próprias, mas nós sabemos que algumas pessoas o fazem. Isso leva a um raciocinio: Deve existir um fator fundamental, esse fator seria a imagem que o individuo vê; um segundo fator seria a influência que esta imagem provoca no individuo ao ponto de provocar-lhe os estigmas correspondentes.

PERISPIRITO — ORGANIZADOR BIOLÓGICO

Como é que isso se processa e porque isso acontece ainda é um grande enigma. Apenas sabemos que podem ocorrer fenômenos desse tipo através da hipnose. Agora vamos um pouco mais longe. O Dr. Ian Stevenson e nós aqui no Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobio-Fisicas encontramos casos de crianças que se recordam de encarnações passadas e que dão informações suficientes para ter-se a evidência de que realmente se trata de um caso de reencarnação. Algumas dessas pessoas faleceram em virtude de ferimentos graves e logo após elas se reencarnaram. Alguns desses pacientes nasceram com marcas de nascença, representando cicatrizes correspondentes aos ferimentos que lhes causaram a morte.

· Os estigmas são comuns também entre católicos

O Dr. Stevenson, em sua vasta coleção (cerca de cem casos desse tipo), assinalou alguns em que a criança nasceu com o ferimento aberto e ainda sangrando!

Ora, que estará atrás disso? Somos conduzidos a pensar o seguinte: Nós possuimos um modelo orgazinador biologico. Esse modelo, antes da pessoa nascer, liga-se a um determinado ponto do ovo e depois, em fases sucessivas de desenvolvimento, vai dar origem ao individuo. A este processo dá-se o nome de epigênese embrionária. Nós temos um modelo organizador biológico, orientando a disposição das células, levando o individuo paulatinamente a atingir a forma definitiva e obedecendo, também, às condições impostas pelos gens nos cromossomas. Esse modelo organizador biológico é também mencionado no livro A Gênese de Allan Kardec, no capitulo X. Lá lê-se o seguinte: "No momento do nascimento uma ponta do perispirito liga-se ao ovo e durante o seu desenvolvimento vai se ligando molécula por molécula com o embrião que se está desenvolvendo". É a mesma coisa que o modelo organizador biológico (MOB). Esse MOB, no caso daquelas crianças que tiveram o seu nascimento acompanhado dos sinais de nascença, talvez tenha sofrido o impacto dos ferimentos. Deve ocorrer uma influência mútua entre o nosso organismo e o nosso perispirito. Um age sobre o outro. Um atua fisicamente, o outro age ideoplasticamente. Esse organizador biologico, nosso perispirito, deve ser muito plástico. A materia de que é feito o nosso perispirito é suscetivel de modelar-se pela ação do pensamento no plano espiritual. O pensamento possui o poder modelador.

OPERAÇÕES MEDIUNICAS

Quando nós pensamos fortemente, quando nos emocionamos, quando emitimos pensamentos muito dinamizados, o nosso perispirito sofre a ação deste pensamento. Ele se modela e, modelando-se, transmite para o corpo aquelas alterações que sofreu em virtude do pensamento. É por esse processo que são possiveis algumas operações mediúnicas. Por exemplo. O Dr. Frits, conversando através de Arigo e nosso querido amigo, Newton Boechat, explicou como ele fazia as incisões e como as fechava.

Disse: 'Nós desligamos os campos biomagnéticos do perispirito, e o tecido que estava antes controlado pelo perispirito torna-se amorfo; fica como se fora um ectoplasma. Então nós podemos manipular esse tecido por que ele fica plástico, friável, dócil a qualquer ação mecânica. Depois de extraida a parte doente, religamos outra vez os campos biomagnéticos do perispirito, e os tecidos voltam a obedecer às estruturas organizadoras daqueles campos, retornando novamente ao estado normal. Por isso a ferida cicatriza depressa."

MEDICINA FUTURA

Conforme foi explicado, os estigmas certamente obedecem a campos organizadores, a campos biomagnéticos que partem as estruturas perispiriticas. Se essas estruturas forem lesadas ou forem modificadas em razão de uma forte emoção de uma fixação, de uma ideoplastia, esses campos vêm atuar sobre o nosso fisico e provocar ali não só os estigmas como modificações mais profundas. Por trás de tudo isso está o segredo da Medicina futura. Nós faremos futuramente operações, obedecendo a estes tipos de interações. A cirurgia do futuro não será mais cruenta, será incruenta; não verterá mais sangue. Ela será feita apenas na base de alterações destes campos. Hoje nós temos o fenômeno natural, espontâneo, da cirurgia mediúnica. Vemos os 'mediuns' cirurgiões abrirem pacientes, fazerem grandes incisões como Tony Agopoa nas Filipinas e, aqui no Brasil, alguns como Edivaldo, ou Guedes em São Paulo. Eles pura e simplesmente fazem isso, como tambem são feitos os estigmas por ação ideoplástica do próprio individuo, ou seja uma autoplastia. Futuramente, quando os homens se desenvolverem bastante, nos iremos dispensar o medium o companheiro que vai servir de intermediário. Nós próprios corrigiremos o nosso organismo. Assim como é possivel provocar um estigma, é possivel regenerar ou extirpar um tumor canceroso. Mas, há ainda muitas outras coisas que a mente pode fazer.

Naturalmente nós temos de parar por aqui, senão entrariamos nos **poltergeist** que são capazes de extrair de dentro de recintos fechados os objetos que lá estão, sem abrir passagens. Nós no futuro extrairemos os micróbios do nosso sangue; extrairemos as células cancerosas de um organismo; os virus de um individuo afetado por uma virosa. Há muita coisa pela frente.

FALTA EVOLUÇÃO

Infelizmente temos de reconhecer que faz muito pouco tempo que o homem deixou de sr macaco e perdeu o rabo. O fato de termos perdido o rabo não nos autoriza a firmar, ainda, que deixamos de ser animais. Vivemos como animais e praticamos uma medicina animalesca, com o perdão dos médicos que nos estão lendo.

Sangramos, cortamos, tiramos pedaços e, quando vemos um estigmatizado, dizemos: esse individuo é histérico! Sem suspeitar que os histéricos somos nos, porque agimos histericamente na solução de todos os problemas. Mas vamos examinar esses casos, esses fatos, e deles tirar lições e procurar aplicá-las para o bem, para a melhoria da humanidade, para que de futuro não tenhamos mais moléstias nem deformidades nem casos assim fatais como, por exemplo, o individuo que perde uma perna ou um braço, ou aquele que necessitam mudar uma válvula do caração para poder sobreviver.

Os estigmas são uma grande lição, são muito importantes.

Vamos meditar sobre estes fenômenos e procurar aplicá-los praticamente, ainda que nós não os possamos resolver e solucionar. Eles são importantes porque nos apontam um futuro muito promissor no campo da medicina e da melhoria do homem. Isso é indubitável.

(Esclarecimentos solicitado pelo leitor de **Folha Espirita, Gentil Pires Galvao**, de Anápolis).

AJUDE-NOS A MANTER ESTE SORRISO

Sabe quantos velhinhos de mais de 70 anos há no Brasil? Dois milhões. Destes, uns 500 mil estão abandonados. Eles construiram coisas boas, gostosas, que os jovens hoje usufruem. Naturalmente quando também eram jovens e fortes. Como você é agora.

O PIOR É A SOLIDÃO

Pode anotar: todo dia desaparecem em São Paulo quatro pessoas de mais de 50 anos. Ou somem de vez (porque detestam dar trabalho à família) ou são encontradas, mortas de frio, em terrenos baldios. Mais de 50 mil velhinhos estão andando por aí, sem destino, sem amor. Um velhinho detesta dar trabalho aos outros. E paga caro, porque se condena ao terrível frio da solidão.

VELHINHO NÃO TEM VEZ?

Ora, vamos, a velhice não pode ser uma ameaça, mas uma promessa de paz. Quantas vezes você já disse: "Tudo o que eu quero é ter uma velhice tranqüila"? Pois só o amor do próximo pode lhe dar essa tranqüilidade. É um pouco desse amor, que, graças a Deus, você tem demais, que estamos lhe pedindo. Para os velhinhos de hoje. Imagine: eles tiveram tanto trabalho conosco e agora não querem que a gente se preocupe com eles! Coisas de velhinhos... Pois vamos devolver a eles todo amor que eles já nos deram!

SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
RECANTO DA VOVÓ
Abrigo gratuito - velhice desamparada
Av. Jabaquara, 1884 - Fone: 275-3668
São Paulo - CEP 04377
Reg. Prom. Social 101/73

Contribuições poderão ser depositadas nas agências do Banco do Brasil, Unibanco, Itaú e Bradesco em nome do RECANTO DA VOVÓ

REG. 223/014 C.N.A.S. / DRC. LEI EST. Utilidade Pública n.º 891

O relacionamento afetivo entre pessoas do outro lado da vida

DR. RINO CURTI

O relacionamento afetivo entre pessoas, de uma maneira geral, envolve tal mole de conceitos, que não permite se o possa descrever em tão somente algumas linhas. Por tratar-se um argumento momentoso, nos propuzemos escrever alguns artigos à respeito para esclarecê-lo, juntando, às muitas, mais uma contribuição espirita.

O Espiritismo, ao estabelecer as leis da reencarnação e evolução, e o conceito de espirito como ser completo (as sensações são do espirito; desencarnado ele vive uma vida total, a tal ponto que, às vezes, nem se dá conta de estar em novo estado), altera o sentido comum de muitas das noções relativas ao homem e ao existir. O relacionamento afetivo entre pessoas, que encerra as noções de amor e sexo não lhe faz exceção. Para que possamos abordá-lo, portanto, necesário se faz explicar, inicialmente, quais as alterações de conceituação que se devem considerar.

A concepção de Deus Criador, o Espiritismo acrescenta a noção de ser co-criador, isto é: ser agente, realizador; que atua no meio circundante, sob a égide de leis naturais — expressões da vontade de Deus — para criar formas de duração temporária e desenvolver qualidades para si próprio, que lhe determinam o progresso evolutivo.

O ser adquire pensamento continuo livre arbitrio ao passar do estágio animal para o estágio hominal. Pela lei de causa e efeito se lhe desenvolvem o sentimento e a razão; começa a distinguir as leis da vida e, guiado pelo plano Superior, aprende a conduzir-se na sua marcha ascensional.

O sentimento constitui uma lenta e progressiva metamorfose dos instintos e a razão se lhe desenvolve qual faculdade para, em base a tal desenvolvimento, nortear-lhe a ação.

O sentimento determina os motivos de interesse do espirito a se profetarem quais quadros em sua mente e a estabelecerem-lhe, em derredor, campo de influências.

Pelo pensamento o espirito permuta energia mental (que denominaremos ENERGIA CRIADORA a fim de dar precisão à nossa linguagem) com outras mentes, em regime de sintonia, dela liberando forças (FORÇAS CRIADORAS), que governam a transformação das outras formas de energia para ele disponiveis (na alimentação, respiração, etc...), através dos centros de força.

Assim sendo, entederemos por AMOR a totalidade de sentimentos e desejos que estruturam o pensamento para a liberação de forças criadoras, que GUIAM A AÇÃO NA PRODUÇÃO DO BEM e possibilitam a AQUISIÇÃO DE QUALIDADES, constituintes o crescimento do espirito.

A energia criadora, pelo coronário e pelo centro cerebral, é distribuida aos diversos centros de força: o laringeoo, o cardiaco,podendo aqui ser denominada energia laringea, energia cardiaca, etc.) para reger, em cada um, complexo de funções distintas.

Em base a isto, denominaremos de FUNÇÕES SEXUAIS àquelas funções do espirito que regulam a PERMUTA DE ENERGIA CRIADORA entre seres, quando se associam, em regime de afinidade, para produções em comum (CO-CRIAÇÕES), que compreendem, no plano físico, às permutas para a procriação.

À totalidade das funções sexuais, no seu todo psico-fisico, denominaremos de SEXO; e àquela particular energia criadora, destinada a reger o sexo ou as funções sexuais, denominaremos de ENERGIA.

Com isto situamos as noções de energia criadora, forças criadoras, amor, sexo e energia sexual, em planos bem distintos, com significados bem diferentes, apontando-as ainda (e aqui temos o mais importante destes conceitos) como MANIFESTAÇÕES RELACIONADAS À MAIS ÍNTIMA ESSENCIA DO NOSSO SER; CARACTERISTICAS DO ESPIRITO, que o corpo apenas materializa.

O sexo, portanto, surge como uma noção que designa, um conjunto de características do espirito que podemos também classificar: em ATIVAS, constituindo a MASCULINIDADE; e PASSIVAS, compondo a FEMINILIDADE.

No consenso comum masculinidade e feminilidade referem-se a distinções de caráter morfológico, restritas ao plano físico; no Espiritismo ela se modificam e seu significado imbue-se de um contexto que transcende estas formas.

O IMPULSO SEXUAL passa a ser entendido, em consequência, como aquela resposta relativa a determinados estimulos, que estabelece a transmudação de energia criadora entre seres.

Com estas noções surge a primeira afirmação:

— o ser evolui e adquire as qualidades que lhe determinam o crescimento, quando a energia criadora é absorvida e regulada, nas suas transformações, pelas MANIFESTAÇÕES DO AMOR;

— o ser cria para si processos obsessivos e de regeneração, quando tais transformações sejam fundamentadas em MANIFESTAÇÕES OUTRAS que não as do amor.

VI Congresso Bras. de Jornalistas e Escrit. Espiritas

De 15 a 18 do corrente estará se realizando em Brasilia o VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espiritas.

Os congressistas ao chegar a Brasília deverão dirigir-se à Comunhão Espírita de Brasilia, na Av. L-2 — Sul, Quadra 604, Lote 27, onde lhes serão prestados todas as informações.

ANOTE OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

CONDE DE ROCHESTER
A Lenda do Castelo de Montinhoso 30,00
DOLORES BACELAR
A Mansão de Renoir 30,00
GABRIEL DELANNE
A Evolução Anímica 25,00
JACI REGIS, MARLENE NOBRE e NANCY PUHLMANN
A Mulher Na Dimensão Espírita 22,00
LEON DENIS
O Problema do Ser Do Destino e da Dor 30,00
OLYMPIA S. BELÉM
Jerusa 16,00
RICHARD SIMONETTI
Temas de Hoje Poblemas de Sempre 25,00
WALLACE LEAL V. RODRIGUES
A Esquina de Pedra 28,00
YVONNE A. PEREIRA
Sublimação 24,00
ZIBIA GASPARETTO
Entre o Amor e a Guerra 25,00
ZILDA GAMA
Na Seara Bendita 30,00
Almas Crucificadas 25,00
de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
AUTORES ESPIRITUAIS DIVERSOS
136 — Jovens No Além 20,00
137 — A Terra e o Semeador 15,00
138 — Chão de Flores 18,00
139 — Caminhos de Volta 20,00

Aos Centros Espíritas, Instituições, Livrarias e Clubes de Livro Vendas ao atacado, descontos especiais.

Vendas ao público em moderna livraria à Rua Aurora, 706 — Telefone 220-1652 — São Paulo

LIVRARIA ESPIRITA
BOA NOVA LTDA
DISTRIBUI

SAUER S.A.
Indústrias Mecânicas
REDUTORES — ENGRENAGENS PARA FINS INDUSTRIAIS
AGITADORES
Rua Xavier de Toledo, 140 — 3.o and. s/ 3 e 4
Fones: 35-6325 e 33-4415 — São Paulo

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, ABRIL DE 1976 — ANO III — N.º 25 • Cr$ 3,00

"O amor vence a morte e desconhece o tempo"

MENSAGEM DO ESPÍRITO DE WALTER REERGUE A FAMÍLIA

mario boari tamassia:

REVERENDO COLOCA MÉDIUM NA SUA IGREJA

A força da prece de uma criança salva a avó — Um fato em Mecejana.

O Rev. William Stribley, da Igreja Unitárista anglicana, tempos atrás, ficou impressionado com as curas praticadas pelo **médium** John Cain, motivo por que resolveu convidá-lo para que se dignasse de fazer tais sessões de cura mediúnica em sua própria Igreja, pois que eram muitas as suas ovelhas que sofriam moléstias insidiosas, para as quais a Medicina não havia logrado qualquer êxito.

O **medium** John Cain aquiesceu e pôs-se à disposição dos paroquianos. Um dos enfermos escolhidos pelo próprio reverendo era portador de artrite deformante irreversível. Quando o **medium** tocou-lhe as mãos, estas que se encontravam completamente crispadas e deformadas, foram se abrindo, os tendões se distendendo e a normalidade se patenteando aos olhos de todos. O doente, que não andava mais, começou a caminhar, para estupefação geral. Uma senhora frequentadora assídua do Culto, era surda. Embora não ocorresse cura imediata, a mesma começou a ouvir normalmente. Muitas vezes, o **medium** pedia para o Reverendo ajudá-lo nos trabalhos e este humildemente acolitava-o, declarando que, então, passava a sentir uma sensação estranha, mas agradabilíssima. Por fim, o **Psychic News** estampa a declaração do Reverendo William Stribley: "Vi oitenta por cento dos meus pacientes curados." Abrindo a mente à compreensão de que existem leis superiores que impossibilitam a cura de alguns, concluiu: "Os vinte por cento que não foram curados, por certo, um dia entenderemos o motivo por que não o foram".

UM EFEITO INCONTROLÁVEL

Como todas as coisas espirituais, também as curas espirituais não são matemáticas. Talvez, "felizmente" o homem é incapaz de dominar as leis que ordenam o Mundo Espiritual. Assim, a obrigação de quem se põe neste setor é o de preencher todas as condições já conhecidas e recomendadas para obter o efeito-curativo; por sua vez, o paciente tem de colaborar, mantendo-se em estado de "fé", ou seja de "receptividade", pois não podemos pretender colocar líquido numa garrafa herméticamente fechada, embora isto milagrosamente possa ocorrer. O doente tem de ser uma garrafa aberta e, se possível, a mais "limpa" possível. Do ser humano curador dimanam incontáveis tipos de energias reconstituintes, numa gama que vai

cont. pág. 8

Paris no fim do século à época de Kardec

O LIVRO DOS ESPIRITOS

• página 7

Esta frase lapidar, encontra-se nesta mensagem que o jovem Walter Perrone enviou aos familiares.

Filho do sr. Murilo e de dona Maria Perrone, nasceu a 4 de setembro de 1950.

Walter passou pela Terra semeando o bem auxiliando quanto pudesse. Filho carinhoso e dedicado, amigo dos irmãos, bom esposo, era de gênio alegre, amante da paz e do trabalho.

Tinha veneração por sua mãe, que ele tratava carinhosamente de "minha velhinha". Ia visitá-la algumas vezes por dia, mesmo depois de seu casamento.

No dia 14 de fevereiro de 1974, ao regressar o Colégio, é vitimado por assaltantes desconhecidos.

Deixou a esposa grávida de 7 (sete) meses, tendo sua mãe pressentido o desenlace no momento em que ocorria. Dona Maria perdeu a noção de tempo e a vontade de viver. Vivia agora sob a ação de calmantes, e três meses depois teve de ser internada pelos familiares preocupados com sua saude.

Contou-nos ela que encontrou Chico Xavier no restaurante Lago Azul (Via Anhanguera). Ela não o conhecia. Foi rápido o encontro, mas ele procurou tranquilizá-la.

Em agosto de 1974, teve pressentimento de que seu filho iria se comunicar. Nunca tinha ido a Uberaba. Pensou que lá chegando, fosse conversar com Chico, como com outra pessoa qualquer, mas a fila na Comunhão era enorme. Não teve tempo de falar com o Chico, mas quando ele leu a mensagem que começava com a frase "querida maezinha" tinha certeza que era do seu filho Walter. Ficou impressionada com a humildade do médium. Quiz dar dinheiro, mas foi informada de que não recebiam nada.

Quando voltou, estava renovada. Entretanto, os familiares não aceitaram a mensagem. Achavam que Dona Maria tinha contado tudo ao Chico, ou tinha havido telepatia.

Soninha, a irmã de Walter, nos disse — Como acreditar naquele momento, se eu era de formação católica, estudava em colégio religioso e desejava ser freira? Ninguém de nós tinha idéia do que era Espiritismo!

Na segunda ida a Uberaba, quiz ir com a mãe para ver se era verdade. Ficou maravilhada ...

Verificando a veracidade dos fatos, todos creram e se transformaram. O pai que queria largar a fábrica, voltou às suas atividades normais.

Dona Maria Perrone, disse-nos que após esta mensagem, começou a viver com o filho e falar com ele, pois antes tinha medo. Conforta agora as mães em desespero que necessitam dela. Tem levado muitas delas a Uberaba.

Perdoou os assaltantes.

Lê constantemente **O Evangelho Segundo o Espiritismo, e quase** sempre quando sorteia cai a lição: **Fora da Caridade não há salvação.**

Ajudar os pobres, fazer o bem que puder, é a razão de seu viver.

É esta a mensagem de Walter

'Querida mamãe, querido papai, querida Suely, meus irmãos queridos, estou em prece, agradecendo a alegria de poder enviar esta carta.

DEUS nos conceda a sua bênção. Mamãe querida, lutei muito por estes minutos.

Preciso, mas preciso muito pedir a sua confiança em JESUS. Estou ainda menos refeito, digo "menos", porque estou balançando entre melhoras e quedas súbitas de emoção.

Prosseguimos juntos nós todos o tempo de sempre, incluindo nossa Wilma (1).

E Waltinho (2)? — pois agora querida mamãe, tenho igualmente um Waltinho para adorar e cuidar.

Estão em meu íntimo, papai, Soninha (3), Berto (4), e a fimilinha moram em meu coração, mas a senhora minha velhinha é como se fosse eu mesmo... Não chore mais querida mãezinha, suas lágrimas chegam a mim e me transtornam.

Quero esquecer o que aconteceu, liberar-me de todas as recordações negativas; no entanto, quando a vejo reconstituindo mentalmente aqueles quadros todos, desde a janela para atender ao chamado dos meus amigos, até aquela hora inolvidável de despedida, tudo volta em seu filho ao modo de uma sombra que me furtasse a visão. Seja a oração com a saudade, a nossa saudade melhorando, até transformar-se em esperança. Agora entendo melhor a minha velhinha rezando sempre, como se fosse NOSSA SENHORA na TERRA, porque estou aprendendo a rezar também. A vida continua, não há morte; tudo o que sucedeu veio pelo melhor que nos podia buscar. Aos poucos vou estudando os assuntos para compreendê-los. Vou demorar a saber tudo, porque para isso, amados meus, será preciso tranquilidade para conhecer as situações e reconhecer nos dentro delas, mas saberemos tudo no momento oportuno.

Para isso precisamos de paz.

Papai, meu querido papai; a nossa velhinha precisa muito de distração, e o senhor é aquela autoridade do amor que pode auxiliar-nos.

Soninha, você continue como a nossa querida Su (5), a retirar mamãe dessas horas difíceis. Sofri muito ao vê-la com tratamento de repouso mental por minha causa. Foi meu primeiro trabalho aqui, arrancá-la daqueles momentos de angústia. Nunca pensei pudesse começar fazendo alguma coisa

(Cont. pg. 8)

Dionisio Azevedo e Sady Cabral

LANÇAMENTO CINEMATOGRÁFICO

Dionisio e Flora Geny

Em "O dia que o Santo pecou"

Como mudam os tempos! O que ontem era tabu, hoje é avidamente procurado pelos que querem saber o porquê das coisas como sucedem e o que ocorre nessa misteriosa vida após a morte que religião alguma explicou racionalmente até o advento do Espiritismo!

É esse o motivo do sucesso da novela do Canal 4, "A Viagem", que é vista por gregos e troianos aberta ou ocultamente, que da mesma forma a discutem ou pedem explicações aos que sabem mais sôbre o assunto, ou seja, os Espíritas...

E falando de espíritas, temos dois excelentes artistas ambos espíritas, que trabalham num bom filme lançado em São Paulo — "O Dia que o Santo Pecou".

São eles Flora Geny no papel da devota Da. Quitéria ,e Dyonisio de Azevedo, o Delegado, ambos membros da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

O resto do elenco não é espírita, mas são ELSIE DUBUGRAS todos ótimos profissionais que desempenham seus papeis de forma impecavel — Sady Cabral, o padre; Selma Egrei, a pobre surda-muda; Maurício do Vale no papel principal de João Baleia; Canarinho como o simpático Ventania; os próprios caiçaras da Vila de São Sebastião, e um gênio da capoeira que na execução de sua arte mais parece uma árvore agitada por um vendaval que um ser humano praticando um sistema de defesa! Tudo muito brasileiro, muito bem feito.

O filme não é de cunho espírita. É até um tanto violento, mas sua violência tem uma candura peculiar aos velho tempos coloniais, aos pequenos vilarejos, retratando a simplicidade dos costumes e pensamentos dos caiçaras e o curioso comportamento das autoridades clericais e civis frente a uma circunstância inusitada quando uma venerada imagem é acusada de ter tomado a lei em suas próprias mãos, executando um criminoso. E tudo a rogo da devota Da. Quitéria que consegue convencer São Sebastião da justiça de seu pedido!

A estória do filme, que foi escrita por Benedito Ruy Barbosa, é verídica, pois o estranho processo condenando o santo foi encontrado com outros documentos históricos nos arquivos da cidade de São Sebastião. É por essa razão que a imagem, tendo sido condenada à "prisão domiciliar", só saía nas procissões escoltada por soldados! Como mudam os tempo...

Flora Geny